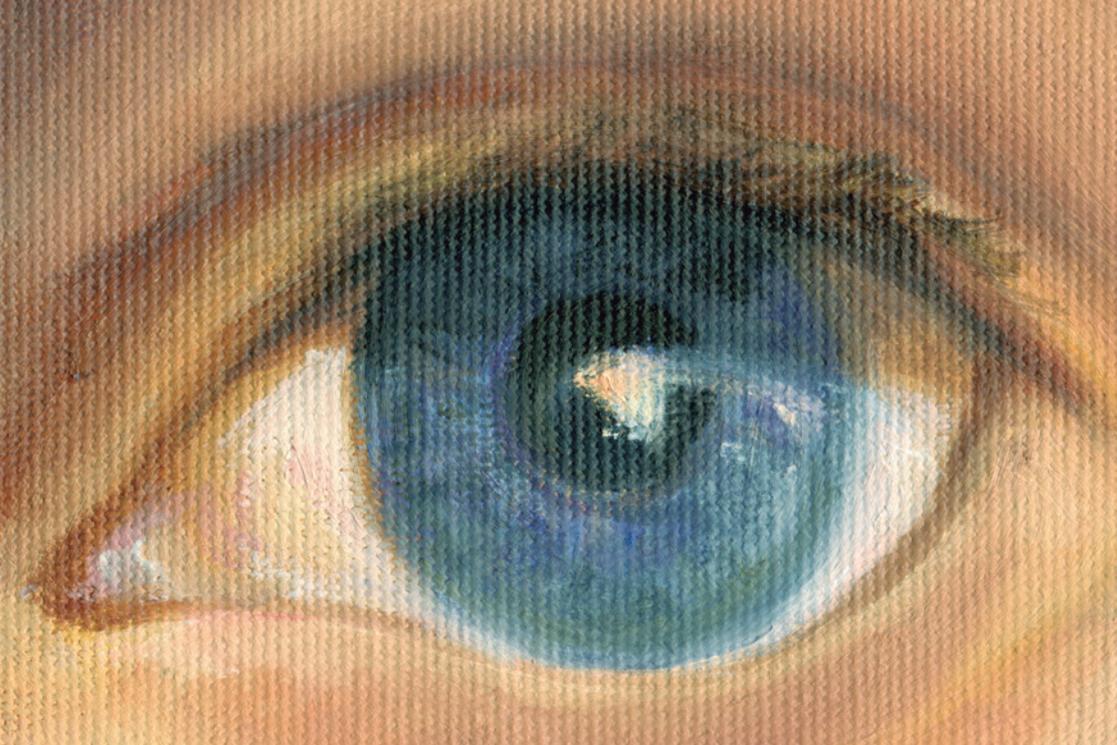


ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2016

SUPLEMENTO
79 04



**60º Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

**Temas Livres,
Pôsteres e
Relatos de Casos**



3 a 6 de setembro de 2016

**Centro de Convenções de Goiânia
Goiânia - GO**

Tuliana

INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | ISI | SciELO

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos

Temas Livres

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 001

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR E SUSCEPTIBILIDADE ANTI-MICROBIANA DE *STREPTOCOCCUS* DO GRUPO *VRIDANS* ISOLADOS DE ENDOFTALMITE E CERATITES

Ana Luisa Höfling-Lima, Katiane Santin, Paulo José M. Bispo, Willames B.S. Martins, Mirian S. Carmo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Determinar as espécies e diversidade genética de *Streptococcus* grupo *viridans* (SGV) causadores de ceratite e endoftalmite; determinar a acurácia da identificação de *S.pneumoniae* outros SVG na rotina microbiológica usando o resultado de sensibilidade a optoquina e método fenotípico automatizado; comparar a atividade antimicrobiana de acordo com espécies identificadas molecularmente e de acordo com a resistência a penicilina; analisar a capacidade de formação de biofilme e presença da exotoxina pneumolisina e *locus* para produção de cápsula polissacarídea. **Métodos:** Sessenta e quatro *Streptococcus* alfa-hemolíticos sendo 27 endoftalmite e 37 ceratite de pacientes no Departamento de Oftalmologia foram identificados por métodos fenotípicos pela sensibilidade à optoquina automatizados. **Resultados:** Nove espécies de SGV foram identificadas com predominância de *S.oralis*, *S.pneumoniae*, *S.sanguinis* e *S.mitis*. Houve um predomínio de *S.pneumoniae* em ceratite, seguido por *S.oralis* e *S.mitis*. Para endoftalmite a espécie frequente foi *S.oralis*. A identificação fenotípica e automatizada diferenciou os *S.pneumoniae* dos *S.* do grupo *viridans*. A identificação molecular de SGV pode ser inicialmente feita com a utilização dos genes *sodA*, *tuf* e *rpoB*, sendo que para alguns isolados é necessária a utilização de quantidade maior de informação filogenética e somente com o emprego de todos genes incluídos no esquema de MLSA (7 genes), é possível finalizar a identificação. Os isolados de ceratite apresentaram sensibilidade aos antimicrobianos testados menor quando comparados aos isolados de endoftalmite e sensíveis aos antimicrobianos tais como fluoroquinolonas, cefalosporinas e vancomicina. A produção de biofilme foi maior para cerca de 50% dos isolados. O gene da pneumolisina, foi encontrado em todos os isolados de *S.pneumoniae* e em um único isolado de *S.mitis* (mitilisina) causador de ceratite. **Conclusão:** A identificação molecular e a identificação fenotípica, produção de biofilme, e a detecção do gene da pneumolisina mostram a gravidade potencial das infecções tanto de superfície como intraocular por *Streptococcus*.

TL 002

MOLECULAR IDENTIFICATION AND BIOFILM FORMATION OF CANDIDA SPECIES FROM PATIENTS OCULAR INFECTION

Rodrigo Sidi Morizot Leite, Michelle de Lima Farah, Darlene Miller, Denise de Freitas, Analy Salles, Ana Luisa Hofling de Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To highlight and discuss persistent ocular candidiasis by demonstration the molecular identification of the species and the biofilm formation levels. **Methods:** Biofilm formation and PFGE were used to characterize and differentiate multiple *C. parapsilosis* isolates recovered from patients presenting with endophthalmitis and or keratitis following surgery. All patients were treated with voriconazole or amphotericin B. **Results:** *C. parapsilosis* was recovered on average at least twice from all patients despite medical intervention. PFGE confirmed that initial and duplicate isolates were identical for each patient. Biofilm formation was detected for all cases. Clinical cure occurred only after a long period of treatment and removal of the IOL and or infected cornea tissue. **Conclusion:** *Candida* species that produce biofilm may be persistent and require extended treatment/and or surgical intervention for improved outcomes. We believe that the difficulty of treat those cases is closely linked to the high biofilm formation capacity of the strains, where biofilm served as a housing of fungal that help the persistence of infection.

TL 003

EVALUATION OF POLYMORPHISMS ASSOCIATED WITH PRIMARY ANGLE CLOSURE GLAUCOMA IN A BRAZILIAN POPULATION

Ricardo Yuji Abe, Bruno Batista de Souza, Jamil Miguel Neto, Vital Paulino Costa, José Paulo Cabral Vasconcellos, Monica Barbosa de Melo

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Purpose: Recently, three genetic susceptibility loci for primary angle closure glaucoma (PACG) were identified in genes COL11A1, PCMTD1-ST18 and PLEKHA7. However, no study has investigated this genetic susceptibility in Brazilian population. The purpose of the study is to investigate the association of the single nucleotide polymorphisms (SNPs) rs11024102 (PLEKHA7), rs3753841 (COL11A1), rs1015213 (between PCMTD1 and ST18 genes) with primary angle closure glaucoma (PACG) in a Brazilian population. **Methods:** This was a case-control study. SNPs rs11024102, rs3753841 and rs1015213 were genotyped through direct sequencing. Genetic association was estimated through chi-square test. **Results:** The study included 174 cases and 340 normal controls. Significant association was identified for the SNP rs11024102 in PACG patients ($p=0.009$). However, no association was identified for rs3753841 ($p=0.066$) and rs1015213 ($p=0.965$). **Conclusion:** Our study suggests that PLEKHA7 rs11024102 was associated with an increased risk of PACG in a sample of the Brazilian population, supporting prior reports. Further investigation in a larger sample is necessary to confirm the importance of COL11A1 and PCMTD1-ST18 genes in the pathogenesis of glaucoma in our population.

TL 004

DETECTION OF GLAUCOMA PROGRESSION IS DELAYED IN AFRICAN DESCENT COMPARED TO EUROPEAN DESCENT SUBJECTS

Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, Linda M. Zangwill, Alberto Diniz-Filho, Ricardo Y. Abe, Robert N. Weinreb, Christopher A. Girkin, Jeffrey M. Liebmann, Felipe A. Medeiros

University of California, San Diego (UCSD) - San Diego (CA) - Estados Unidos, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: We investigated the time to detect visual field progression in a cohort of AD and ED glaucoma patients followed over time. **Methods:** The study included 445 eyes of 322 ED subjects and 334 eyes of 233 AD subjects recruited from the African Descent and Glaucoma Evaluation Study (ADAGES). Eyes had glaucomatous visual field loss on standard automated perimetry (SAP) at baseline and were followed for an average of 8.0 ± 3.4 years with an average of 12.4 ± 5.9 SAP tests. Ordinary least squares linear regression (OLS) was used to regress SAP mean deviation values over time. Residuals were extracted from OLS regression to represent expected variability estimates for levels of mean deviation (MD). Distributions of residuals for each level of MD were obtained for each racial group. Empirical cumulative distribution functions (CDF) were built to investigate the probability of detecting progression (i.e., statistically significant slope) over time. **Results:** When controlling for the fitted ("true") MD level and age, absolute residuals on existing data were significantly larger in AD versus ED patients (mean difference: 0.15 dB; $p<0.001$). A significant interaction between MD level and race was seen, suggesting that AD subjects had greater increase in variability with worsening disease as compared to ED ($p=0.022$). When simulations were performed assuming baseline MD of -5 dB, true rate of progression of -0.25 dB/year (average rate of change in the cohort) and 1-year testing interval, the median time to detect progression (TTP) was significantly longer in AD versus ED (difference=4.76 years; $p<0.05$). **Conclusion:** Our results suggest that, due to increased visual field variability, detection of glaucoma progression may be significantly delayed in AD versus ED glaucoma patients. This could explain, at least in part, higher incidence of glaucoma-related visual impairment in AD compared to ED subjects.

TEMAS LIVRES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 005

PACLITAXEL ASSOCIADO À NANOEMULSÃO LIPÍDICA COMO UM NOVO AGENTE ANTIFIBRÓTICO EM CIRURGIA EXPERIMENTAL DE GLAUCOMA

Marcelo Luis Occhiutto, Vital Paulino Costa, Fatima Rodrigues Freitas, Patrícia Picciarelli Lima, Raul Cavalcante Maranhão

Instituto do Coração - FMUSP - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar os efeitos do paclitaxel associado à nanoemulsão lipídica no processo cicatricial pós-operatório em coelhos submetidos à trabeculectomia. **Métodos:** Trinta e quatro coelhos da raça Nova Zelândia foram submetidos à trabeculectomia e alocados em quatro grupos: LDE-PTX/SC (n=9), tratados com LDE-PTX (1,5 mg, com injeção subconjuntival intraoperatória); LDE-PTX/EV, tratados com LDE-PTX (4 mg/kg/dia, via endovenosa) ao final da cirurgia e com mais 3 aplicações semanais; MIT (n=9), tratados com mitomicina-C (0,4 mg/ml) durante 3 minutos, intraoperatoriamente; e grupo controle (CTL, n=7), sem tratamento adjuvante. As características da bolha filtrante e a pressão intraocular foram avaliadas durante 4 semanas. Os animais foram sacrificados no dia 28. As análises histopatológicas avaliaram a quantidade de fibrose e a toxicidade à conjuntiva e ao corpo ciliar. **Resultados:** Os grupos demonstraram resultados semelhantes relativamente a pressão intraocular e a profundidade da câmara anterior durante o período de observação de 28 dias. Os grupos LDEPTX/SC, LDE-PTX/EV e MIT demonstraram maior altura da bolha filtrante que no grupo controle nos dias 14 e 21 (p<0,001). Os grupos LDE-PTX/SC, LDE-PTX/EV e MIT demonstraram maior tempo de sobrevivência da bolha filtrante que no grupo CTL (p<0,001). Os grupos LDE-PTX/SC, LDE-PTX/EV e MIT foram igualmente efetivos na redução da fibrose (p<0,001), número de vasos sanguíneos (p<0,001), e células inflamatórias crônicas (p<0,01) no sítio cirúrgico. Entretanto, os grupos LDE-PTX/SC e LDE-PTX/EV demonstraram menor toxicidade conjuntival (p<0,001) e menor toxicidade ao corpo ciliar (p<0,01), quando comparados ao MIT. **Conclusão:** O grupo LDE-PTX/SC foi similar em efetividade antifibrótica e o LDE-PTX/EV pouco menos efetivo comparativamente ao grupo MIT, mas ambos com toxicidades consideravelmente menores à conjuntiva e ao corpo ciliar. Portanto, a preparação LDE-PTX, por ambas as vias de administração, poderá oferecer opções promissoras para a modulação do processo cicatricial no tratamento cirúrgico do glaucoma.

TL 006

TRIPLE FIXED COMBINATION BIMATOPROST/BRIMONIDINE/TIMOLOL VERSUS DUAL FIXED COMBINATION BRIMONIDINE/TIMOLOL OPHTHALMIC SOLUTIONS IN GLAUCOMA: A MULTICENTER, RANDOMIZED, DOUBLE-MASKED STUDY

Rubens Belfort Jr., Jayter S. Paula, Marcelo Jordão, Thomas Kim, Michelle Y. Chen, Margot Goodkin

Escola Paulista Medicina (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: To assess the efficacy/safety of triple fixed-combination bimatoprost 0.01%/brimonidine 0.15%/timolol 0.5% (TFC) vs dual fixed-combination brimonidine 0.2%/timolol 0.5% (DFC; Combigan®, Allergan plc) in primary open-angle glaucoma (POAG) and ocular hypertension (OHT). **Methods:** Patients with baseline intraocular pressure (IOP) ≥ 23 and ≤ 34 mmHg were randomized after washout to TFC or DFC twice daily in both eyes for a primary treatment period of 12 weeks and a 9-month masked extension. Primary efficacy variable: mean worse eye IOP change from baseline (mean IOP change) at week 12 in the modified intent-to-treat (mITT) population. Superiority of TFC over DFC was declared if the treatment difference favored TFC (p ≤ 0.05 , 2-sample t test). Secondary (mean IOP change and mean IOP at all visits by mixed-model repeated measure), patient/investigator-reported outcomes at week 12) and sensitivity analyses were conducted. Safety was assessed at all visits. **Results:** Baseline demographics were similar between the TFC (n=90) and DFC (n=95) groups. Superiority (2.17 mmHg; p ≤ 0.001) of TFC over DFC was demonstrated at week 12, at all visits in all analyses in the primary treatment period (p<0.001), and in the masked extension (p ≤ 0.007 ; n=140). At week 12, >77% of respondents in both groups were very willing/extremely willing to continue their study-assigned treatment. While as expected the incidence of treatment-related conjunctival hyperemia was greater with TFC than DFC (p=0.001), TFC did not cause unexpected adverse events or raise any new safety concerns. **Conclusion:** TFC provides a clinically and statistically significantly greater IOP lowering than DFC, and has an acceptable tolerability profile in patients with POAG or OHT and high IOP.

TL 007

PROGRESSION IN GLAUCOMA SUSPECTS IS DETECTED EARLIER WITH IMAGING THAN STANDARD AUTOMATED PERIMETRY

Alberto Diniz Filho, Linda M. Zangwill, Akram Belghith, Robert N. Weinreb, Felipe A. Medeiros

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, University of California San Diego, La Jolla, CA, United States

Purpose: To estimate differences in time to detect progression in glaucoma suspects followed over time with standard automated perimetry (SAP) and optical coherence tomography (OCT). **Methods:** This was a prospective observational cohort study involving 373 eyes of 247 patients suspected of having glaucoma. All eyes had normal SAP results at baseline and were followed for an average of 4.6 ± 1.0 years with an average of 8.8 ± 2.9 SAP and OCT tests. For each eye, ordinary least squares (OLS) linear regression models were used to regress SAP mean deviation (MD) and spectral domain OCT global RNFL thickness values over time. Residuals were extracted from OLS regression to represent the expected variability estimates for levels of SAP MD and RNFL thickness. Distributions of residuals were then obtained for each level of MD or RNFL thickness in the population. These distributions allowed reconstruction of SAP MD and OCT global RNFL thickness trajectories over time by computer simulation, according to expected "true" rates of glaucoma progression. 100,000 tests were then simulated for SAP and OCT under different assumptions about baseline severity of disease, rate of change, and frequency of testing. Empirical cumulative distribution functions (CDF) were built to investigate the probability of detecting progression (statistically significant slope) over time. **Results:** When simulations were performed assuming OCT global RNFL thickness of $90.0 \mu\text{m}$ at baseline and SAP MD of -0.2 dB at baseline, rates of progression of $-0.75 \mu\text{m}/\text{year}$ for OCT global RNFL thickness and $-0.12 \text{ dB}/\text{year}$ for SAP MD (mean rates of change in the cohort), and annual testing interval, the respective average times to detect progression were 10.0 ± 4.3 and 7.0 ± 2.9 years, respectively for SAP and OCT. For 80% power and average rates of change found in the population, OCT would detect progression 4.3 years earlier than SAP. **Conclusion:** When trend-based methods are used to evaluate change in global indices of structure and function, detection of progression occurs earlier with OCT than SAP.

TL 008

FEAR OF FALLING AND POSTURAL REACTIVITY IN PATIENTS WITH GLAUCOMA

Fabio Bernardi Daga, Alberto Diniz-Filho, Erwin R. Boer, Carolina P. B. Gracitelli, Ricardo Y. Abe, Felipe A. Medeiros

Universidade da Califórnia San Diego (UCSD) - San Diego (CA) - Estados Unidos

Purpose: The purpose of this study was to evaluate the relationship between fear of falling and postural reactivity using a dynamic virtual reality environment in glaucoma patients. **Methods:** Fear of falling is an important health concern in individuals with vision impairment. Fear of falling was assessed by a standardized questionnaire and item response theory was used to obtain a summary score of fear of falling (lower scores meaning greater fear). Patients underwent evaluation of postural balance control by a force platform during presentation of static and dynamic visual stimuli with stereoscopic head-mounted goggles (Oculus Rift). In the dynamic condition, a peripheral translational stimulus (tunnel) was used to induce vection and assess postural reactivity. Standard deviations of torque moments (SDTM) around the center of foot pressure were calculated in Newton meters (Nm) as a measurement of postural stability. The relationships between fear of falling and postural metrics were investigated using linear regression models. **Results:** This was a prospective cross-sectional study involving 42 patients with glaucomatous visual field loss and 38 control subjects. Subjects with glaucoma reported greater fear of falling compared to controls (-0.22 vs. 0.22 ; p=0.029). Overall SDTM during translational stimulus was $5.1 \pm 2.4 \text{ Nm}$ in glaucoma vs. $3.8 \pm 1.8 \text{ Nm}$ in controls (p=0.005). In glaucoma patients, postural metrics obtained during dynamic visual stimulus were more associated with fear of falling ($r^2=25.6\%$) than standard automated perimetry (SAP) binocular mean sensitivity (MS) ($r^2<1.0\%$; p<0.001). In a multivariable model adjusting for age, gender, race, body mass index, SAP binocular MS, and visual acuity, each 1 Nm larger SDTM was associated with a worsening of 0.40 units in the fear of falling. **Conclusion:** In glaucoma patients, evaluation of postural reactivity to a dynamic visual stimulus using a virtual reality environment was more strongly associated with fear of falling than visual field testing and traditional balance assessment.

TEMAS LIVRES

60^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 009

TRATAMENTO DA AMBLIOPIA REFRAATÁRIA COM O USO DE LEVODOPA ASSOCIADA A OCLUSÃO TOTAL DO OLHO DOMINANTE

Mariana Zaira Moraes Lima Ribeiro, Antonio Helbert Guedes de Mesquita Jácome, Ana Regina Vieira Peixoto Regina, Simone Benvindo Travassos

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar os resultados visuais após tratamento utilizando levodopa/carbidopa oral associada à oclusão total do olho dominante, em pacientes amblíopes refratários. **Métodos:** Estudo retrospectivo de 19 pacientes atendidos no período de janeiro de 2010 a setembro de 2015, no Departamento de Oftalmopediatria e Estrabismo da Fundação Altino Ventura, Recife - PE. Todos os casos foram submetidos ao tratamento utilizando levodopa/carbidopa oral (0,7 mg/kg/dia), na proporção de 4:1, divididos em três doses diárias, durante cinco semanas, combinado a oclusão total (24h/dia) do olho dominante. Os dados dos prontuários de cada paciente foram analisados quanto ao exame oftalmológico da consulta anterior ao tratamento e após 8 semanas de terapia. Os pacientes com término do tratamento >12 meses foram reconvidados para exame oftalmológico completo. **Resultados:** A média de idade dos pacientes previamente ao tratamento com levodopa foi de $14,3 \pm 4,9$ anos (variando de 9 a 29 anos). A acuidade visual (Snellen) do olho amblíope antes do tratamento foi de $0,24 \pm 0,16$, após 8 semanas de tratamento foi de $0,47 \pm 0,33$ e na avaliação final foi de $0,46 \pm 0,34$. Houve melhora estatisticamente significante da visão após 8 semanas de tratamento que se manteve até a avaliação final ($p=0,007$). **Conclusão:** A acuidade visual do olho amblíope após o uso de levodopa/carbidopa por cinco semanas associado a oclusão total do olho dominante obteve uma melhora significante e que se manteve após 1 ano de tratamento.

TL 010

A COMPARATIVE STUDY BETWEEN FULL-THICKNESS BLEPHAROTOMY VS. TRANSCONJUNCTIVAL EYELID LENGTHENING TECHNIQUE FOR CORRECTION OF UPPER EYELID RETRACTION IN GRAVES' ORBITOPATHY

Thiago Machado Nogueira, Allan Pieroni Gonçalves, Luzia Diegues Silva, Ana Carolina Gonçalves, Maria Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To randomly compare the outcome of the full-thickness blepharotomy and the transconjunctival lid lengthening surgical approach to correct upper eyelid retraction (UER) in patients with Graves' orbitopathy (GO). **Methods:** Prospective randomized interventional study. After ophthalmic examination, assessment of ocular surface disease index (OSDI) and photography, 27 GO patients with uni or bilateral UER based on the margin reflex distance (MRD) were randomly allocated to either group 1, that underwent a graded full-thickness blepharotomy, or group 2 operated using a transconjunctival Müller muscle recession and graded levator palpebrae superior disinsertion. Six months after surgery all patients were reevaluated. Digital images were analyzed with the assistance of customized software. A standardized "normal range" of upper eyelid height and contour was calculated from a normal control group. Outcome in both groups was compared. **Results:** Forty-seven eyelids of 27 patients (19 female, mean age 42.0 ± 9.03 years) with lid retraction were included. Twenty-seven eyelids (15 patients) were allocated to group 1 and 20 eyelids (12 patients) to group 2. Surgical procedure averaged 37.46 ± 5.73 minutes in group 1 and 32.70 ± 8.39 minutes in group 2. Based on the MRD, 93% of eyelids in group 1 and 85% in group 2 were within normal range after surgery. Based on the lid contour, 63% of the eyelids in group 1 and 55% of the eyelids in group 2 were labeled "within normal range". Both groups had significant postoperative improvement in OSDI scores and no surgical complications were registered. No significant difference was observed in any comparison. **Conclusion:** Both surgical techniques were equally safe and effective in the treatment of UER from GO. In both groups patients with greater UER presented worse postoperative contour outcomes compared to eyes with smaller amount of UER.

TL 011

CUSTOMIZED ORBITAL DECOMPRESSION SURGERY PREDICTABLY IMPROVES LOWER EYELID RETRACTION AND CONTOUR IN THYROID EYE DISEASE

Allan Christian Pieroni Gonçalves, Shivani Gupta, Mario Luiz Ribeiro Monteiro, Raymond Scott Douglas

Universidade de Michigan - Estados Unidos, Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - Brasil

Purpose: To assess the hypothesis that a customized approach with targeted zygomatic basin bone removal to orbital decompression surgery predictably improves lower eyelid retraction and eyelid contour in Thyroid Eye Disease. **Methods:** In a retrospective, consecutive study, clinical charts and photos before and after orbital decompression were reviewed. Exophthalmometry was recorded as well the type of decompression performed. All photos were taken with a standardized technique. Midpupil to lower eyelid margin distances (MRD2s) at 11 meridians and the globe position relative to the medial canthus were measured with the assistance of customized software. The difference between pre- and post-operative MRD2s and between vertical globe positions was calculated. Each eyelid was labeled as within or outside normal limits regarding both contour pattern analysis and MRD2 at 90° compared to the a control normal range. **Results:** A total of 105 orbits from 57 patients met the inclusion criteria for the study. Ninety-eight orbits had lateral orbital wall decompression and in 53% of these cases, bone in the zygomatic basin was also removed. Eyelid contour and globe position from patients with orbital decompression with zygomatic basin removal and without were compared. Removal of the zygomatic basin did not decrease proptosis in either group, but significantly induced vertical globe descent and improved reduction in MRD2 ($p<0.05$). **Conclusion:** The findings in our study support the practical utility of incorporating a customized approach to orbital decompression, and suggest that an individualized approach with targeted bone removal may obviate the need for additional surgeries such as lower eyelid retraction repair.

TL 012

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE LIPOSSOMAS CONTENDO CLORIDRATO DE MOXIFLOXACINO

Kaline Sandrelli Alves Ferreira, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira, Bruna Marília Alves dos Santos, Nelise de Paiva Lucena

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Desenvolver lipossomas contendo moxifloxacino como um sistema de liberação prolongada para aplicação intracamerar. **Métodos:** Os lipossomas contendo moxifloxacino foram obtidos pelo método de hidratação do filme lipídico. Inicialmente, o moxifloxacino (5 mg) foi solubilizado em 2 mL de metanol. Posteriormente, os lipídios (60 mM) fosfatidilcolina de soja, colesterol e estearilamina (70: 20: 10) foram solubilizados separadamente em uma solução de clorofórmio: metanol (3:1). Todos os componentes foram misturados e a solução resultante foi submetida à rotaevaporação sob pressão reduzida até a formação de um filme uniforme. O filme lipídico foi hidratado utilizando 5 mL de tampão PBS pH 7,4 obtendo uma formulação com concentração de 1 mg/mL. Para obtenção de lipossomas unilamelares pequenos a solução foi submetida a sonda de ultrassom a 200 W e 40 Hz por 300 segundos. Para o estudo de liberação in vitro foram utilizados vinte e sete coelhos fêmeas pesando entre 2,5 e 4,8 kg. Os coelhos foram divididos em dois grupos (experimental e controle). No primeiro grupo (experimental) foi injetado 0,05 ml de lipossomas contendo cloridrato de moxifloxacino (1 mg/ml) na câmara anterior do olho direito de 15 coelhos e no segundo grupo (controle), foi injetado 0,05 ml de cloridrato de moxifloxacino (1 mg/ml) na câmara anterior do olho direito de 12 coelhos. Cada grupo foi dividido em 5 subgrupos. Uma amostra de humor aquoso (0,1 ml) foi colhida do olho direito de todos os coelhos utilizando-se uma agulha de 30 G após 2 horas (subgrupo 1), 4 (subgrupo 2), 8 (subgrupo 3), 24 (subgrupo 4) e 48 horas (subgrupo 5). As amostras de humor aquoso foram congeladas em nitrogênio líquido para posterior análise por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC). **Resultados:** O tempo de meia vida intracamerar do moxifloxacino encapsulado em lipossomas foi superior ao tempo de meia vida do moxifloxacino não encapsulado. **Conclusão:** O sistema de liberação prolongada de moxifloxacino baseado em lipossomas para aplicação intracamerar mostrou-se um método eficaz de administração da droga.

TEMAS LIVRES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 013

CONTROLE DA PROGRESSÃO DA MIOPIA COM ATROPINA 0,025%

Celso Marcelo Cunha, Renato José Bett Correia, Jéssica Teixeira Cunha

Hospital Geral Universitário (UNIC) - Cuiabá (MG) - Brasil, Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá (MG) - Brasil

Objetivo: Demonstrar a eficácia do uso do colírio de atropina 0,025% em crianças míopes, no Brasil, para a diminuição da progressão da miopia. **Métodos:** Realizou-se estudo prospectivo em 60 pacientes do Hospital Geral Universitário e Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá - MT, com idades entre 6 e 12 anos, com equivalente esférico da refração entre -1,00 a -6,00 DE, refração cilíndrica <-1,00 DC e taxa de progressão anual de 0,50 DE (ou maior). Efetuou-se exame oftalmológico geral, incluindo refração sob cicloplegia com ciclopentolato 1% e tropicamida 1%. Avaliou-se, ainda, a topografia corneana e a medida do diâmetro anteroposterior do globo ocular (DAP). Os pacientes foram divididos em dois grupos em que o grupo 1 recebeu o colírio de atropina 0,025% todas as noites, e o grupo 2 recebeu colírio lubrificante. Em ambos os grupos, prescreveu-se a refração total com lentes fotosensíveis. Nova avaliação foi realizada um ano após. O teste t Student pareado foi utilizado para comparação das medidas. **Resultados:** Das 60 crianças, 30 foram do grupo 1 com idade média de $8,3 \pm 1,75$ anos, e o grupo controle com idade média de $8,17 \pm 1,73$ anos. Treze (43,33%) e 16 (53,33%) eram do sexo masculino nos grupos 1 e 2, respectivamente. O grupo 1 revelou menor progressão da miopia (grupo 1: $0,32 \pm 0,13$ D, grupo 2: $0,63 \pm 0,22$ D) e menor crescimento do DAP em relação ao grupo controle (grupo 1: $0,21 \pm 0,11$ mm, grupo 2: $0,37 \pm 0,13$ mm). Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre o grupo tratado e o controle em relação à refração e ao crescimento DAP. A topografia não teve mudança estatisticamente significativa. **Conclusão:** A atropina em baixas concentrações foi eficaz em diminuir a progressão da miopia em 48% desta população estudada por 1 ano. No entanto, estudos com maior número de participantes, maior follow-up, e em diversas regiões do Brasil poderiam demonstrar melhor esse fato.

TL 015

SHORT-TERM VARIATION OF MACULAR THICKNESS AFTER INTRAVITREAL BEVACIZUMAB INJECTION FOR DIABETIC MACULAR EDEMA

Henrique Malaquias Possobom, Marcia Clivatti Martins, Arnaldo F. Bordon, Natália Saliba Braga Abujamra, Vanessa Vieira Cordeiro Storti, Anna Carolina Araújo

Banco de Olhos de Sorocaba (BOS) - Sorocaba (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the short-term variation of central macular thickness (CMT) after intravitreal bevacizumab injection for diabetic macular edema. **Methods:** A prospective observational clinical study was performed. Written informed consent was obtained for every patient. Study was approved by the Ethics Committee number 35463914.2.0000.0088. Trial was registered at EudraCT number 2015-005516-15. Assessment for best corrected visual acuity (BCVA) was performed at baseline and 24 hours, 3 days, 7 days, 14 days, 21 days, and 28 days after intravitreal injection of bevacizumab. The patient was evaluated including fundus biomicroscopy and optical coherence tomography central macular thickness using Spectralis (Heidelberg Engineering) at baseline and 1 hour, 4 hours, 24 hours, 3 days, 7 days, 14 days, 21 days, and 28 days after intravitreal injection of bevacizumab. **Results:** A total of 16 eyes of 12 patients (6 male; mean age, 62 ± 8.7 years; range, 50-74 years) who completed the 28-day follow-up were included for analysis. Mean CMT at baseline was: 551 ± 219.38 μ m; Mean CMT at 1 hour, 4-hour, 24-hour, 3-day, 7 day, 14-day, 21-day, and 28-day were: 543 ± 217 μ m, 531 ± 217 μ m, 505 ± 189 μ m, 473 ± 153 μ m, 475 ± 150 μ m, 453 ± 137 μ m, 466 ± 169 μ m, and 465 ± 164 μ m, respectively. Statistically significant reduction of CMT compared to baseline was found at the 4-hour follow-up (mean CMT reduction: $t=3.6389$, $p < 0,01$), and lasted until the 28-day follow-up (mean CMT reduction: $t=2.1453$, $p < 0,05$). Improvement in mean BCVA was observed in the 24-hour follow-up and lasted until the 28-day follow-up although it was not statistically significant. **Conclusion:** Bevacizumab produced improvement in CMT as soon as 4-hour after injection that persists up to 28 days. However, visual acuity did not reached statistical significance level, probably due to the sample size.

TL 014

ALTERAÇÕES OCULARES DA ZIKA VÍRUS CONGÊNITA PRESUMIDA: RESULTADOS PRELIMINARES EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA

Lamylyra Ferreira Figueiredo de Sa, Carolina Campos Reis, Thais Siqueira Ribeira Santos, Verena Naiara Nogueira Lima Sousa, Paloma Oliveira Almeida, Ramon Públio Martins, Francisco Assis Tavares Filho, Jéssica Bacellar Mendonça, Clewma Dantas Silva, Hermelino Oliveira Neto

Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar as alterações oculares e orientações de atendimento oftalmológico em lactentes com diagnóstico do Zika vírus (ZIKV) congênito presumido. **Métodos:** Foram avaliados 37 lactentes de mães que supostamente entraram em contato com o ZIKV na gravidez, sendo que, 12 lactentes tinham diagnóstico clínico presumido de microcefalia, nascidos entre o mês de maio de 2015 e março de 2016. Sorologias para toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes simples, sífilis, HIV, dengue, Chikungunya e Zika vírus, segundo protocolo do ministério da saúde foram realizadas. **Resultados:** Dos doze lactentes avaliados, 8 (66,6%) foram do sexo masculino e 4 (33,3%) do sexo feminino. Destes 7 (58,3%) apresentaram ZIKV no primeiro, 3 (25,0%) no segundo, e nenhum no terceiro trimestre gestacional. Duas (16,6%) genitoras não souberam relatar. Alterações oftalmológicas foram encontradas em 6 (50%) pacientes. Dos sete e quatro olhos avaliados: 11 (45,83%) apresentaram alterações oftalmológicas, sendo 2 (8,33%) com catarata subcapsular posterior, 7 (29,16%) com alterações do epitélio pigmentar da retina, 1 (4,16%) com palidez de papila, 4 (16,6%) com alterações maculares, 1 (4,16%) com lesão em região macular sugestiva de má formação retiniana. **Conclusão:** Microcefálicos por infecção congênita presumida por Zika vírus avaliados em Feira de Santana apresentavam achados oftalmológicos, dentre eles, alterações retinianas. Novos estudos são necessários para avaliar a importância destas alterações visuais, podendo contribuir com a melhora da acuidade visual destas crianças no futuro.

TL 016

IMPACTO DA INFLAMAÇÃO SUBCLÍNICA NA FUNÇÃO VISUAL NA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA (DVKH): ESTUDO PROSPECTIVO DESDE A FASE AGUDA

Marcelo Mendes Lavezzo, Viviane Mayumi Sakata, Ever Ernesto Caso Rodriguez, Smairah Frutuoso Abdullah, Celso Morita, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto da inflamação subclínica na função visual na DVKH. **Métodos:** Inclusão de pacientes com DVKH desde a fase aguda com seguimento mínimo de 24 m, tratados com pulsoterapia com metilprednisolona seguido de prednisona oral com redução gradual durante 15 m. Avaliações em períodos pré-definidos incluindo exame clínico, avaliação multimodal no Spectralis HRA-OCT e eletrorretinogramas (ERG) campo total e multifocal (normalização ISCEV). Os olhos foram agrupados baseados na presença de inflamação, após os 6 m iniciais, em padrões, sendo padrão A, sem nenhuma inflamação; padrão B, com sinais subclínicos ou menores somente e, padrão C, com sinais maiores. Sinais menores foram definidos como vazamento no disco óptico ou perivasculares (na angiografias fluoresceinografia), dark dots e fuzzy vessels (na angiografia com indocianina verde), aumento da espessura da coroide (na tomografia coerência óptica espectral) e sinais maiores como células na câmara anterior, membrana neovascular de coroide e edema macular. Mudança no tratamento foi instituída na presença de sinais maiores ou de intolerância ao tratamento com prednisona. **Resultados:** Foram incluídos 9 pacientes (7M) com idade mediana de 33a e tempo médio para início do tratamento de 12 d. Durante o seguimento, 10 olhos (56%) apresentaram padrão C e 8 olhos (44%) padrão B. Foram analisados os ERGs de 6 pacientes em T0, T12 e T24. Considerando-se os 8 olhos com inflamação subclínica (padrão B) e os 4 olhos com inflamação clínica (padrão C), houve diferença entre estes 2 grupos, comparando-se T24 e T12, na amplitude das ondas a ($p=0,023$) e b fotópica ($p=0,013$) e nas amplitudes de N1 ($p=0,05$) e P1 ($p < 0,001$). O incremento de tratamento em 2 pacientes com padrão B resultou em melhor função, tanto de bastonetes como de cones, quando comparados aos de padrão B sem este incremento. **Conclusão:** Nesta amostra limitada de pacientes, observou-se piora dos parâmetros eletrorretinográficos em olhos com inflamação subclínica denotando que estes sinais devam ser valorizados.

ISO 9001:2008

Graças ao comprometimento da diretoria e dedicação de seus funcionários, o CBO conquistou o selo de recertificação da norma ISO 9001:2008.

A entidade cresce e quem ganha é você, associado!



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



Sistema de Gestão da Qualidade

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos

Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CORNEA NO ESTADO DE GOIÁS

Natalia de Sampaio Brandão, Luciene Barbosa de Sousa, Lorena Aparecida Soares Pedroso, Kenard da Silva Martins Neto, Thiago Alves Martins, Jeova Alves Soares Júnior, Fernando Nunes Silva, Pamela Castro Araújo Ribeiro, Aline Sanches, Rodrigo Napole Azevedo

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Descrever o diagnóstico de indicação de transplante de córnea no Estado de Goiás, Brasil, e caracterizar o transplante realizado. **Métodos:** Estudo transversal e retrospectivo realizado no período 2010 a 2013, com 838 pacientes cadastrados na fila de espera para transplante de córnea na Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos de Goiás, que receberam córnea do Banco de Olhos da Fundação Banco de Olhos de Goiás. Os dados foram coletados por meio de protocolos baseados nas fichas de cadastro de receptor de córnea, preenchidas pelo cirurgião, no momento da realização do transplante. Os diagnósticos incluídos foram: ceratites, ceratocone, ceratopatia, degeneração, distrofias, falha primária, opacidade congênita, perfuração, queimadura química, rejeição e trauma. Em relação ao receptor foi realizada, ainda, a caracterização do olho e o tipo de transplante realizado. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva no programa Microsoft Excel 2010®. **Resultados:** O diagnóstico mais prevalente foi ceratocone, correspondendo a 18,51% do total, seguido de perfuração (14,42%), rejeição (12,14%), ceratopatias (10,10%), ceratites (7,33%), falha primária (5,65%), opacidade congênita (4,57%), distrofias (3,73%), degeneração (0,96%) e queimadura química (0,73%). Na ficha de cadastro 18,75% dos pacientes apresentaram diagnóstico não especificado ou em branco. Analisando a vascularização do olho operado obteve-se: ausente 22,96% do total, mínima 27,04%, moderada 12,62%, notável 9,74% e 27,64% não informado. Dos receptores, a maioria não possuía glaucoma associado equivalendo a 63,94%. Em relação ao transplante, 67,55% das cirurgias foram eletivas, com transplante penetrante correspondendo a 82,21% dos casos. **Conclusão:** A principal indicação de transplante de córnea no estado de Goiás foi o ceratocone. A maior parte dos transplantes foi realizada em caráter eletivo, com transplante penetrante predominando no período avaliado.

P 002

DISPARIDADES REGIONAIS NO ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DAS CÔRNEAS DOADAS PARA TRANSPLANTE NO BRASIL

Marcia Regina Issa Salomão Libanio, Jairo Luiz Silveira Filho, Josélio Emar Araújo Queiroz, Priscilla Passarelli Tostes, Tadeu Thomé

Ministério da Saúde/Sistema Nacional de Transplantes - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo identificar eventuais disparidades entre o índice de aproveitamento das córneas doadas para transplante, segundo a faixa etária do doador, em diversos estados brasileiros das cinco regiões do país e realizar a sua comparação com os dados do estado de São Paulo, dados globais nacionais e internacionais. **Métodos:** Os dados foram obtidos no sistema informatizado do Sistema Nacional de Transplantes, referentes a todas as doações de córnea efetivadas no ano de 2015. Foram incluídos os estados brasileiros visitados na primeira fase do Projeto de Monitoramento do Processo de Doação e Captação de Órgãos e Tecidos para transplante, da Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes. Estão incluídos estados das cinco regiões do país e os dados foram comparados aos do estado de São Paulo e dados nacionais e internacionais. **Resultados:** O índice de aproveitamento para transplante foi variável entre os diversos estados, principalmente no que se refere às faixas etárias de doador acima de 60 anos de idade. **Conclusão:** A diferença no índice de aproveitamento pode estar relacionada às diferentes definições em relação à faixa etária prevista para a captação no estado, à existência de microscópio especular nos bancos de tecidos oculares locais, aos prazos entre a captação, processamento e transplante das córneas doadas, assim como às diferentes técnicas de transplante disponíveis localmente, incluindo, além do transplante penetrante, os transplantes lamelares anteriores e posteriores. O número de pacientes inscritos na lista em cada estado também tem uma interferência, com a limitação da faixa etária do doador aceita pelas equipes transplantadoras locais. Os índices de aproveitamento poderão ser utilizados também para o estabelecimento das estratégias relacionadas à captação em cada estado, à distribuição interestadual e ao estudo das implicações relacionadas ao ressarcimento dos procedimentos pelo Ministério da Saúde.

P 003

A TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D JÁ É CAPAZ DE SUPERAR A INDÚSTRIA MANUFATURADA NA OFTALMOLOGIA?

Glauber Coutinho Eliazar, Sergio Felix Canabrava, Wagner Duarte Batista, Sophia Barbosa Figueiredo, Pedro Henriques Resende

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (SCMBH) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar aspectos biomecânicos, o uso peroperatório e a segurança do dispositivo de expansão pupilar Anel de Canabrava (AC) fabricado em dois materiais e processos distintos. **Métodos:** O total de 30 olhos de 30 pacientes foram selecionados para cirurgia de facoemulsificação com indicação para uso de dispositivos de expansão pupilar (diâmetro pupilar menor que 4,5 mm) e foram divididos em dois grupos: (1) AC por impressão 3D (material VisiJet); (2) AC manufaturado (Mediphacos, Belo Horizonte, Brasil), de polimetil-metacrilato (PMMA). Aspectos biomecânicos como resistência à quebra, resiliência e regularidade da superfície foram comparados entre os dois dispositivos. Também foram comparados entre os grupos as complicações intraoperatórias, facilidade de uso e a ocorrência de anormalidades pupilares, como corectopias, rupturas de esfíncteres irianos, atrofia de íris. Avaliação do diâmetro pupilar foi comparada antes e após a cirurgia. **Resultados:** Nos testes laboratoriais, o anel manufaturado mostrou maior resistência à quebra, maior resiliência e apresentou superfície mais polida que o anel por impressão 3D. Embora os resultados peroperatórios e segurança entre os dois dispositivos sejam semelhantes, os cirurgiões reportaram uma incidência maior de atrofia iriana durante a cirurgia com o AC por impressão 3D. Além disso, foi observada maior dificuldade técnica para a colocação do dispositivo feito pela impressora 3D. **Conclusão:** Devido à facilidade de se criar e mudar designs de diferentes tipos de material, a tecnologia de impressão 3D possibilita a criação de instrumentos customizados, ajudando oftalmologistas a criar dispositivos de relativo baixo custo. Isso permite um acesso mais universal à essas inovações, principalmente em países em desenvolvimento. Entretanto, a impressão 3D tem suas limitações e aperfeiçoamentos em sua tecnologia se fazem necessários para que ela se torne uma realidade na cirurgia oftalmológica.

P 004

AValiação de Qualidade de Vida de Portadores de Catarata em uma Região do Centro-Oeste Paulista

Luisa Fioravanti Schaal, Silvana Artioli Schellini

Faculdade de Medicina de Botucatu - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de indivíduos portadores de catarata, detectados em um projeto de prevenção de cegueira na comunidade. **Métodos:** Foi aplicado o questionário NEI-VFQ39 para avaliação da qualidade de vida dos portadores de catarata, afácicos ou pseudofácicos, abordados em visitas aos municípios da DRS-VI, estado de São Paulo, Brasil, que receberam a Unidade Móvel Oftalmológica da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) - UNESP, nos anos de 2013/2014. **Resultados:** Cerca de 89,3% da amostra pretendida foi atingida, sendo composta na maioria dos indivíduos de baixo nível socioeconômico. Cerca de 62,4% não perceberam limitações decorrentes da acuidade visual (AV) nas atividades que poderiam exercer; 48,5% não sentiam dificuldades para realização de tarefas por causa da visão; 48,5% não possuíam dificuldades para execução de tarefas por limitações impostas pela AV; 48,5% não se sentiam irritados pela qualidade de visão e 62,6% não sentiam limitação para sair de casa sozinhos. **Conclusão:** Os autores acreditam que a realidade de vida destes indivíduos não esteja condizente com as perguntas que compõem o questionário NEI-VFQ39. Pretendem reaplicar o questionário após as cirurgias realizadas, na tentativa de identificar a influência da cirurgia sobre a qualidade de vida destas pessoas.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 005

COMPARAÇÃO DA ACURÁCIA DO CÁLCULO BIOMÉTRICO EM OLHOS LONGOS, USANDO A FÓRMULA HAIGIS COM A MEDIDA ORIGINAL E OTIMIZADA DO DIÂMETRO ANTEROPOSTERIOR

Barbara de Carvalho Freire, John Emy Campos de Holanda, José Rafael Arruda Júnior, Bruna Vieira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a precisão do cálculo biométrico em olhos longos, usando a fórmula Haigis com a medida original de diâmetro anteroposterior obtida pelo biômetro óptico e usando o diâmetro anteroposterior ajustado por duas fórmulas propostas na literatura para diminuir o erro hipermetrópico visto nesses olhos. **Métodos:** Estudo transversal realizado na Fundação Altino Ventura em Recife - PE, no período de fevereiro de 2013 a julho de 2015, com 35 olhos de 26 pacientes com diâmetro anteroposterior maior que 25,5 mm. Comparamos o erro absoluto médio entre o equivalente esférico do pós-operatório tardio dos pacientes com os equivalentes esféricos determinados pela fórmula Haigis usando o diâmetro anteroposterior medido pelo diâmetro óptico (IOLMaster, Carl Zeiss Mediatec, AG, Jena, Alemanha) e o diâmetro anteroposterior ajustado por duas fórmulas propostas na literatura. **Resultados:** O erro absoluto médio entre o equivalente esférico refracional obtido no pós-operatório e o equivalente esférico previsto pelas fórmulas Haigis padrão, otimizada 1 e otimizada 2 foi $0,60 \pm 0,44$ dioptrias esféricas (DE), $0,81 \pm 0,54$ DE e $0,74 \pm 0,50$ DE, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significante entre as medidas da fórmula padrão e as otimizadas 1 e 2 ($p=0,093$ e $p=0,171$, respectivamente). A variação do erro preditivo da Haigis não otimizada (2,96 DE), da Haigis otimizada 1 (2,75 DE) e da Haigis otimizada 2 (2,91 DE) foi semelhante. A média da variação do erro preditivo foi positiva na Haigis não otimizada (0,13 DE), e negativa na Haigis otimizada 1 (-0,69 DE) e 2 (-0,52 DE). **Conclusão:** O cálculo biométrico em olhos longos usando a fórmula Haigis com a medida original de DAP obtida pelo biômetro óptico obteve erro preditivo e erro absoluto semelhantes a quando utilizamos o DAP ajustado por duas fórmulas propostas na literatura. Entretanto, o uso da Haigis com os DAPs otimizados resultaram em um erro preditivo mais miópico, diminuindo o erro hipermetrópico que geralmente é visto nesses olhos quando não se otimiza a biometria.

P 006

MIOSE NA CIRURGIA DE CATARATA COM LASER DE FEMTOSEGUNDO LENSX

Laura Portela Rabello, Fernanda Silvestre Gomes, Marcelo Carvalho Ventura, Bruna Vieira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o surgimento de miose durante a cirurgia de catarata com o laser de femtosegundo LenSx (Alcon Inc., Fort Worth, EUA) e os fatores de risco envolvidos nesta complicação. **Métodos:** Foram analisados, retrospectivamente, 75 olhos de pacientes submetidos a cirurgia de catarata com laser de femtosegundo LenSx no Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE). Imagens captadas de vídeos cirúrgicos em cinco momentos diferentes foram utilizadas para o cálculo da área pupilar, sendo realizada uma análise quantitativa da redução da área pupilar entre o início da aplicação do vácuo pelo laser (considerado momento do início do tratamento à laser) e o início da facoemulsificação, assim como de potenciais fatores de risco envolvidos com o surgimento de miose intraoperatória. **Resultados:** As médias das áreas pupilares foram $34,00 \text{ mm}^2$ imediatamente após a sucção, $34,17 \text{ mm}^2$ imediatamente antes da capsulotomia, $35,13 \text{ mm}^2$ ao final do pré-tratamento com laser, $33,26 \text{ mm}^2$ no início da facoemulsificação e $27,30 \text{ mm}^2$ ao final da facoemulsificação. Foi observada uma miose estatisticamente significante apenas quando se comparou a área pupilar imediatamente após a sucção com o momento do final da facoemulsificação ($p<0,001$). Não houve correlação entre miose e nenhum dos fatores investigados ($p>0,05$). **Conclusão:** A aplicação do laser de femtosegundo para a cirurgia de catarata com o LenSx não resultou em uma constrição pupilar estatisticamente significante entre a aplicação do laser e o início da facoemulsificação, porém houve uma miose significativa ao longo da facoemulsificação. Nenhum dos fatores estudados se correlacionou com uma maior incidência desta complicação.

P 007

COMPARAÇÃO ENTRE A BIOMETRIA DE COERÊNCIA ÓPTICA E A BIOMETRIA ULTRASSÔNICA MODO-B NA CIRURGIA DE CATARATA

Barbara Araujo Oliveira Freire, Manuela Oliveira Gomes Bacelar, Virgínia Laura Lucas Torres, Karine Lustosa Augusto

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Comparar a biometria de coerência óptica com biometria ultrassônica guiada pelo modo B com métodos de imersão e pseudoimersão no pré-operatório da cirurgia de catarata. **Métodos:** Estudo observacional, prospectivo, descritivo com componente analítico. Foram avaliados 52 pacientes, entre 46 e 86 anos, da Fundação Altino Ventura (Recife-PE) que seriam submetidos à cirurgia de catarata entre 2014 e 2016. Os pacientes foram submetidos à ultrassonografia (USG) no modo B-Biometry (Ultrascan, Alcon, Inc) em imersão e pseudoimersão e biometria de coerência óptica (IOL Master, Zeiss, Inc) para medição dos diâmetros intraoculares (diâmetro axial e diâmetro da câmara anterior). **Resultados:** Os diâmetros da câmara anterior foram de $3,11 \pm 0,50 \text{ mm}$, $3,35 \pm 0,46 \text{ mm}$ e $3,49 \pm 0,65 \text{ mm}$ nos métodos da biometria de coerência óptica, ultrassonografia modo-B em imersão e ultrassonografia modo-B em pseudoimersão, respectivamente. As medidas do diâmetro anteroposterior (DAP) foram $23,27 \pm 1,78 \text{ mm}$, $23,34 \pm 1,70 \text{ mm}$ e $23,31 \pm 1,69 \text{ mm}$ nos métodos da biometria óptica, ultrassonografia modo-B imersão e ultrassonografia modo-B em pseudoimersão, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significante nos diâmetros calculados nos dois métodos ultrassonográficos ($p=0,054$ para o diâmetro da câmara anterior e $p=0,148$ para o DAP). No entanto, não foi visto concordância nas medidas entre a coerência óptica e as ultrassonográficas ($p<0,001$ no diâmetro da câmara anterior e $p=0,003$ no DAP). **Conclusão:** Não houve concordância entre as medidas biométricas da câmara anterior e do comprimento axial obtidas pela biometria ultrassônica guiada pelo modo B em comparação com a biometria de coerência óptica. Os diâmetros intraoculares foram similares com ambos os métodos ecográficos (pseudoimersão e imersão). Desta forma, nos casos em que a biometria ultrassônica está indicada, o método pseudoimersão é uma alternativa confiável e mais confortável para o paciente.

P 008

CATARATA ASSOCIADA AO TRAUMA OCULAR ABERTO NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

Antonio Helbert Guedes de Mesquita Jacome, Mariana Zaira Moraes Lima Ribeiro, Ana Carolina de Mattos Moraes Camelo, David Sena Freitas, Michelle Dias Lima, Wagner Oliveira Costa Lira

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e características clínicas dos pacientes com catarata ou rotura do saco capsular secundárias a trauma ocular aberto submetidos à cirurgia na Fundação Altino Ventura, Recife - PE. **Métodos:** Estudo retrospectivo incluindo pacientes atendidos no setor da emergência da Fundação Altino Ventura no período de 1 de janeiro a 30 de junho 2013 e submetidos a procedimentos cirúrgicos. Foram avaliadas características clínicas, sociodemográficas, procedimentos terapêuticos e evolução. **Resultados:** Das 97 vítimas de trauma ocular aberto, 39 apresentaram catarata traumática ou rotura do saco capsular. A média de idade dos pacientes foi de 30,3 anos, com maior ocorrência do gênero masculino (86,8%) e o olho mais acometido foi o direito (56,4%). A maioria dos traumas foi por laceração (87,2%) e o agente mais frequente foi a madeira (33,3%). O tempo médio que decorreu para o primeiro atendimento foi de 2,2 dias. **Conclusão:** O trauma penetrante por laceração foi o tipo mais frequente entre os traumas oculares abertos. Os pacientes mais acometidos foram adultos jovens do gênero masculino.

PÔSTERES

60^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 009

CORRELAÇÃO DO COEFICIENTE DE ASFERICIDADE COM A ABERRAÇÃO ESFÉRICA LONGITUDINAL DA SUPERFÍCIE CORNEANA NO IMPLANTE DE LENTES INTRAOCULARES

Thiciane Barcelos Fontenele Quariguasi, Abrahão da Rocha Lucena, Daniel da Rocha Lucena, David da Rocha Lucena, Hildo Pereira Lima Júnior

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Correlacionar o coeficiente de asfericidade (Q) e a aberração esférica longitudinal (LSA) da superfície corneana. **Métodos:** Realizou-se um estudo observacional através da coleta de dados em prontuários de indivíduos submetidos a facectomia. Os dados coletados se referiam ao sexo e idade, além do Q, LSA da superfície corneana e ceratometria média (Km). A amostra foi composta por 70 olhos de 35 indivíduos: 24 (68,6%) mulheres e 11 (31,4%) homens. A idade variou de 48 a 89 anos (média de 69,97 ± 8,29). Foram excluídos do estudo os pacientes que realizaram qualquer procedimento cirúrgico corneano, por alterar as medidas da Q, LSA e Km. Foi selecionado uma área 4,5 mm da superfície anterior da córnea para medida do Q e da LSA, tendo como ponto central o eixo pupilar, pois a ocorrência da LSA é relevante em ambientes de penumbra, em indivíduos com pupila maior que 3 mm. **Resultados:** A Km variou de 41,00 D a 46,50 D com média de 43,94 ± 1,48 D. Na avaliação do Q da superfície corneana se observou uma média de -0,15 ± 0,15. Seis córneas apresentaram desenho esférico (Q=0,0) e apenas uma apresentou desenho asférico com Q=-0,50, gerando LSA= 0,0. Em relação à LSA da superfície corneana se observou média de +0,69 ± 0,44 D. Apenas um olho apresentou LSA igual a 0,0 e cinco entre +0,10 e +0,30. Nenhum olho apresentou LSA da superfície corneana negativa. Não houve correção entre a Km e o Q ($r=-0,024/p=0,837$), assim como entre Km e a LSA ($r=0,096/p=0,406$). Se observou uma forte correlação ($r=0,978/p=0,000$) entre as variáveis Q x LSA. **Conclusão:** Houve forte correlação entre o Q e a LSA da superfície corneana.

P 010

CROSSLINKING DE COLÁGENO CORNEANO (CLX) EM PORTADORES DE CERATOPATIA BOLHOSA DOLOROSA (CBD), EM SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Manuel Neuzimar Pinheiro Júnior, Alex Barbosa Adorno, Leonardo Bastos Bivar, Fabiano Bastos Bivar

VISION Clínica de Olhos - Residência Médica em Oftalmologia - Manaus (AM) - Brasil

Objetivo: Apresentar série de casos de portadores de ceratopatia bolhosa dolorosa (CBD), submetidos à crosslinking de colágeno corneano (CXL), avaliando a acuidade visual, espessura corneana e sensibilidade subjetiva à dor. **Métodos:** Em estudo retrospectivo de análise de prontuários, 14 olhos de 14 pacientes, portadores de ceratopatia bolhosa dolorosa (CBD), pseudofácica (13 olhos) e afácica (1 olho), foram submetidos a CLX (Protocolo de Dresden) no olho acometido, no período de outubro de 2010 a janeiro de 2016, com acompanhamento de 2 a 26 meses (média de 11,2 meses). **Resultados:** Dos 14 olhos submetidos ao tratamento proposto, 12 (85,71%) evoluíram com melhora subjetiva da dor por um período médio de 6 meses após o procedimento. As medidas da acuidade visual e da espessura corneana não sofreram alterações significativas, após seis meses de evolução. **Conclusão:** O CLX pode ser uma alternativa para portadores de CBD, visto que a maioria dos casos evoluiu, nos primeiros meses após o procedimento, com diminuição da dor por possível aumento da resistência da córnea ao edema no período observado, havendo, no entanto diminuição progressiva desse efeito, sendo necessário tempo maior de seguimento para avaliar se os resultados são estáveis e reprodutíveis no longo prazo, e se seria viável repetir o procedimento (CLX) no mesmo olho, após a perda do efeito de diminuição do sintoma doloroso.

P 011

AValiação DA REMOÇÃO DA CÁPSULA DE TENON NA CIRURGIA DE PTERÍGIO PRIMÁRIO

Tatiane Smanhoto, Leandro Loures, Ana Mariussi, Gabrielly Araujo, Guilherme Pelos, Isabela Pissiolli, Lucas Silva, Jeferson Lautert, Angelino Cairelo

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC) - Brasil

Objetivo: Avaliar se a remoção da cápsula de Tenon durante a cirurgia de exérese de pterígio com autotransplante de limbo e conjuntiva oferece melhor resultado pós-operatório. **Métodos:** Estudo prospectivo, controlado, mascarado e randomizado realizado nas dependências do Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem, Joinville-SC. Pacientes maiores de 18 anos com pterígio primário, após assinarem termo de consentimento, foram divididos em dois grupos: (1) exérese de pterígio com a remoção da cápsula de Tenon e (2) sem a remoção da cápsula de Tenon. Todos os pacientes foram submetidos a cirurgia com fixação de autotransplante conjuntival por adesivo tecidual. Todos os pacientes foram examinados antes e com 1, 7, 30 e 90 dias após o procedimento. Foi aplicado questionário sintomatológico e *score* de sinais clínicos inflamatórios em cada visita. **Resultados:** Cirurgias sem intercorrência foram realizadas em sessenta e cinco olhos. Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas nos dois grupos com relação ao questionário de sintomas, *score* de sinais clínicos e taxa de recidiva entre os dois grupos ($P>0,05$). No grupo 2, foi observado maior incidência de granuloma cicatricial. **Conclusão:** Em caso de pterígio primário, a remoção da cápsula de Tenon não se mostrou determinante no resultado final da cirurgia e não interferiu na taxa de recidiva.

P 012

EXÉRESE DE PTERÍGIO, EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DO PRIMEIRO ANO

Artur Lins Tenório, Pedro Teixeira Falcão Neto, Isis Dantas Valverde, André Lins Tenório, Lucas Pinheiro Monteiro, Henrique Carneiro Furtado dos Santos, Renata Sampaio Bastos, Alline Martins Estavou de Lima, Thiago Jacome Britto Varela de Souza, Bruno Ezon Ferraz Pamponet de Cerqueira

Fundação Ação Visual - Recife (PE) - Brasil, Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Estudar o perfil dos pacientes submetidos a cirurgia para exérese de pterígio e as técnicas utilizadas pelos residentes de oftalmologia do primeiro ano da Fundação Ação Visual. **Métodos:** Estudo retrospectivo, baseado nos prontuários dos pacientes da Fundação, submetidos à cirurgia para exérese de pterígio no período de junho de 2015 a fevereiro de 2016. Foi avaliado, idade, sexo, olho operado, sítio do pterígio, técnica utilizada e complicações pós-operatórias. **Resultados:** No total foram operados 61 olhos de 58 pacientes, 60,3% (35) dos pacientes do sexo feminino, idade média 51,37 ± 15,2 anos (DP), 96,7% (59) localizados na região nasal, 3,20% (2) nas regiões nasal e temporal, 50,8% (31) no olho esquerdo. Técnicas: exérese simples 52,45% (32), transplante autólogo de conjuntiva 36,06% (22) e transplante autólogo de conjuntiva com sutura contínua 11,49% (7). Complicações: leucoma corneano 20% (12), deiscência do enxerto 6,8% (2), Dellen 12% (7), cisto na conjuntiva 1,64% (1). Em relação à recidiva, os pacientes estão em acompanhamento. **Conclusão:** A cirurgia para exérese de pterígio é uma cirurgia simples, com baixos índices de complicações potencialmente graves, é utilizada como modelo de aprendizado para os residentes do primeiro ano. Nela o R1 cria habilidade no manuseio do microscópio cirúrgico, trabalha a estereopsia e a relação com os pacientes submetidos a cirurgia.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 013

PARÂMETROS DE DEFORMAÇÃO CORNEANA PARA O DIAGNÓSTICO DE CERATOCONE

Bernardo Teixeira Lopes, Isaac C Ramos, Allan Luz, Marcela Q. Salomão, Renato Ambrósio Jr.

Grupo de Estudos de Tomografia e Biomecânica da Córnea do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um modelo de máquina de suporte de vetores (SVM) baseado nos parâmetros de deformação corneana (PDC) obtidos com o Corvis ST® (Oculus; Wetzlar, Alemanha) para distinguir córneas normais e com ceratocone. **Métodos:** Estudo retrospectivo, analisou-se um olho randomicamente selecionado de 227 pacientes normais e 101 pacientes com diagnóstico de ceratocone clínico incluindo topografia de plácido e tomografia com sistema de Scheimpflug. Todos os pacientes foram analisados com Corvis ST (Oculus Optikgeräte GmbH; Wetzlar, Alemanha) para extrair PDC, pressão intraocular e espessura horizontal. Modelo de SVM foi construído para distinção entre os grupos. Curvas ROC foram usadas em um sistema de validação "hold-out" para avaliar a acurácia do modelo. **Resultados:** O modelo SVM obteve área sob a curva (AUC) de 0,97 com sensibilidade de 93,3% e especificidade de 90%. Estatisticamente maior que taxa de amplitude de deformação em 2 mm (melhor parâmetro individual) 0,933 ($p < 0,001$). **Conclusão:** É possível distinguir a córnea normal da córnea com ceratocone baseando-se exclusivamente no PDC. O PDC-SVM pode ser usado em conjunto com dados geométricos (espessura horizontal e curvatura central) para futuramente melhorar a acurácia, diagnóstico de desordens ectásicas e caracterizar a susceptibilidade para ectasia.

P 014

ASTIGMATISMO DA SUPERFÍCIE POSTERIOR DA CÓRNEA

Igor Neves Coelho, Abraão Rocha Lucena, Daniel Rocha Lucena, Ana Lindaura Callou Augusto, Isabela Rocha Lucena, Davyson Sampaio Braga, Davi Rocha Lucena
Vision Laser - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Enfatizar a importância da superfície corneana posterior no cálculo do astigmatismo total. **Métodos:** Realizado um estudo transversal para medir o astigmatismo da face anterior e posterior da córnea em 142 olhos de 71 indivíduos, coletando dados em fichário de instituição de referência oftalmológica. Idade variando entre 22 e 60 anos com média de $35 \pm 10,11$ anos, sendo sexo feminino 66,7% e 33,3% do masculino. Foi utilizado Pentacam HR. Foram coletados dados referentes ao mapa de curvatura sagital: ceratometria do meridiano mais plano (K1) e mais curvo (K2) da superfície anterior e posterior da córnea com seu respectivo astigmatismo e eixo. Em um recurso conhecido como poder efetivo total da córnea foram coletados dados da ceratometria (K1 e K2) e do astigmatismo. Utilizamos dados de estatística descritiva, teste de verificação de normalidade (teste de Shapiro-Wilk), teste *t* Student e correlação bivariada de Pearson. **Resultados:** Na superfície anterior da córnea a ceratometria do meridiano mais plano, variou de 39,60 D a 47,00 D (média de $43,45 \pm 1,23$ D). Já o meridiano mais curvo variou de 41,90 D a 49,50 D (média de $44,89 \pm 1,59$ D). Na comparação das medidas da superfície anterior da córnea com o mapa de poder refrativo total da córnea não se observou diferenças significativas entre o K1 ($p = 0,000/r^2 = 0,979$) que representou o meridiano mais plano, mas o mesmo não aconteceu com o K2, meridiano mais curvo ($p = 0,153/r^2 = 0,424$). Ao observar a superfície posterior da córnea a ceratometria do meridiano mais plano (K1) variou -6,80 D a -5,60 D com média de $-6,11 \pm 1,20$ D. No meridiano mais curvo (K2) variou de -7,40 D a -5,80 D com média de $-6,49 \pm 0,29$ D. Em relação ao astigmatismo, a superfície anterior variou de 0,0 a 4,10 D com média de $1,44 \pm 0,98$ DC e mediana 1,10 DC (não havendo diferenças ($p = 0,306/r^2 = 0,970$ com $p = 0,000$) quantitativas entre sua presença quando comparado com o astigmatismo do poder refrativo total da córnea. **Conclusão:** O astigmatismo posterior tem importância no cálculo do poder cilíndrico da lente intraocular tórica.

P 015

AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA CÓRNEA DE PACIENTES COM CERATOCONE E PRÉ E PÓS-TRATAMENTO COM CROSSLINKING

Márcia Ikeda Serizawa, Leticia Satsiê Fátima de Freitas Yamashita, Ana Luisa Höfling-Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar retrospectivamente os parâmetros obtidos pela tomografia de córnea e suas modificações após aplicação do CXL nos diferentes períodos estudados, e comparar estes dados com os já publicados. Avaliar como um banco de dados online pode facilitar o armazenamento e análise desses dados. **Métodos:** Foram incluídos 24 pacientes e 47 olhos com diagnóstico clínico de ceratocone em progressão e que realizaram o tratamento com CXL. O protocolo de aplicação do CXL foi o de Dresden e as medidas pré e pós-operatórias nos períodos de 3, 6, 12 e 24 meses foram estudadas. Um total de 147 exames e 8 parâmetros em cada um foram analisados (K1, K2, Kmédio, Kmáximo, densitometria da córnea, astigmatismo, paquimetria do ponto mais fino e central) e agrupados de acordo com o período estudado e comparados para se determinar a tendência de modificação de cada um no acompanhamento. Um banco de dados online foi criado para facilitar o armazenamento e análise das medidas. A população incluída no estudo tem uma média de $25,33 \pm 9,31$ anos, sendo que 91,67% dos pacientes eram do sexo masculino. **Resultados:** Em relação ao tipo de ceratocone, 57,14% eram oval, 33,33% nipple e 9,52% globoso. O valor médio de K1, Kmáx, paquimetria central e do ponto mais fino apresentaram redução estatisticamente significativa após 24 meses, o valor médio de K2, kmédio não apresentaram uma redução estatisticamente significativa, após aplicação do CXL. Os valores de astigmatismo mantiveram-se após o procedimento. A média densitométrica na zona de 0-2 mm apresentou variação estatisticamente significativa após 24 meses e a córnea ficou levemente opaca, pois os níveis densitométricos ao final de 24 meses ficaram maiores que o pré-operatório. **Conclusão:** Observou-se estabilização do ceratocone com modificações significativas de aplanamento da córnea, coincidindo com a maioria dos resultados já publicados. Não foi detectado nenhum resultado com aplanamento ou opacidade da córnea inesperada. O banco de dados online que foi desenvolvido para este estudo facilitou o armazenamento de dados e a comparação.

P 016

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA POR CERATOCONE NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 20 ANOS

Otávio de Azevedo Magalhães, Raissa do Carmo Ferreira, Samara Barbara Marafon
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar as características dos pacientes submetidos a transplante de córnea por ceratocone e comparar com os dados da literatura mundial. **Métodos:** Estudo longitudinal retrospectivo que avaliou os prontuários médicos de todos os pacientes realizaram ceratoplastia por ceratocone entre agosto de 1995 e setembro de 2015 em dois hospitais terciários de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Hospital de Clínicas e Banco de Olhos). Os dados foram comparados aos estudos da base de dados Medline e EMBASE. **Resultados:** Um total de 4.026 pacientes (4.476 olhos) foram submetidos a transplante de córnea nos dois centros referidos durante o período avaliado. Desses, 1.284 (1.530 olhos) receberam o diagnóstico pré-operatório de ceratocone (31,8%). Um total de 840 homens foram submetidos à ceratoplastia por ceratocone (65,4%), com média de idade de 30,3 anos ($\pm 12,2$). A média de idade no período do procedimento entre as mulheres foi de $34,5 (\pm 14,8)$. Ambas as diferenças foram estatisticamente significativas ($p < 0,01$). Transplantes bilaterais foram realizados em 162 homens (19,3%) e em 84 mulheres (18,8%). Essa diferença não foi estatisticamente significativa. Pacientes da cor branca foram a maioria, correspondendo a 80,9%, pardos 10,7%, negros 8,3% e asiáticos/índigenas 0,1%. Os transplantes penetrantes (PK) foram realizados em 81,8% dos casos, já a ceratoplastia lamelar anterior profunda (DALK) foi observada no restante dos casos (18,2%). Pelo menos um episódio de rejeição foi observado em dos 23,4% dos pacientes. Contudo, falência secundária à rejeição foi observada em 30,3% casos de rejeição ou 7,3% do total. Não houve diferença estatística entre os sexos em relação à rejeição ($p = 0,70$) e falência ($p = 0,30$). **Conclusão:** O ceratocone é a doença da córnea mais transplantada no Rio Grande do Sul e no mundo. Precisamos admitir que os homens apresentam a forma mais grave da doença, necessitando de transplante mais precocemente e na proporção de praticamente 2:1 em relação às mulheres. É fundamental ampliar a investigação hormonal e genética para elucidar as verdadeiras causas dessa doença.

PÔSTERES

60^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 017

CURVA DE SOBREVIDA DOS TRANSPLANTES DE CÔRNEA DE ALTO E BAIXO RISCO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Bruna Schmitt de Lacerda, Anne Elise Cruz do Carmo Chaves, Gabrielle Senter, Diane Ruschel Marinho

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar a sobrevida dos enxertos de córnea realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre transplantes de alto e baixo risco de rejeição. **Métodos:** Realizado estudo de coorte retrospectivo. Foram revisados os prontuários de todos os pacientes submetidos a transplante de córnea no período de 01/01/2011 a 31/12/2012. Foram excluídos transplantes tectônicos, casos de endoftalmite no momento do transplante e casos com falência primária. Foram classificados como alto risco: menores de 14 anos; olhos com transplante prévio; pacientes com glaucoma; presença de vascularização corneana em mais de dois quadrantes; enxerto descentrado. Foram analisadas consultas pré-operatórias e até 36 meses no pós-operatório quanto à ocorrência de rejeição, falência secundária e acuidade visual corrigida. Para variáveis categóricas foi utilizado o teste Chi quadrado de Pearson e para dados quantitativos média e desvio padrão. A curva de sobrevida foi calculada pelo método de Kaplan-Meier. **Resultados:** Foram incluídos 420 pacientes, sendo 73,9% (310) classificados como baixo risco e 26,1% (110) como alto risco. A taxa de rejeição foi significativamente maior no grupo de alto risco (39,09%) quando comparada aos transplantes de baixo risco (27,83%) ($p=0,038$). Falência secundária foi significativamente maior no grupo de alto risco (26,33%) comparado ao grupo de baixo risco (10,03%) ($p=0,00$). O tempo médio de sobrevida do grupo de alto risco foi de 29,117 meses e no baixo risco de 33,836 meses ($p=0,000$). **Conclusão:** Apesar de o Brasil realizar cerca de 16.000 transplantes ao ano, poucos são os dados brasileiros que analisam curvas de sobrevida em série de casos maiores acompanhadas por um período longo de seguimento como aqui apresentado. Nossos dados concordam com a literatura mundial, na qual os melhores resultados de sobrevida e acuidade visual ocorrem nos transplantes de baixo risco.

P 018

CLINICAL OUTCOMES AFTER IMPLANTATION OF A NEW INTRASTROMAL CORNEAL RING WITH A 140 DEGREE OF ARC LENGTH IN PATIENTS WITH CORNEAL ECTASIA

Larissa Rossana Souza Stival, Jordana Sandes, Leonardo Torquetti, Mirella Machado, Robson Soares, Guilherme Ferrara, Paulo Ferrara, Marcos Avila

Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) - Goiânia (GO) - Brasil, Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Purpose: To evaluate the clinical and tomographical outcomes of implantation of new Ferrara intrastromal corneal ring segments (ICRS) with 140 degrees of arc in eyes with keratoconus. **Methods:** This study evaluated 66 eyes of 55 keratoconus patients that had Ferrara ICRS implantations from April 2010 to February 2015. Outcome measures included preoperative and postoperative uncorrected distance visual acuity (UDVA), corrected distance visual acuity (CDVA), refraction, keratometry (K), asphericity (Q) and spherical equivalent (SE). The measurement of visual acuity was made in decimal scale. All patients were evaluated using the Pentacam Scheimpflug system (Oculus, Wetzlar, Germany). **Results:** The mean follow-up was 16.81 (± 13.96) months. The UDVA improved from 0.22 preoperatively (± 0.15) to 0.42 postoperatively (± 0.25) and the CDVA improved from 0.38 (± 0.20) to 0.59 (± 0.21), the differences were statistically significant ($p<0.001$). The mean minimum keratometry (K1) did not change significantly, it reduced from 45.49 D (± 6.38) to 45.14 D (± 5.10) ($p=0.354$). The mean K2 decreased from 54.11 D (± 8.40) to 49.54 D (± 5.11) ($p<0.001$). The average keratometry reduced from 49.8 D (± 7.01) to 47.34 D (± 4.90) ($p<0.001$). The average asphericity changed from -0.60 (± 0.86) to -0.23 (± 0.67) ($p<0.001$). The mean preoperative topographic astigmatism decreased from -8.0 D (± 3.45) to -4.53 D (± 2.52) ($p<0.001$). **Conclusion:** A new ICRS with 140 degrees of arc was useful in treating corneal ectatic disorders as it can effectively improve the visual acuity and reduce the high astigmatism usually found in these patients.

P 019

DEGENERAÇÃO CORNEANA SUBEPITELIAL HIPERTRÓFICA PERIFÉRICA

Anna Flavia Campos Silveira Muniz, Antônio de Pádua Silveira, Uchoandro Bezerra Costa Uchoa, Denise de Freitas, Marco Antonio Rey

Clínica Oftalmológica Dr. Antonio de Pádua - João Pessoa (PB) - Brasil, Hospital Universitário Onofre Lopes (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de degeneração corneana subepitelial hipertrófica periférica (DCSHP) e informar aos oftalmologistas sobre esta entidade pouco conhecida e nunca descrita antes no Brasil. **Métodos:** Estudo retrospectivo de um caso proveniente de João Pessoa - Paraíba e revisão bibliográfica no Pubmed. **Resultados:** Paciente feminina, 29 anos, natural de João Pessoa - Paraíba, vem com queixa de distorção de imagem em olho direito há 7 dias em 2012. Nega qualquer comorbidade e faz uso de lente de contato gelatinosa. Acuidade visual de 20/20 com correção em ambos os olhos (-1,25 D), porém relata imagem distorcida em olho direito. Biomicroscopia mostrando opacidades em periferia corneana com espessamento nas regiões nasal e temporal e presença de intervalo lúcido entre o limbo e a lesão. Em olho direito há, ainda, um *pannus* às 3 h e 4 h recobrimdo o limbo até a margem da opacidade. Pressão intraocular e fundoscopia sem alterações. Foi prescrito lubrificante e corticóide tópico com melhora da distorção da imagem em 15 dias. Em 2013, foram solicitados exames sorológicos para investigação de ceratite ulcerativa periférica, sendo todos normais. Retorna em 2015, após episódio de irritação e hiperemia em região nasal de olho direito, com biomicroscopia evidenciando aumento do *pannus* em olho direito em direção ao centro da córnea, assim como das opacidades em ambos os olhos. A acuidade visual se manteve 20/20 AO. Foi, então, realizado o diagnóstico de DCSHP e iniciado Tacrolimus pomada 0,03% em olho direito, porém, devido a intolerância aos efeitos adversos, a paciente não fez uso regular e após 4 meses o quadro não havia modificado. No momento se encontra em acompanhamento clínico e em uso de lubrificante sem conservante. **Conclusão:** Não foi necessário realizar excisão cirúrgica do *pannus*, pois a paciente se queixava apenas de olho seco leve/moderado, sendo a visão preservada, bem como não era portadora de astigmatismo. Portanto, foi adotada conduta expectante com uso de lubrificantes sem conservantes.

P 020

EXCISÃO, CRIOTERAPIA E MITOMICINA C NO TRATAMENTO DA NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CORNEOCONJUNTIVAL

Luana Miranda Campos, Leonardo Pinheiro Teixeira, Mayara Martins Abrahão, Belquiz Amaral Nassaralla, Arthur Amaral Nassaralla

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar a segurança, eficácia e incidência de recidiva da lesão em três técnicas distintas para o tratamento de neoplasia intraepitelial corneconjuntival. **Métodos:** Vinte e seis pacientes, 11 mulheres e 15 homens, com idade entre 32 e 88 anos (média: 64,84 anos), atendidos no Instituto de Olhos de Goiânia entre 1999 e 2014, foram incluídos neste estudo. Todos os pacientes foram submetidos à exérese da lesão com margem de segurança de 4 mm e crioterapia a 2 mm do limbo. Conforme o tratamento complementar, os pacientes foram divididos em três grupos. Grupo 1 (8 olhos): recobrimento conjuntival e 2 ciclos de mitomicina C 0,02% (MMC) 4x/dia por 10 dias, com intervalo de 30 dias entre os ciclos. Grupo 2 (9 olhos): recobrimento com membrana amniótica e 3 ciclos de MMC 3x/dia por 10 dias, com intervalo de 10 dias entre o 1º e o 2º ciclo e 30 dias entre 2º e o 3º ciclo. Grupo 3 (9 olhos): recobrimento com membrana amniótica sem o uso de MMC. O acompanhamento dos pacientes variou de 3 meses a 14 anos (média: 4 anos). **Resultados:** Vinte e três pacientes apresentaram erradicação da lesão com um único tratamento. Três pacientes do Grupo 3 apresentaram recidiva da lesão após 3 meses, 6 meses e 1 ano do tratamento. Dois deles foram retratados pela técnica 1, sem nova recidiva após seguimento de 3 e 4 anos; o outro paciente foi submetido à enucleação. Não foram observados efeitos colaterais relacionados ao uso da mitomicina C durante o seguimento. **Conclusão:** Após exérese da lesão e crioterapia, o recobrimento conjuntival ou membrana amniótica associado a mitomicina C tiveram resultados mais eficazes.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 021

CLINICAL OUTCOMES AFTER IMPLANTATION OF A NEW INTRASTROMAL CORNEAL RING WITH A 140-DEGREE OF ARC LENGTH IN PATIENTS WITH CORNEAL ECTASIA

Jordana Sandes Barbosa Soares, Larissa Rossana Stival, Leonardo Torquetti, Robson Soares da Silva, Paulo Ferrara, Mirella Machado, Guilherme Ferrara, Marcos Ávila, Leopoldo Magacho

CEROF - Goiânia (GO) - Brasil

Purpose: To evaluate the clinical and tomographical outcomes of the implantation of new Ferrara intrastromal corneal ring segments (ICRS) with 140-degrees of arc in eyes with keratoconus. **Methods:** This study evaluated 67 eyes of 55 keratoconus patients that had Ferrara ICRS implantations from April 2010 to February 2015. Outcome measures included preoperative and postoperative uncorrected distance visual acuity (UDVA), corrected distance visual acuity (CDVA), refraction, keratometry (K), asphericity (Q) and spherical equivalent (SE). The measurement of visual acuity was made using a decimal scale. All patients were evaluated using the Pentacam Scheimpflug system (Oculus, Wetzlar, Germany). **Results:** The mean follow-up was 16.81 (\pm 13.96) months. The UDVA improved from 0.22 preoperatively (\pm 0.15) to 0.42 postoperatively (\pm 0.25) and the CDVA improved from 0.38 (\pm 0.20) to 0.59 (\pm 0.21), the differences were statistically significant ($p < 0.001$). The mean minimum keratometry (K1) did not change significantly as it reduced from 45.49 D (\pm 6.38) to 45.14 D (\pm 5.10) ($p = 0.354$). The mean K2 decreased from 54.11 D (\pm 8.40) to 49.54 D (\pm 5.11) ($p < 0.001$). The average keratometry reduced from 49.8 D (\pm 7.01) to 47.34 D (\pm 4.90) ($p < 0.001$). The average asphericity changed from -0.60 (\pm 0.86) to -0.23 (\pm 0.67) ($p < 0.001$). The mean preoperative topographic astigmatism decreased from -8.0 D (\pm 3.45) to -4.53 D (\pm 2.52) ($p < 0.001$). **Conclusion:** A new ICRS with 140-degrees of arc was useful in treating corneal ectatic disorders as it can effectively improve the visual acuity and reduce the high astigmatism usually found in these patients.

P 022

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INDICAÇÕES DE CERATOPLASTIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA (HGF), NO PERÍODO DE 2007 A 2010

Fernanda Carvalho Bezerra, Dácio Carvalho Costa, Marília Cavalcante Araújo

Clinica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil dos pacientes submetidos à ceratoplastia no HGF e avaliar as principais indicações desses transplantes (Tx) no período de 2007 a 2010. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, de coleta retrospectiva de dados obtidos nos prontuários de pacientes submetidos à ceratoplastia, armazenados no Banco de Olhos do Ceará, responsável pela coordenação dos Tx no estado. Foram avaliados 233 prontuários, sendo excluídos 11 devido a preenchimento incompleto. As variáveis selecionadas foram idade, sexo, indicação e olho operado. Por não constar no banco de dados, o tipo de ceratoplastia realizada não foi considerada uma variável. **Resultados:** A idade média dos 222 pacientes submetidos aos Tx foi 49 anos, 116 (52,25%) do sexo feminino e 106 (47,75%) do sexo masculino. Foram operados 123 (55,40%) olhos direitos e 99 (44,60%) olhos esquerdos. Foram realizadas em caráter de urgência 68 (30,63%) ceratoplastias e 154 (69,37%) não foram categorizadas como urgência. As principais indicações de Tx foram: ceratopatia bolhosa 50 (22,52%), leucoma 45 (20,27%), ceratocone 30 (13,52%), perfuração 24 (10,81%), úlcera sem resposta ao tratamento 22 (9,91%), descemetocelose 16 (7,21%), distrofia de Fuchs 8 (3,6%), falência 8 (3,6%), outras distrofias 7 (3,15%), rejeição 5 (2,25%) e degeneração corneana 4 (1,80%). Quando avaliada a indicação por grupos etários, observamos que nos menores de 10 anos a principal indicação foi leucoma (38,9%), entre 11 a 40 anos foi ceratocone (37,1%), 41 a 60 anos foi leucoma (28,3%) e acima de 60 anos foi ceratopatia bolhosa (40,4%). **Conclusão:** Em nosso estudo, a média de idade foi 49 \pm 24 anos. Ceratopatia bolhosa foi a principal causa de Tx, o que está de acordo com muitos estudos. Vale lembrar que a classificação das indicações de ceratoplastia utilizada pelo Sistema Nacional de Transplantes é definida a partir de diagnósticos descritos pelos profissionais envolvidos nos Tx e não segue um protocolo rígido o que gera dificuldades de coleta dos dados.

P 023

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÔRNEA NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA DE 2011 A 2015

Izabela dos Santos de Moura e Silva, Isadora Dutra Rodrigues Chacur, Júlia Nogueira Marx Gonzaga, Lisandro Liboni Guimarães Rios

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a transplante de córnea na Fundação Hilton Rocha (FHR), e suas principais indicações. **Métodos:** Estudo retrospectivo de fichas de notificação de 400 pacientes submetidos a transplante de córnea na FHR no município de Belo Horizonte, MG, entre janeiro de 2011 e dezembro de 2015. Foram analisados sexo, idade, indicação, urgência, técnica de transplante e etiologia da doença de base do paciente submetido ao procedimento. **Resultados:** Dos pacientes avaliados no presente estudo, 46,5% eram do sexo masculino e 53,5% do sexo feminino. A idade média foi de 44,65 anos, sendo idade mínima 2 e máxima 94 anos; 48,8% dos transplantes foram realizados no olho direito e 51,3% no olho esquerdo. A indicação foi eletiva em 90,3% dos casos e de urgência em 9,7%. Quanto à técnica 85,8% foram penetrantes, 7,3% lamelares e 7,0% tectônicos. O ceratocone foi a patologia de maior indicação, sendo responsável por 37,3% dos pacientes, seguido de leucoma (18,0%), ceratopatia bolhosa (16,8%) e falência secundária ou tardia dos pacientes submetidos ao transplante de córnea (10,5%). **Conclusão:** A córnea é o tecido mais transplantado no Brasil. Este fato ocorre devido às facilidades técnicas, segurança e ao menor risco de rejeição em comparação com outros órgãos. Segundo a literatura brasileira a principal indicação do transplante de córnea é o ceratocone, seguido de ceratopatia bolhosa e leucoma. A casuística da FHR é compatível com este achado, e a maior indicação de transplante de córnea no serviço também foi devido ao ceratocone. A técnica mais utilizada na literatura e no estudo realizado é a ceratoplastia penetrante, devido principalmente a sua maior facilidade técnica e menor número de contraindicações.

P 024

ADAPTAÇÃO DELENTE DE CONTATO EM ECTASIAS CORNEANAS

Bruno Baldissera Tochetto, Juliana Moro, Carina Grazziotin Colossi

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de adaptação com lente de contato (LC) nos casos de ectasias corneanas (EC) primárias. **Métodos:** Realizado estudo retrospectivo em 51 olhos de 26 pacientes portadores de EC do Ambulatório de LC do Curso de Especialização Prof. Ivo Corrêa-Meyer no período entre julho e dezembro de 2015, nos quais foi realizada adaptação de LC e registro de acuidade visual (AV). Considerados não adaptados se AV insatisfatória (menor que 20/40) e intolerância ao tipo de lente testada. **Resultados:** Do total de 51 olhos, 70,6% obtiveram melhor adaptação com LC rígida gás permeável (LCRGP) e 29,4% com LC gelatinosa (LCG). Dos testados, 35,3% adaptaram LCRGP esférica, 35,3% LCRGP bicurva posterior, 27,4% LCG bicurva e 2% LCG tórica. Quando avaliado o grupo total de pacientes, 80,4% atingiram uma AV maior ou igual a 20/25, quando realizada a mesma comparação dentre os adaptados com LCRGP e LCG os resultados foram de, respectivamente, 83,33% e 73,33%. Do total 57,7% foram do sexo masculino e 42,3% feminino. **Conclusão:** LCRGP esféricas e bicurvas posterior foram as mais adaptadas, sendo 21 LCRGP foram responsáveis pela melhor AV.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 025

AVLIAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EM CURVA DE APRENDIZADO EM REALIZAÇÃO DE TRANSPLANTE ENDOTELIAL DE CÔRNEA (DMEK)

Márcia Moretti de Oliveira Campos, Isabele Sartori Leone, Caroline Zorzette Paes, José Leonardo Scandar Lippi, Roberto Pinto Coelho

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar as complicações na curva de aprendizagem de transplante endotelial de córnea (DMEK) no tratamento das disfunções endoteliais corneanas no serviço do Instituto da visão localizado em Ribeirão Preto - SP. **Métodos:** Foram realizados 60 transplantes de córnea em 60 pacientes, feito levantamento de dados retrospectivo avaliando as complicações encontrados principalmente ao início da curva de aprendizado do cirurgião. O enxerto foi preparado e foi inserido no receptor de Câmara Anterior após a remoção da membrana Descemet dos destinatários. Todas as cirurgias foram registradas. **Resultados:** Dos 60 pacientes operados foram identificadas complicações em 15 pacientes, sendo estes principalmente nas primeiras 25 cirurgias. As complicações observadas 33,3% foram upside down, 40% primeira falha e 26,66% com descolamento total. Dos pacientes com resultado bom 4 foram submetidos a rebubble. Não foram observadas outras complicações como hemorragia intraocular, falência do enxerto primário, glaucoma de ângulo fechado ou edema macular cistóide. **Conclusão:** Esta série de casos mostra que a curva de aprendizagem no DMEK através da contabilização dos números de enxertos funcionais sem complicações aumentou com a experiência cirúrgica. Não se correlacionou com o resultado clínico, apenas a presença de um enxerto funcional.

P 026

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CÔRNEAS CAPTADAS PELO BANCO DE OLHOS DA SANTA CASA DE CAMPO GRANDE - MS NO ANO DE 2015

Rafael Rene Daroz, Cristiane Santos Bernardes, Renata Vaucher de Oliveira, Debra Fernandes Biazim, Lucas Rasu Cunha Leite, Adriana Santos da Silva Bottaro, Evelyn Silvia Barbosa Meira

Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil das córneas doadas, descrever a finalidade e os motivos de descarte dos tecidos captados no Banco de Olhos da Santa Casa de Campo Grande/MS e realizar análises estatísticas dos dados coletados. **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado no Banco de Olhos da Santa Casa de Campo Grande/MS no período de janeiro a dezembro de 2015. Foram analisadas as seguintes informações: idade, sexo, causa mortis, sorologias, classificação do tecido corneano e finalidade da córnea liberada. Feita análise estatística entre a idade dos doadores e a quantidade de descarte e em entre o sexo e causa do óbito. Foram utilizados dois testes estatísticos: teste de diferença de médias (t-Student) e teste Qui-quadrado (χ^2), aplicados com 95% de confiabilidade. **Resultados:** A amostra foi de 289 doadores, totalizando 573 olhos. Houve prevalência de 67% de doadores do sexo masculino e 33% do sexo feminino. A faixa etária foi dividida em: até 20 anos (4,5%), de 21 a 40 anos (19,3%), de 41 a 60 anos (35,2%) e acima de 60 anos (41%). As causas mortis tiveram os valores percentuais de: causas externas 35,8%, doenças vasculares 44,1% e outros 20,1%. Foram descartadas 178 córneas e os motivos de descarte foram divididos em: sorologia positiva 77,5%, vencimento do tempo de uso 16% e outras causas de descarte 6,5%. Foram preservadas 395 córneas, dessas 84,3% foram liberadas para transplante óptico, 5% para transplante tectônico e 10,7% para estudo/treinamento. Na análise da idade em relação ao descarte apresentou $p=0,28$ e na relação causa do óbito e sexo, apresentou $p=0,531$ e $p=0,149$, respectivamente. **Conclusão:** A maior parte dos olhos foi de doadores do sexo masculino, na faixa etária acima de 60 anos. A causa mortis mais prevalente foi de origem vascular. A maior parte dos descartes foi por sorologia positiva e a maior parte das córneas foram utilizadas para procedimentos ópticos. Na análise estatística tanto no caso da idade em relação ao descarte, e no caso do sexo em relação a causa do óbito, não houveram associações estatisticamente significativas.

P 027

INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CÔRNEA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO TRANSPLANTE DO HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE SOROCABA

Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio, Henrique Malaquias Posseboim, Leticia Frossard Assis Bochesse, Nicolas Cesário Pereira, Adriana Santos Forseto

Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Projeto Transplante do Hospital Oftalmológico de Sorocaba (BOS) e identificar os principais diagnósticos e os tipos de transplante de córnea indicados em um serviço de referência nacional. **Métodos:** Análise retrospectiva descritiva de 653 prontuários médicos dos pacientes atendidos no Projeto Transplante do BOS, no período de julho a dezembro de 2014. Variáveis como idade, sexo, procedência por estado, patologias encontradas, indicação de transplante de córnea e técnica cirúrgica sugerida, assim como procedimentos alternativos, foram avaliadas. **Resultados:** Dos 653 pacientes atendidos, 324 (49,52%) eram do sexo feminino e 329 (50,38%) do sexo masculino. A idade média encontrada foi de 39 anos, sendo 13% entre 1 e 19 anos, 47% entre 20 e 39 anos, 20% entre 40 e 59 anos, e 20% acima de 60 anos. Em relação à sua origem, 39,5% eram de fora do estado de São Paulo. O principal diagnóstico foi ceratocone (58%), seguido por leucoma (11%), ceratopatia bolhosa (9%), distrofias de córnea (Fuchs, 4%; e outras distrofias, 2%), e outras patologias (16%). Transplante de córnea foi indicado em 201 pacientes (31%), sendo penetrante (TP) em 68 casos (34%), lamelar anterior (DALK) em 65 (32%), cirurgia triplíce (TP com facectomia e implante de LIO) em 19 (9%), lamelar posterior em 37 pacientes (18%), sendo DSAEK em 17 (8%), facoemulsificação associada à DMEK em 12 (6%), e DMEK isolado em 8 (4%). Dentre aqueles sem indicação de transplante, 243 (54,6%) foram re-encaminhados para origem, 123 (27,6%) encaminhados para adaptação de lente de contato, e 66 (14,83%) para cirurgia de anel. **Conclusão:** Como um dos maiores Bancos de Olhos do mundo, o BOS e seu hospital especializado recebem pacientes de todo o território nacional, na sua maioria jovens. A principal patologia referida é o ceratocone. O crescente número de indicações de transplantes lamelares em relação a anos posteriores foi confirmado, ultrapassando os penetrantes.

P 028

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES COM HOMOCISTINÚRIA

Diane Ruschel Marinho, Samira Zelainis, Tiago Martins, Patricia Gus, Ida Schwartz, Carolina Moura, Maybi Bastiani, Filippo Vairo

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Descrever achados oftalmológicos encontrados em uma série de casos de pacientes com homocistinúria. **Métodos:** Foram avaliados 20 olhos de 10 pacientes portadores de homocistinúria. O diagnóstico foi estabelecido através da dosagem de homocisteína plasmática e análise molecular do gene CBS associado a deficiência da enzima cistationina beta cintase. Os pacientes foram submetidos a exame clínico oftalmológico com medida da AV e descrição das demais alterações oftalmológicas encontradas juntamente com informações sobre cirurgias prévias do cristalino. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 26 anos sendo 7 homens e 3 mulheres. Metade dos olhos apresentavam AV maior que 20/40, 35% de 20/50 a 20/200 e 15% menor que 20/400. Todos os pacientes apresentavam subluxação do cristalino bilateralmente; as subluxações eram inferiores, infero-nasais, infero-temporais, supero-nasais e supero-temporais. As alterações oculares encontradas foram: miopia, catarata, glaucoma, atrofia peripapilar e rarefação do epitélio pigmentar da retina, estrabismo, phthisis e ceratocone. Sessenta e cinco por cento dos olhos apresentavam cirurgia prévia, sendo 40% destas a facectomia sem implante de lente intraocular (LIO), 10% facectomia com implante de LIO de câmara posterior, 10% facectomia com implante de LIO de câmara anterior e 5% facectomia com fixação escleral de LIO. A média de tempo entre a cirurgia prévia e essa avaliação oftalmológica foi de 16,61 anos. **Conclusão:** Existem poucos relatos de série de casos na literatura sobre alterações oculares presentes na homocistinúria. Além da subluxação de cristalino, que é um achado constante nesses pacientes, encontramos outras alterações raramente descritas em tal doença. A posição da subluxação do cristalino foi surpreendentemente variável, podendo dificultar o diagnóstico diferencial com a síndrome de Marfan. Chama atenção o caso de ceratocone, achado nunca antes relacionado à doença.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 029

PERCEÇÃO SUBJETIVA SOBRE A SAÚDE OCULAR GERAL E O DIABETES MELLITUS NA AMOSTRA DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, CANOAS/RS

Laura Oltramari, Carolina da Silva Mengue, Leila Santiago de Paula, Angélica Smiderle, Paulo Ricardo Pereira de Oliveira, Tiago Schuch

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas (RS) - Brasil

Objetivo: Investigar o nível de informação a respeito da saúde ocular geral e diabetes mellitus na amostra de pacientes dos ambulatórios do Hospital Universitário ULBRA. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, onde foram entrevistados 300 pacientes dos ambulatórios gerais do Hospital Universitário. Após assinatura de termo de consentimento pelo entrevistado e pesquisador, um questionário com perguntas sobre diabetes e sua relação com saúde ocular foi realizado. **Resultados:** Da amostra de 300 pacientes, 25% revelaram-se diabéticos. Entre eles, a idade média percebida foi de 60 anos com predomínio do sexo feminino (57,3%). O tempo de diagnóstico de DM variou de 1 mês a 45 anos. Pacientes não insulino-dependentes (61,3%), um controle glicêmico considerado inadequado (38,6%) e a presença de hipertensão arterial sistêmica (76%) mostraram-se prevalentes. A ausência de complicações foi relatada por 50,6% pacientes e a presença de pelo menos uma complicação por 34,6%; 49,3% dos pacientes relataram orientação por parte de seus médicos para consultar médico oftalmologista. A realização de consulta oftalmológica após o diagnóstico de DM foi encontrada em 68% dos entrevistados. Apenas 17,3% dos pacientes referiram problema de fundo de olho conscientemente causado pelo DM. Grande parte da população estudada (93,3%) refere informação prévia do acometimento ocular pelo DM. **Conclusão:** Uma amostra importante relatou conhecer o acometimento ocular pelo DM, porém menos da metade referiu ter sido orientada a consultar um oftalmologista. Sendo assim, há necessidade de incrementar a atenção quanto ao nível de informação da população a fim de prevenir, diagnosticar e tratar precocemente o DM e suas complicações.

P 030

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM 156 ENTREVISTADOS NO SETOR ALTO BONITO EM ARAGUAÍNA - TO

Filipe Coutinho Mota, Glenda Barbosa Barros, Edson Antônio Fulanete Júnior, Raissa Lopes Miranda, Maria Antonia Pinto de Andrade, Juliana Leal Barbosa, João Gabriel Raposo Martins Ulisses, Camila de Almeida Braga, Maianna Macêdo de Sousa, Sílvio Carneiro da Cunha Filho

Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC/FAHESA) - Araguaína (TO) - Brasil

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento da população do setor Alto Bonito em Araguaína-TO acerca do que é retinopatia diabética (RD) para futuramente gerar ações de conscientização e de prevenção primária. **Métodos:** Realizadas entrevistas abordando características sócio-culturais, como idade, sexo, estado civil, ocupação, naturalidade, procedência, escolaridade, renda, etnia, e perguntas básicas acerca do nível de conhecimento sobre RD. **Resultados:** A Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAOFT) do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-TO) fez a pesquisa no período de março a maio de 2016, totalizando 156 entrevistados. Utilizou-se de um protocolo padronizado de retinopatia diabética com dados colhidos através de entrevista com os pacientes atendidos na UBS do Alto Bonito. A pesquisa evidenciou uma predominância no sexo feminino (62,75%), com uma faixa etária de 41-50 anos (16,67%), casados (50,64%), procedentes de Araguaína-TO (96,79%), ensino fundamental incompleto (32,69%), renda até 1 salário mínimo (60,26%) e de etnia parda (66,45%). Sobre o conhecimento de RD ficou evidenciado que 85,81% dos entrevistados desconhecem a RD e 64,74% desconhecem os fatores desencadeantes de RD, em contrapartida 51,30% afirmam que a DM pode causar cegueira e 61,29% afirmam que o portador de DM deve procurar o oftalmologista regularmente. **Conclusão:** Sabe-se que no Brasil quase metade dos portadores de DM estão afetados pela RD, sendo uma importante causa de incapacitação da população em geral. Ficou evidente que a maioria dos entrevistados, principalmente os com menores rendas e escolaridades, desconhecem a RD apesar de parte saber da possibilidade de cegueira bem como da necessidade de consultar com o oftalmologista regularmente. Deste modo podemos começar um planejamento para a atuação na prevenção primária para esta região por meio de palestras e seminários com um foco especial para os portadores de DM visando prevenir a cegueira por RD.

P 031

FIQUE DE OLHO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR EM SÃO LUÍS - MA

Felipe Souza Campos Freitas, Raquel Moraes Vieira, Thailom Azevedo Mendes, Sara Aguiar de Souza Caldas

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Maranhão - Brasil

Objetivo: Difundir informações relacionadas a doenças oculares para a população leiga com a finalidade de promover saúde ocular e prevenção precoce de problemas visuais. **Métodos:** Uso de meio virtual para propagação de informação referente a saúde ocular, através das redes sociais da Liga Acadêmica de Oftalmologista do Maranhão - UFMA, como Facebook e Instagram. Além da atuação no meio virtual, será também ocupação do projeto a produção de materiais impressos, tendo-se de início o formato "folder" e realização de eventos. **Resultados:** As atividades desenvolvidas consistiam de publicações em redes sociais sobre diversos temas relacionados à saúde ocular. De forma a ampliar a divulgação de informações, foram também realizados eventos. Uma ação relacionada ao Dia Mundial da Visão (8 de outubro de 2015) no SESC Turismo, voltado ao público idoso, contou com a presença de 40 participantes, sendo aplicado questionários que demonstraram uma idade média de 70,4 anos e 77,5% (31) mulheres, de todos os participantes 22,5% (9) são diabéticos e 1 deles apresenta repercussões oculares da alta glicemia (retinopatia diabética), 50% (20) são portadores de hipertensão arterial. Dentre as doenças oculares encontradas 8 (20%) não apresentavam queixas oculares, 18 (45%) tem ou já operaram de catarata, 7 (17,5%) têm miopia, 2 (5%) têm astigmatismo, 3 (7,5%) é portador e tratam glaucoma, 1 (2,5%) queixa-se de moscas volantes e 1 (2,5%) apresenta pterígio. Nenhum paciente relatou mais de uma queixa visual e os pacientes diabéticos foram questionados quanto a tempo de doença, média de 16,5 anos e quanto ao mapeamento de retina. **Conclusão:** As atividades de extensão decorridas promoveram o intercâmbio de informações com um grupo de pessoas que nem sempre tem a oportunidade de falar e ouvir sobre seu corpo e sua saúde, permitindo o esclarecimento de dúvidas que podem influenciar positivamente em hábitos de vida saudáveis e na atenção para saúde ocular.

P 032

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE DIABETES E SUA RETINOPATIA POR PACIENTES AVALIADOS EM MUTIRÃO

Carolina Campos Reis, Lamylya Ferreira Figueredo de Sá, Verena Naiara Nogueira Lima Sousa, Thais Siqueira Santos, Paloma Oliveira Almeida, Ramon Públio Martins, Francisco de Assis Tavares-Filho, Hermelino Oliveira-Neto

Hospital dos Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar o conhecimento sobre diabetes (DM) e retinopatia diabética (RD) em população assistida durante mutirão do diabético em Feira de Santana, BA, em 2015. **Métodos:** Estudo descritivo seccional. Aplicação de questionários (dados de identificação e informação sobre doença) em população assistida em mutirão de diabetes amplamente divulgado pela mídia e cartazes em instituições de saúde em 2015. **Resultados:** Foram avaliados 272 pacientes, sendo 59% dos entrevistados do sexo feminino e 41% masculino, tendo a maioria dos indivíduos (56%) 60 anos ou mais. No estudo, 82% dos pacientes entrevistados afirmava saber o significado de DM e 92% reconheciam a possibilidade do acometimento ocular, porém parte da população ainda trazia conceitos errados sobre diagnóstico da doença, acreditando, por exemplo, na forma de transmissão interpeçoal (21%). Em relação ao tratamento da RD, 30% dos pacientes reconheceram instilação de colírios como forma de combate/controlar o acometimento ocular no DM, 12% responderam uso de óculos como opção terapêutica, além de 21% que acreditavam não haver tratamento eficaz para a doença. Apenas 8% reconheceram fotocoagulação como opção terapêutica e 29% cirurgias oculares. Quanto aos sintomas oculares relacionados ao DM, baixa de acuidade visual foi o mais citado (71%), porém 74% dos pacientes associaram sintomas de doenças externas à RD. Menos da metade da população (38%) reconheceu que o acometimento ocular no DM pode ser assintomático. **Conclusão:** Há uma discordância entre o conhecimento auto-declarado do DM e RD e o real reconhecimento do diagnóstico e tratamento da doença pelos entrevistados. Pouco mais de 20% da população pesquisada acredita não haver tratamento para o acometimento ocular no DM, o que pode desmotivá-los a procurar atendimento oftalmológico. Ressalta-se a importância de mutirões como ferramenta de multiplicação de conhecimento, além da detecção precoce e prevenção da doença.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 033

ANÁLISE DAS DOAÇÕES DE CÔRNEAS PROCESSADAS E DISTRIBUÍDAS PELO BANCO DE OLHOS DA FUNDAÇÃO BANCO DE OLHOS DE GOIÁS (FUBOG)

Lorena Aparecida Soares Pedroso, Kenard Silva Martins Neto, Thiago Alves Martins, Jeova Alves Soares Júnior, Natalia Sampaio Brandão, Fernando Nunes Silva, Luciene Barbosa de Sousa, Aline Sanches, Leticia Claudino Araújo, Rodrigo Napole Azevedo

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos doadores de córneas obtidos pelo Banco de Tecidos Oculares da FUBOG. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, através da análise da ficha de doadores cadastrados no Banco de Olhos no período de 2010 a 2013. Foram coletados dados de idade, causa do óbito e o tempo entre a enucleação e a realização do transplante de uma amostra de 839 doadores. As idades foram consideradas entre 20 e 79 anos. As causas de óbito analisadas foram causas externas (acidente de trânsito e violência urbana), neoplasias, doenças circulatórias, doenças respiratórias, doenças hematológicas, doenças endócrinas, doenças digestivas e doenças respiratórias. O tempo entre a enucleação e realização do transplante foi classificada entre inferior a 24 horas e maior que 6 dias. Os dados foram tabulados por meio de estatística no programa Microsoft Excel 2010[®]. **Resultados:** A idade dos doadores entre 20 a 29 anos correspondeu a 32,77%, 30 a 39 anos 17,05%, menores que 20 anos 15,61%, 50 a 59 anos 11,88%, 40 a 49 anos 10,92%, 60 a 69 anos 9,36%, 70 a 79 anos 2,16% e não informado 0,24%. Entre as causas de morte, as causas externas corresponderam com 80,91%, doenças circulatórias 8,76%, neoplasias 4,08%, causas indeterminadas 1,56%, causas não informada 1,92%, doenças respiratórias 0,84%, causas não classificadas 0,60%, doenças do aparelho geniturinário 0,48%, doenças digestivas 0,36%, doenças hematológicas 0,36% e doenças endócrinas 0,12%. O tempo entre a enucleação e o transplante maior que 6 dias correspondeu a 45,14%, 3 e 6 dias 32,65%, 1 a 3 dias 14,17%, menor que 24 horas 4,68% e tempo não informado 3,36%. **Conclusão:** Com o estudo em questão, conclui-se que ocorreu um predomínio na faixa etária de doadores entre 20 e 29 anos. O tempo entre a enucleação e o transplante de córnea foi predominantemente superior a 6 dias. Em relação às causas de óbito, verificou-se que a causa de morte relacionada a causas externas foi a mais frequente.

P 035

PERFIL E RESULTADO DE PACIENTES ENCAMINHADOS DEVIDO CATARATA POR UMA UNIDADE MÓVEL DE OFTALMOLOGIA

Gabriel de Almeida Ferreira, Luisa Fioravanti Schaal, Marcela Dadamos Ferro, Antonio Carlos Lottelli Rodrigues, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Determinar a detecção e o resultado do tratamento de portadores de catarata em uma região do centro-oeste do estado de São Paulo. **Métodos:** Avaliados pacientes entre 2013 e 2014, de 13 municípios da região centro-oeste do estado de São Paulo, sob demanda espontânea, abordados por uma Unidade Móvel Oftalmológica. Os portadores de catarata que necessitavam de cirurgia foram encaminhados para o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Resultados:** Foram encaminhados 600 pacientes, com idade média de $68,8 \pm 10,3$ anos, sendo 62,3% mulheres. Compareceram ao hospital 42,3% dos triados, variando de 16 a 63% entre as cidades. Os que compareceram eram mais jovens ($67,4 \pm 11,3$ vs. $70,0 \pm 9,1$ anos, $p=0,004$), porém sem diferença entre a AV e gênero ($p>0,05$). Houve associação entre a presença de deficiência visual e o comparecimento ($p=0,000$), mas não com cegueira ($p>0,05$). Foi realizada cirurgia em pelo menos um olho em 57,1% dos pacientes e capsulotomia com YAG-Laser em 15,7%. Não foi realizado procedimento em 22,0%, dos quais 48,2% não tinham indicação, 30,4% perderam seguimento, 12,5% não desejavam operar, 5,4% estavam aguardando outros procedimentos e 3,6% evadiram. As cirurgias realizadas foram FACO (245 olhos) e FEC (8 olhos). A AV inicial era de $1,05 \pm 0,73$ logMAR (0,10 ou 20/225) e a final foi $0,20 \pm 0,30$ logMAR (0,63 ou 20/32), com melhora de $-0,86$ logMAR ($p=0,000$), equivalente a 8 linhas na tabela ETDRS. Nos pacientes operados foi verificado 11,8% eram categorizados como cegos e 46,6% deficientes visuais, restando após o tratamento 1,7% e 5,6%, respectivamente. **Conclusão:** O uso da unidade móvel facilitou a detecção de portadores de catarata. Apesar do alto índice de resolução cirúrgica e importante melhora na AV, há deficiência em concretizar o tratamento nos centros especializados, devendo-se trabalhar na interface entre a comunidade e o centro avançado.

P 034

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DA SÍNDROME DA VISÃO DO COMPUTADOR ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Thais Christine dos Santos Surgik, Augusto Adam Netto, Paulo Freitas

Universidade Federal de Santa Catarina - (UFSC) - Santa Catarina - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência dos sintomas da síndrome da visão do computador entre acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, com base na escala Computer Vision Symptom Scale (CVSS17). **Métodos:** O estudo tem delineamento do tipo transversal, com a amostra de 240 indivíduos. A amostragem foi definida por conveniência (não probabilística), sendo incluídos todos os acadêmicos que responderam ao questionário após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, incluindo os já portadores de alguma limitação visual que utilizem óculos ou lente de contato. Os dados foram coletados através do questionário padronizado CVSS17 e avalia os seguintes sintomas: cansaço ocular, ardência ocular, olho vermelho, fotofobia, entre outros. Os dados foram armazenados e avaliados com auxílio do programa Microsoft Excel[®] e foram submetidos ao teste qui-quadrado. **Resultados:** Dos 240 indivíduos participantes, 39,1% são homens e 60,9% mulheres, com idades entre 18 e 33 anos e idade média de 23,2 anos. Avaliaram-se os sintomas ocorridos em momentos de uso do computador para fins acadêmicos, nas quatro semanas que antecederam o estudo. Do total de participantes, 81,2% relataram cansaço ocular; 25,9% sentiram dor ocular frequentemente; 35,9% referiram peso ocular sempre ou frequentemente; 56,5%: queimação ocular; 49,8% necessitaram esforçar seus olhos para ver melhor; 39,7% sentiram-se "vesgos"; 73,2% tiveram fotofobia; 29,7% lacrimejaram com frequência; 81,1% sentiram os olhos pesados e 56,1% sentiram olho seco. **Conclusão:** A alta prevalência dos sintomas demonstra a relevância clínica do assunto na atualidade, o qual requer mais estudos e a adoção de medidas socioeducativas e ergonômicas para a prevenção e diminuição dos sintomas.

P 036

ADERÊNCIA DE PACIENTES AO ENCAMINHAMENTO FEITO A HOSPITAL TERCIÁRIO APÓS TRIAGEM EM UNIDADE MÓVEL OFTALMOLÓGICA

Raquel Galvão Bezerra, Gabriel de Almeida Ferreira, Luiza Fioravanti Schaal, Marcela Dadamos Ferro, Antonio Carlos Lotelli Rodrigues, Roberta Lilian de Sousa Fernandes Meneghim, Pedro Paulo Cavinato Júnior, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Determinar características que justifiquem a não aderência dos portadores de catarata que necessitam de tratamento em hospital terciário após triagem de campo. **Métodos:** Estudo prospectivo avaliando-se indivíduos com catarata atendidos entre 2013 e 2014, de 9 cidades do centro-oeste Paulista, abordados por Unidade Móvel Oftalmológica. Foram encaminhados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu casos que necessitavam de tratamento especializado, e as características dos que compareceram ou não foram comparadas. Dados socioeconômicos e demográficos foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010, e a estrutura do atendimento oftalmológico por questionário respondido pelas Secretarias de Saúde. As análises estatísticas foram feitas no SPSS, através dos testes de Mann-Whitney e Qui-Quadrado/Fisher, considerando-se significativo $p<0,05$. **Resultados:** Foram triados 396 pacientes com média de $68,4 \pm 10,7$ anos, 63,6% mulheres e 57,6% compareceram, sem diferença entre idade e gênero. Dos que não compareceram, suas cidades de origem apresentaram maior IDH ($0,772 \pm 0,029$ vs $0,763 \pm 0,034$, $p=0,034$), maior distância até o hospital ($83,2 \pm 32,9$ vs $73,6 \pm 28,9$, $p=0,000$), maior renda per capita ($890,6 \pm 156,1$ vs $836,6 \pm 164,1$, $p=0,000$) e menor número de habitantes ($21.923,7 \pm 9.642,4$ vs $24.287,9 \pm 8.349,1$, $p=0,000$). Quanto à estrutura de saúde, dos que não compareceram, suas cidades apresentaram maior presença de programas de prevenção à cegueira (18,4% vs 4,8%, $p=0,000$), cirurgião oftalmologista (18,4% vs 4,8%, $p=0,000$), hospital com estrutura para facectomia (23,7% vs 9,5%, $p=0,000$), aparelhos oftalmológicos nos postos de saúde (50,9% vs 39,3%, $p=0,022$) e menor número de oftalmologistas (84,2% vs 92,3%, $p=0,016$). **Conclusão:** Os fatores que influenciaram na adesão dos pacientes com necessidade de tratamento especializado foram maior distância entre os municípios e o hospital, municípios com melhores indicadores socioeconômicos e com melhor estrutura de atendimento oftalmológico.

PÔSTERES

60^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 037

PERFIL DEMOGRÁFICO DE INDIVÍDUOS ATÉ 19 ANOS SUBMETIDOS A EXAME REFRACTIONAL E SUA RELAÇÃO COM ANISOMETROPIA E AMBLIOPIA

Heitor do Amaral Simões, Matheus Sena Pereira Ogata, Joyce Godoy Farat, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar o perfil demográfico de população até os 19 anos de idade atendida em município do interior de São Paulo; avaliar presença de erros refracionais e a coexistência de ambliopia e anisometropia nesses pacientes. **Métodos:** Estudo retrospectivo e transversal, de amostra intencional, realizado de fevereiro de 2007 até agosto de 2008, por uma equipe da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. Trezentos e sessenta e nove indivíduos foram submetidos a exame oftalmológico completo. Dados de interesse foram selecionados e tabelados em excel, sendo eles: idade, sexo, renda familiar, número de habitantes por casa, uso de correção óptica, exame oftalmológico prévio, acuidade visual, refração. Dados categóricos foram representados por frequências percentuais. Dados contínuos foram representados pelas médias e desvios padrão, ou mediana e quartis (p25-p75). **Resultados:** Entre as crianças avaliadas 45% eram do sexo masculino com idade média de 4,68 anos e mediana de 4 anos, 8% faziam uso de correção óptica, 32% fizeram exame de vista prévia, 88% tinham acuidade visual maior ou igual a 0,7; 8% tinham acuidade visual entre 0,7-0,3; 3% acuidade entre 0,3-0,05; 1% acuidade visual menor que 0,05; 82% dos pacientes tinham entre 0-9 anos, a média de habitantes na casa era de 4,66 e mediana de 4. Foram identificados 9% de míopes, 8% emétopes e 83% hipermetropes com taxa de 5% de anisometropia e 1% de ambliopia. **Conclusão:** Os erros refracionais continuam sendo subdiagnosticados e quando diagnosticados o uso de óculos não está satisfatório. A ambliopia é uma possibilidade a ser sempre investigada, a fim de instituir o tratamento precoce.

P 038

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NO PRONTO-SOCORRO DE OFTALMOLOGIA DO COMPLEXO HOSPITALAR PADRE BENTO DE GUARULHOS E CORRELAÇÃO COM OS DIAGNÓSTICOS ENCONTRADOS

Carolina Gaspar Carvalho Heil Silva, Aline Cristina Fioravanti Lui

Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico das crianças atendidas no pronto-socorro de Oftalmologia do CHPBG e conhecer as causas de encaminhamento pediátrico ao serviço de emergência. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, não intervencionista com base em informações específicas coletadas através de ficha padrão dos pacientes de 0 a 18 anos incompletos atendidos em março e abril de 2016. As informações foram obtidas mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis e Termo de Assentimento pelos pacientes de 12 a 18 anos incompletos. **Resultados:** Foram pesquisados 194 pacientes, dos quais 108 meninos e 86 meninas. A faixa etária predominante foi a de 12 a 17 anos incompletos, e a patologia mais diagnosticada a conjuntivite, seguida do conjunto blefarite/hordéolo/calázio. A faixa etária menos frequente foi de 4 a 6 anos. O tempo de história da doença mais encontrado foi de 2 a 7 dias, embora histórias com mais de uma semana tivessem sido frequentemente encontradas. **Conclusão:** Os trabalhos sobre perfil epidemiológico do público pediátrico em PS Oftalmológico são escassos no país. Embora não sendo emergência médica, há que se perceber que o conjunto de patologias blefarite/hordéolo/calázio foi motivo frequente de atendimentos, o que sugere o pouco conhecimento oftalmológico dos plantonistas pediatras. Conclui-se ser necessária maior ênfase no ensino deste na residência médica e faculdade de medicina. São necessários mais estudos semelhantes para melhor conhecimento deste tipo de perfil epidemiológico e, assim, aprimorar o atendimento da faixa etária pediátrica na linha de frente das emergências.

P 039

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE ESTRABISMO NO HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO NO BIÊNIO 2014-2015, TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA E TAXAS DE REOPERAÇÃO

Elimar Mayara de Almeida Menegotto, Teresa Cristina Nogueira dos Prazeres

Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) - Florianópolis (SC) - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia de estrabismo no Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) nos anos 2014 e 2015, estimar o tempo de espera para cirurgia e taxas de reoperação. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo realizado com crianças operadas por estrabismo no HIJG no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. Foram coletados dos prontuários dados referentes a sexo, idade, procedência, tipo de desvio, ato cirúrgico, datas da indicação cirúrgica e da cirurgia e existência de cirurgia prévia, seguido de análise estatística descritiva. **Resultados:** Foram realizadas 127 correções de estrabismo no HIJG nos anos 2014 e 2015, em 122 crianças. Excluídos 2 por falta de dados, e 3 por cirurgia prévia externa, totalizam 117 pacientes e 122 cirurgias. Destas, 22 (18%) eram reoperações, sendo 5 no mesmo período, e 17 com cirurgia primária em anos anteriores. A idade média dos pacientes foi de 8 anos, sendo 49,6% do sexo masculino e 50,4% do feminino, todos procedentes de Santa Catarina, sendo 31,6% da mesorregião da grande Florianópolis, 29,9% do vale do Itajaí, 18% do sul, 12% do oeste, 6% da serra e 2,5% do norte. Os desvios mais prevalentes foram: esotropia (ET) (41,8%) e exotropia (XT) (17,2%), havendo coexistência de disfunção de oblíquos com ET em 12,3% e com XT em 5,7%, e disfunção isolada em 9,8%. As cirurgias mais realizadas foram: duplo recuo de retos mediais (DRRM) (32,8%), seguido de DRRM com anteriorização de oblíquos inferiores (10,7%) e recuo-ressecção (9%). O tempo de espera médio para cirurgia foi de 552,7 dias (exclusos 35 casos cuja cirurgia foi adiantada para possibilitar desenvolvimento de estereopsia), sendo que 33,3% aguardaram entre 1,5-2 anos, 26,4% <1 ano, e 18,4% entre 2-2,5 anos. **Conclusão:** O perfil epidemiológico do HIJG é semelhante ao encontrado na literatura e a taxa de reoperação está dentro do esperado. Porém, sendo condição estigmatizante e causa de ambliopia, a espera longa para cirurgia e a idade tardia de correção são inadequados e refletem os problemas do sistema público de saúde.

P 040

RELAÇÃO ENTRE QUEIXA E DIAGNÓSTICO NO PRONTO SOCORRO DE OFTALMOLOGIA

Romulo Maia Ferraz, Fernando Buzatto Mantovan, Emanuele Moraes Mello

Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliação entre as principais queixas oculares e hipóteses diagnósticas no Pronto Socorro de Oftalmologia do Hospital Regional de Presidente Prudente, na tentativa de estabelecer o perfil do paciente que procura esse pronto atendimento. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética. Quatrocentos e cinco pacientes responderam a um questionário, sendo identificadas as principais queixas e hipóteses diagnósticas, além de outras informações relevantes. **Resultados:** Setecentos e vinte e sete queixas oculares, sendo irritação ocular (16,50%) a mais prevalente, seguida de olho vermelho (15,81%), sensação de corpo estranho (11,27%), ardor (8,67%), baixa acuidade visual (8,11%), entre outras; e, 414 hipóteses diagnósticas, onde a conjuntivite prevaleceu (21,98%). Para facilitar as análises, as queixas de irritação ocular, sensação de corpo estranho, olho vermelho, prurido, secreção e ardor foram englobadas em uma única queixa, a de sinais e sintomas de irritação ocular, com 62,99%. A qual se manifestou de forma significativa ($p < 0,0001$) nas hipóteses diagnósticas de conjuntivite, corpo estranho ($p < 0,0001$) e pingueculite ($p = 0,0023$). Relação significativa ($p < 0,0001$) foi encontrada entre o sexo masculino e o diagnóstico de corpo estranho. Acometimento unilateral predominou (73,57%). Nesse trabalho, houve predomínio do sexo masculino (60%) e da procura espontânea (86,91%) ao serviço de oftalmologia. A maioria dos pacientes recebeu tratamento clínico (94,07%) e apenas 21,97% obtiveram atestado médico. **Conclusão:** A conjuntivite foi o diagnóstico prevalente e a irritação ocular a queixa principal. A literatura indica o trauma ocular como a queixa predominante. No entanto, outros estudos apontam para a conjuntivite como o diagnóstico predominante, o que corrobora com esse estudo, que ainda demonstrou a prevalência da queixa de irritação ocular para esse diagnóstico. Mais de 90% dos diagnósticos encontrados foram tratados clinicamente, sendo a maior procura de forma espontânea, com comprometimento ocular unilateral e pelo sexo masculino, sendo que nesse o diagnóstico significativo foi o de corpo estranho.

PÔSTERES

60^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 041

AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE MIOPIA EM UM MESMO SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA EM GOIÂNIA - GOIÁS

Mateus Martins Cortez Vilar, Denise Borges de Andrade Mendanha, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Mayara Abrahão Martins, Luana Miranda Campos, Mayra Neves de Melo Carneiro, Eduardo Ribeiro Coutinho Dália, Pedro Henrique de Lima Abreu, Leonardo Pinheiro Teixeira, João Jorge Nassaralla Júnior

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: A miopia é um distúrbio complexo com grande impacto médico sobre os indivíduos afetados e com um considerável fardo econômico para a sociedade. Ela já é o erro de refração mais comum mundialmente, estando sua prevalência aumentando de forma significativa, especialmente no Sudeste asiático. O objetivo desse estudo foi avaliar o aumento da prevalência de miopia entre pacientes atendidos em períodos diferentes em um mesmo serviço oftalmológico de Goiânia - Goiás - Brasil. **Métodos:** Foram comparados dados coletados em dois estudos científicos realizados em um mesmo serviço, em diferentes períodos de tempo; que avaliaram dentre outros fatores, os erros refracionais dos participantes, a partir destes dados comparou-se a porcentagem de pacientes portadores de miopia presentes nos estudos. **Resultados:** Observou-se um aumento na prevalência de miopia dentre os participantes dos dois estudos, na avaliação realizada entre 1995 e 2000 a porcentagem de pessoas com miopia representou 3,6% do total, já no estudo realizado no ano de 2014 a prevalência de pacientes com miopia foi de 9%. Dentre os pacientes com erros refracionais a prevalência de miopia no primeiro estudo foi de 9,97%, já no segundo a prevalência foi de 22%. **Conclusão:** Observou-se um aumento na prevalência de miopia entre os dois estudos, dados esses que corroboram com análises feitas que mostram um aumento da prevalência de miopia em todo mundo nos últimos 30 anos. Porém em uma proporção menor do que a observada em outros estudos populacionais. As causas que levaram a esse aumento não estão claras, estudos mais recentes mostram uma correlação entre fatores genéticos e ambientais como a responsável por esse aumento.

P 042

USO DO SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PARA MEDIR A POSIÇÃO COMPENSATÓRIA E ANÔMALA DA CABEÇA SECUNDÁRIA A CAUSA OCULAR

Michelle de Lima Farah, Luiz Eduardo Morato Rebouças Carvalho, Murillo Santinello, Ronaldo Boaventura Barcellos

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar a eficácia do uso do Smartphone como ferramenta para medir a posição anômala da cabeça. **Métodos:** O iPhone, fabricado pela Apple, suporta um sistema operacional denominado iOS9, versão 9.0.2 (13 A452). Seu aplicativo denominado FOTOS permite ajustes do brilho, contraste, exposição e rotação de registros fotográficos. Um paciente foi posicionado sentado em uma cadeira com uma parede ao fundo. Foram fixadas duas faixas, uma horizontal, posicionada na parede, na altura da cabeça do paciente e outra sobre o assento perpendicular à sua linha sagital. Com o iPhone, fotografou-se então, o paciente de duas posições: frontal, com a cabeça inclinada sobre um dos ombros, e axial superior, onde se visualizava testa e nariz. Uma terceira foto foi realizada de uma folha sulfite com duas retas desenhadas formando um ângulo de 32°. Trinta examinadores participaram do estudo e foram orientados a editar as fotos e mensurar a rotação necessária para alinhar a posição do olhar com os eixos ortogonais. **Resultados:** Na foto frontal do paciente temos uma mensuração mais precisa (coeficiente de variação de 8,3%) do que na axial (coeficiente de variação de 36,9%). Na terceira, o coeficiente de variação foi de 3,8%. O desvio padrão da primeira foto é de 2,13, da segunda de 4,9 e da terceira de 1,25. **Conclusão:** Este método de medida da posição anômala da cabeça (PAC) secundária a causa ocular com uso do iPhone mostrou-se eficaz na posição frontal, apresentando uma pequena variação entre as medidas, irrelevante do ponto de vista cirúrgico. Na foto axial, entretanto, há uma variação maior, prejudicando o planejamento cirúrgico. Deve ser feito um aprimoramento nesse método de medida, para que possa servir de base para futuras indicações cirúrgicas para correção da PAC.

P 043

DEMOGRAFIA DA CORREÇÃO CIRÚRGICA DO ESTRABISMO NO BRASIL

Lourival de Paiva Grillo Júnior, Anderson Teixeira, Andre Garavelo Alves, Henrique Freitas Araújo, Lucas Figueiredo Lacerda, Samuel Sousa Alencar, Mariana Mai Akaishi, Raissa Figueiredo Lacerda, Ricardo Souza Tavares

Universidade Católica de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Estabelecer a região brasileira de maior prevalência por habitantes em número de procedimentos cirúrgicos oftalmológicos para correção do estrabismo, realizadas pelo SUS em 2015. **Métodos:** Estudo analítico retrospectivo e quantitativo baseado em dados do DATASUS e IBGE no ano de 2015. Foram coletados: o número de habitantes (<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>), número de leitos cirúrgicos de oftalmologia e de cirurgias de estrabismo realizadas por região no Brasil em 2015 (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>). E feito uma razão por habitante para as cinco regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). **Resultados:** Com 85,4 milhões (mi) de habitantes, a região Sudeste, realizou 2.499 cirurgias de estrabismo distribuídas em 473 leitos cirúrgicos. Seguida pelo Nordeste (56,4 mi), com 432 operações em 444 leitos. A região Sul (29,1 mi) registrou 348 cirurgias nos 191 leitos. O Centro-Oeste (15,6 mi) realizou 310 procedimentos em seus 88 leitos e, por último, a região Norte (17,5 mi) que em seus 69 leitos foram realizados 137 cirurgias. Guardada às devidas proporções, a região sudeste realizou 2,9 cirurgias/100.000 habitantes. O Centro-Oeste 1,98; Sul 1,19; e o norte e nordeste empataram com 0,76 cirurgias/100.000 habitantes. **Conclusão:** A região Sudeste realizou a maior quantidade de cirurgias de estrabismo por habitante em relação às demais regiões brasileiras e a região norte e nordeste foram as que menos realizaram cirurgia em 2015. A conscientização de alimentar o banco de dados do DATASUS como banco de dados.

P 044

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESTRABISMO ATENDIDOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE SÃO LUÍS - MA

Samira Gracielle Pinheiro Cutrim Barbosa, Jorge Meireles Teixeira, João Raposo, Gian dos Santos, Luma Pinho

Hospital Universitário Presidente Dutra (HUUFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Avaliar aspectos da qualidade de vida em indivíduos com estrabismo. **Métodos:** Realizou-se estudo descritivo e transversal, envolvendo 17 pacientes entre 10 e 49 anos na procura de dados epidemiológicos dos atendimentos de pacientes estrábicos para avaliação de qualidade de vida em hospital de referência em São Luís - MA. Uma ficha padronizada de atendimento e seguimento desses pacientes foi aplicada. Questionário envolvendo 20 perguntas aplicadas que objetivaram avaliar interações do indivíduo com seu meio social e auto-percepção (baseado no AS-20 contendo 11 questões dos aspectos psicossociais e 9 funcionais). **Resultados:** 12 pacientes (70,6%) eram mulheres e a maioria dos pacientes foram submetidos a procedimento cirúrgico (76,5%); 47,1% dos pacientes revelaram se incomodar com o fato de possuir estrabismo e 52,9% percebiam que as pessoas de seu convívio notavam seu desvio. A maioria (47,1%) dos pacientes respondeu que eventualmente o estrabismo afetava seu relacionamento com outras pessoas; 64,7% responderam que suas oportunidades são reduzidas por conta do estrabismo. No domínio funcional, 41,2% disseram que o estrabismo dificultava sua visão; 23,5% relataram dificuldade para ler; 29,4% disseram ter dificuldade com estereopsia (sempre ou frequentemente); 41,2% associaram dor ou ardor nos olhos. Notou-se melhores escores de QV (59,1 ± 16,6 pontos) entre os mais jovens (idade <20 anos). Homens apresentam significativamente (p<0,05) maiores escores no domínio funcional do AS-20 comparados à mulheres. Portadores de esotropias entre 40 e 55 DP apresentaram menores escores de domínio psicossocial. Na correlação linear entre idade e o escore de QV geral e por domínios (psicológico e funcional) em pacientes estrábicos a medida que o escore da escala funcional aumenta, a idade diminui. **Conclusão:** Observou-se impacto negativo do estrabismo na qualidade de vida dos pacientes. Diferentemente do que é observado na literatura não observou-se maiores escores de qualidade de vida quando comparados pacientes submetidos ou não a procedimento cirúrgico.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 045

PLICATURA DE MÚSCULO RETO HORIZONTAL: UMA TÉCNICA CIRÚRGICA EM ESTRABISMO SEGURA PARA OS RESIDENTES

Pedro Filipceki Mansilla, Geraldo Lustosa Neves, Thiago Cardoso Matheus, Selma Vital, Monica Fialho Cronemberger

Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil

Objetivo: Mostrar a plicatura muscular como técnica alternativa segura ao procedimento de ressecção muscular, realizado pelos residentes em aprendizado. **Métodos:** Estudo retrospectivo de uma série de casos onde a plicatura muscular foi realizada em lugar da ressecção nos músculos retos horizontais pelos residentes do 3º ano no Hospital Geral de Taipas (Residência da Faculdade de Medicina de Jundiaí), sempre com supervisão do seu orientador. Um total de 8 pacientes foram submetidos a cirurgia usando a plicatura como técnica cirúrgica. A faixa etária variou dos 8 aos 60 anos, todos sem cirurgia prévia. Destes pacientes, 3 apresentavam esotropia e 5 exotropia. **Resultados:** No acompanhamento pós-operatório (1 mês), 7 (87,5%) pacientes mantiveram um alinhamento ocular satisfatório, com desvio menor ou igual a 15 DP. Não foram observadas complicações no pós-operatório ou elevação do músculo sob a conjuntiva. **Conclusão:** A plicatura dos músculos retos pode ser utilizada como a técnica cirúrgica de escolha para o residente em aprendizado, por ser um procedimento tecnicamente simples e rapidamente realizado sem necessidade de desinserção, minimizando o risco de "perda muscular" no intraoperatório. É um procedimento seguro, com resultados cosméticos satisfatórios.

P 046

DIAGNÓSTICO AUTOMATIZADO DO ESTRABISMO PELO MÉTODO DE PRISMA&COVER UTILIZANDO IMAGENS DIGITAIS

Jorge Antonio Meireles Teixeira, Michelline Tenório Albuquerque Madruga Mesquita, Thales Levi Azevedo Valente, João Dallyson Sousa de Almeida, Aristófanos Corrêa Silva, Anselmo Cardoso Paiva

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um software capaz de mensurar o estrabismo pela análise de filmagens digitais da realização do método de Prisma&Cover em pacientes, visando agilizar o teste ortóptico. **Métodos:** Quinze pessoas entre estrábicos e ortotrópicos/fóricos foram submetidas ao teste de cobertura alternada com prisma (teste de Prisma&Cover alternado) fixando a uma distância de cerca de 1 m e o exame foi filmado por uma câmera digital. Um especialista em estrabismo deu o diagnóstico se havia ou não desvio e, no caso de haver (mesmo que só heteroforia) o mensurou a imagem digital foi analisada pelo software e os resultados comparados com os do estrabólogo. Os pacientes tinham o rosto apoiado em uma queixeira de lâmpada de fenda. **Resultados:** Dos 15 vídeos, houve concordância no diagnóstico e mensuração do desvio em 14 casos (4 como estrábicos e 10 como ortofóricos). Somente em um caso o especialista detectou XT6^Δ, mas o software o classificou como ortofórico Sua acurácia foi de 93,3%, com sensibilidade de 80% e especificidade de 100%. **Conclusão:** Este estudo é apenas um piloto, que fornece dados preliminares de somente 15 pacientes. Os seus números ainda não servem para a prática clínica do estrabólogo, mas são resultados promissores, que encorajaram a equipe a seguir aperfeiçoando o software. Não só se pretende aumentar a amostra, como também fazer as filmagens nas posições secundárias do olhar.

P 047

INDUÇÃO DE ASTIGMATISMO CORNEANO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE ESTRABISMO - UMA ANÁLISE TOPOGRÁFICA EM DIFERENTES TÉCNICAS CIRÚRGICAS

Daiane Jaqueline do Nascimento, Luisa Moreira Hopker, Stella Maris Trierweiler, Luciane Bugmann Moreira

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: O propósito deste estudo é comparar a variação do astigmatismo pós-operatório através do exame de topografia corneana em duas técnicas de cirurgia de estrabismo, incisão limbar e incisão fórnice. **Métodos:** Estudo prospectivo, em que foram incluídos 16 pacientes, totalizando 25 olhos operados. Critérios de inclusão: pacientes com estrabismo vertical e horizontal, acima de 5 anos, submetidos à cirurgia. Critérios de exclusão: falta de colaboração ao exame topográfico, doença neurológica associada e cirurgia ocular prévia. A amostra foi dividida em 2 grupos (limbar e fórnice). Realizou-se topografia corneana no pré-operatório e no 7º e no 30º dias de pós-operatório. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética Institucional. **Resultados:** Foram analisados 13 olhos de 8 pacientes com idade média de 16 (4,69 - 27,31) anos no grupo 1 (incisão limbar) e 12 olhos de 8 pacientes com idade média de 10,5 (2,27 - 15,73) anos no grupo 2 (incisão fórnice). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as idades dos pacientes ($p=0,232$). A média no grupo 1 do valor topográfico do astigmatismo foi 0,52 (0,05-0,99) D no pré-operatório, 0,6 (0,13 - 1,07) D no 7º PO e 0,68 (0,12 - 1,24) D no 30º PO. Observou-se aumento do astigmatismo neste grupo ao longo de 30 dias, porém não foi estatisticamente significativo ($p=0,829$). A média do astigmatismo no grupo 2 foi 0,36 (0,03 - 0,69) D no pré-operatório, 0,53 (0,09 - 0,97) D no 7º PO e 0,54 (0,03 - 1,05) D no 30º PO. Houve aumento do astigmatismo no grupo 2 estatisticamente significativo ($p=0,024$). O astigmatismo induzido pela cirurgia foi de 0,037 D no grupo 1 e 0,259 D no grupo 2, e a diferença entre os grupos não foi considerada estatisticamente significativa ($p=0,297$). **Conclusão:** O astigmatismo induzido pela cirurgia foi maior no grupo 2, porém a diferença não foi considerada estatisticamente significativa. São necessários trabalhos com uma maior amostra e maior seguimento para avaliar a influência da técnica cirúrgica na indução de astigmatismo pós-operatório de estrabismo.

P 048

ELETRORRETINOGRAMA E POTENCIAL EVOCADO VISUAL PARA DETECÇÃO DA REVERSIBILIDADE DA DISFUNÇÃO DAS CÉLULAS GANGLIONARES EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO OCULAR

Arthur Fernandes Resende, Dilru Amarasekera, Michael Waisbourd, Lisa Ann Hark, Leslie J. Katz, Anand Mantravadi

Wills Eye Hospital - Philadelphia (PA) - Estados Unidos

Objetivo: Determinar se novas modalidades de testes eletrofisiológicos, eletrorretinograma (ss-PERG) e potencial evocado visual de curta duração (sd-tVEP) (Diopsys Inc., Pine Brook, NJ), podem ser usados para detectar reversibilidade da disfunção das células ganglionares após redução da pressão intraocular (PIO) em pacientes diagnosticados com hipertensão ocular. **Métodos:** Neste estudo prospectivo, pacientes diagnosticados com hipertensão ocular (PIO >22 mmHg, nervo óptico sem alterações ao ser avaliado por um especialista em glaucoma e campos visuais dentro dos padrões da normalidade para a faixa etária) realizaram os exames ss-PERG e SD-tVEP assim que incluídos no estudo. Terminados os primeiros testes, foi administrado dois hipotensores oculares (bimatoprost e tatarato de brimonidina 0,02%) e solicitado que os participantes aguardassem um período de 3 horas. Após esse tempo exames clínicos e testes eletrofisiológicos foram repetidos. **Resultados:** Dez pacientes com hipertensão ocular (18 olhos) foram testados antes e depois da administração da medicação. A PIO média foi reduzida de 23,8 mmHg para 17,6 após tratamento ($p<0,001$). A amplitude do sinal no SD-tVEP foi significativamente mais alta nos pacientes após o tratamento no parâmetro de 32x32 tamanho de barra em baixo contraste $p=0,016$. Nenhum outro teste ou parâmetro avaliado alcançou alterações significativas quando comparado com o período pré-tratamento. **Conclusão:** Alterações funcionais e estruturais do nervo óptico após redução da PIO já foram previamente descritas. O sd-tVEP foi capaz de detectar reversibilidade funcional em um curto período em pacientes com hipertensão ocular após redução pressórica. Futuros estudos são necessários para definir se exames eletrofisiológicos serão capazes de auxiliar na identificação de pacientes com hipertensão ocular que podem se beneficiar de tratamento hipotensor.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 049

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CAMPO VISUAL E O DESEMPENHO DE BUSCA VISUAL EM PACIENTES COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO, UTILIZANDO UMA PLATAFORMA DIGITAL

Cassia Senger, André M. V. Messias, Marcelo Lopes Jordão, Jayter Silva Paula
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar a associação entre o desempenho de busca visual exploratória (EVSP) e a perda de campo visual (VF) em pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) e acuidade visual normal (NV). **Métodos:** Vinte pacientes glaucomatosos (40 a 75 anos, $61,5 \pm 10$ anos) e vinte controles (40 a 71 anos, $56,5 \pm 8$ anos), todos com acuidade visual (AV) $\geq 0,2$ logMAR. Após exame oftalmológico e campimetria Humphrey VF (SITA-fast 24.2), foi realizado uma tarefa exploratória de pesquisa de dígitos em 9 telas sequenciais, utilizando um software personalizado que quantifica o tempo que o paciente leva para encontrar cada número "4" em uma matriz aleatória de algarismos ("0 - 9"; Arial 14) distribuídos na tela. Teste r Spearman foi utilizado para investigar correlações entre EVSP (pela média de tempo de resposta) e perda de sensibilidade em VF, considerando desvio médio (MD) e os valores médios dos três setores do desvio padrão (PD): central, superior e inferior, sendo os 16 pontos de cada região. **Resultados:** A AV média dos pacientes foi de $0,09 \pm 0,02$ logMAR (vs controles: $0,08 \pm 0,02$ logMAR; $p=0,29$); o MD variou de $-1,49$ a $-24,05$ dB ($-7,9 \pm 1,58$ dB vs $-1,18 \pm 1,88$ dB nos controles; $p<0,001$). O EVSP dos pacientes foi pior (com latência média de $33,57 \pm 13,24$ s vs $17,82 \pm 6,28$ s nos controles; $p<0,0001$). Somente no grupo dos pacientes, todas as pontuações VF estudadas mostraram uma correlação negativa significativa com o EVSP [MD: $r=-0,68$ ($p=0,0025$); central: $r=-0,71$ ($p=0,0014$); superior: $r=-0,58$ ($p=0,0157$); inferior: $r=-0,067$ ($p=0,0033$)]. **Conclusão:** Pacientes glaucomatosos apresentaram menor EVSP em uma tarefa de busca de dígitos e a dificuldade apresentada por eles aumenta à medida que piora a VF. Estes dados sugerem que os resultados do EVSP desta tarefa de busca baseada em dígitos podem ser utilizados para o desenvolvimento de um novo software, como objetivo de avaliar e minimizar a perda de VF nas atividades diárias de pacientes com glaucoma.

P 050

COMPARAÇÃO DA ÁREA TECIDUAL PRÉ-LAMINA CRIBROSA E CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS PERIPAPILAR USANDO TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL

Anne Elise Cruz do Carmo Chaves, Camila Zanella Benfica, Paulo Augusto de Arruda Mello, Fabio Lavinsky
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a área de tecido pré-lamina cribrosa (ATPL) usando o sistema de imagem profunda realçada (Enhanced Depth Imaging - EDI) da tomografia de coerência óptica de domínio espectral (SD-OCT) e comparar à média da camada de fibras nervosas retiniana em círculo peripapilar. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal. Foram avaliados 140 olhos, sendo 122 olhos de 81 pacientes com diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) e 18 olhos de controles. Foi utilizado o SD-OCT Spectralis Heideberg Engineering para avaliação de CFNR e ATPL. Para análise de ATPL foi obtido corte vertical EDI da área de escavação (escala 1:1) e determinada a área utilizando a linha hiperreflexiva da lamina cribrosa como limite posterior, uma linha vertical bilateral a partir dos limites de extensão da escavação ao nível da membrana de Bruch como limite lateral e o fim da refletividade tecidual como limite anterior. Os pacientes foram avaliados quanto ao desvio médio (MD) na perimetria computadorizada, utilizando Perímetro Humphrey - Zeiss (estratégia SITA-Standard 24-2). A CFNR foi dividida em quartis utilizando o Teste de Kruskal-Wallis de acordo com a espessura da CFNR: 1- <68 μ m, 2- 68 a 84 μ m, 3- 85 a 95 μ m e 4- >95 μ m. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences - SPSS 2.0. **Resultados:** A média da ATPL foi de $0,16$ mm^2 ($0,01$ - $0,53$ mm^2). A média do MD foi $-7,63$ dB, a sua correlação com a ATPL foi $r=-0,382$. A média de ATPL de acordo com os 4 grupos de CFNR foi: $0,20$ mm^2 , $0,16$ mm^2 , $0,13$ mm^2 e $0,11$ mm^2 respectivamente, com diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p<0,002$), sendo entre os grupos 1 e 3 ($p<0,017$) e entre os grupos 1 e 4 ($p<0,003$). As diferenças entre os outros grupos não mostraram significância estatística. **Conclusão:** No presente estudo evidenciou-se um aumento significativo da ATPL em pacientes com perda avançada de CFNR, mostrando o potencial da medida da ATPL como um parâmetro adicional útil na avaliação multimodal de imagem de nervo óptico na propedêutica do glaucoma.

P 051

BRUCH'S MEMBRANE OPENING MINIMUM RIM WIDTH IN HEALTHY BRAZILIAN SUBJECTS

Camila e Silva Zangalli, Alexandre S. Reis, Jayme R. Vianna, Jamil Miguel-Neto, José Paulo C. Vasconcellos, Claude F. Burgoyne, Balwantray C. Chauhan, Vital Paulino Costa
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Purpose: To describe Bruch's membrane opening (BMO) minimum rim width (BMO-MRW) and retinal nerve fiber layer thickness (RNFLT) measurements with spectral-domain optical coherence tomography (SD-OCT) in a healthy Brazilian population and to evaluate the effect of age, axial length (AXL), central corneal thickness (CCT) and optic nerve head (ONH) anatomy on these parameters. **Methods:** Healthy subjects were included in the study. One eye of each subject was selected randomly for analysis. Subjects had normal clinical examinations and visual fields. ONH (24 radial scans centered on BMO) and peripapillary circle scans (3.5-mm nominal scan diameter) were acquired relative to the fovea to BMO center axis (FoBMO) with the Spectralis SD-OCT. AXL and CCT data were also obtained. One eye of each subject was selected randomly for analysis. Associations between BMO-MRW and RNFL measurements with age, AXL, CCT and BMO area were evaluated. **Results:** 204 healthy subjects (60% female) aged between 18 and 78 years (approximately 35 subjects in each decade) were included in the study. Neither global mean BMO-MRW or RNFLT were correlated with CCT ($r^2=0,01$ and $r^2<0,01$, respectively), AXL ($r^2<0,01$ and $r^2<0,01$, respectively), or FoBMO ($r^2=0,01$ and $r^2=0,02$, respectively). In univariate and multivariate analysis, global mean BMO-MRW and RNFL were associated with BMO area ($r^2=0,14$, $p<0,01$; $r^2=0,25$, $p<0,01$, respectively) and age ($r^2=0,07$, $p<0,01$; $r^2=0,07$, $p<0,01$, respectively). **Conclusion:** This study provides BMO-MRW and RNFLT data obtained with SD-OCT in a population of healthy Brazilian individuals. Normative values of BMO-MRW and RNFLT should be adjusted for age and BMO area.

P 052

AValiação DA ESPESSURA DO TECIDO NEURAL PRÉ-LAMINAR DA CABEÇA DO NERVO ÓPTICO NO GLAUCOMA

Izabela Negrão Frota de Almeida, Michele Ushida, Diego Torres Dias, Flavio S. S. Lopes, Igor Matsubara, Fabio Kanadani, Tiago Prata
Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a espessura do tecido neural pré-laminar (PLNTt) da cabeça do nervo óptico como um parâmetro estrutural no glaucoma, e correlacionar com parâmetros convencionais em pacientes com e sem glaucoma. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional do tipo caso-controle, no qual os pacientes com glaucoma (GG) em diferentes estágios da doença e indivíduos saudáveis (GC) foram avaliados. Através da tomografia de coerência óptica (OCT) foram determinados os valores da PLNTt para cada paciente (com examinadores mascarados). Apenas as imagens de boa qualidade foram consideradas e, sempre que ambos os olhos eram elegíveis, um foi escolhido aleatoriamente. Os valores médios da PLNTt foram comparados entre os dois grupos. Além disso, investigamos sua capacidade de discriminação e correlações com espessura convencional da camada de fibras nervosas da retina peripapilar (pRNFL) e com o estágio da doença (com base no índice de campo visual [VFI]). **Resultados:** Um total de 58 olhos de 58 pacientes foram incluídos (29 olhos do GG e 29 do GC). A média VFI dos GG foi de $73 \pm 23,8\%$. Olhos do GG apresentaram uma PLNTt significativa mais fina em relação aos do GC (96 ± 44 μ m vs 277 ± 212 μ m; $p<0,01$). Houve uma correlação significativa entre os valores de espessura PLNTt e pRNFL ($r=0,49$; $p<0,01$). Apesar de não ser estatisticamente significativa, houve uma tendência para uma correlação não-linear positiva entre PLNTt e VFI ($p=0,09$). Comparação de áreas sob a curva ROC (AUCs) entre os dois parâmetros estruturais revelaram uma AUC significativamente maior para pRNFL (0,98) em comparação com PLNTt (0,77; $p<0,01$). **Conclusão:** Embora a avaliação da PLNTt revelou diferenças significativas entre olhos com glaucoma e saudáveis, o seu desempenho diagnóstico foi pior quando comparado à análise pRNFL convencional. Acreditamos que algumas limitações deste método atual de medição (tais como medição manual, a influência do tamanho do disco e a resolução da imagem) devem ser superadas a fim de melhorar a sua utilidade potencial como um parâmetro no glaucoma.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 053

AValiação Comparativa da Eficácia na Detecção do Pico e da Flutuação da Pressão Intraocular (PIO) entre a Curva Tensional Diária Modificada (CTDM) e o Teste de Sobrecarga Hídrica (TSH)

Barbara Nazareth Parize Clemente, Laryssa Paiva Ávila, Carlos Frederico Medeiros Queiroz, Alexandre Chater Taleb, Gabriela Guimaraes Borges Ribeiro, Alexandre Caiado Ferreira Pires, Regis Paiva Borges

Hospital de Olhos Aparecida (HOA) - Aparecida de Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Comparar o pico e a flutuação da PIO nos exames de CTDM e o TSH. **Métodos:** Análise retrospectiva de prontuários de pacientes submetidos à CTDM e TSH do Hospital de Olhos de Aparecida (GO), totalizando cento e vinte e dois (122) olhos. As PIOs foram medidas através do tonômetro de Goldmann com o paciente sentado. O TSH foi realizado em jejum de 2 horas após a ingestão de 1 litro de água em 5 minutos. Foram realizadas quatro medidas em uma hora com intervalo de 15 minutos. A CTDM foi realizada nos períodos das 8h, 10h, 12h, 14h, 16h. Estatística: análise de pico e flutuação de acordo com Bland e Altman (1999); diferenças consideradas significativas se $p < 0,05$. **Resultados:** Para as variáveis Pico de CTDM (média 17,76; Desvio padrão 5,09) e Pico de TSH (média 19,57 e desvio padrão 3,24) há baixa correlação entre elas ($r = 0,272$, p -valor 0,003). Para a média constatou-se diferença significativa entre as medidas. Para as variáveis que medem a flutuação na CTDM (média 4,25; desvio padrão 2,22) e TSH (média 3,22; desvio padrão 1,82) as diferenças são significativas (p -valor $< 0,001$). Os resultados da correlação entre estas variáveis não se mostraram significativos ($r = 0,05$; p -valor 0,576). **Conclusão:** Em relação à média, os dois métodos medem de forma diferente os valores pico. Ainda que exista uma correlação entre as medidas os dois métodos não se equivalem. Quanto à flutuação os valores não possuem correlação significativa, o que torna inviável qualquer comparação entre as medidas de flutuação pelos dois métodos. Portanto, para análise completa dos valores de pico e flutuação os métodos devem ser usados como ferramentas complementares na avaliação da PIO a fim de evitar a progressão do glaucoma.

P 054

INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES SUGESTIVAS DE GLAUCOMA EM POPULAÇÃO ATENDIDA EM AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA GERAL

Lucas Pinheiro Monteiro, Adriana Maia Valença, Afonso Ligório de Medeiros, Alline Martins Estevão de Lima, Artur Lins Tenório, Bruno Ezon Ferraz Pamponet de Cerqueira, Julianna de Macedo Barbosa, Pedro Teixeira Falcão Neto, Renata Sampaio Bastos, Thiago Jácome Brito Varela de Sousa

Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a incidência de alterações sugestivas de glaucoma em pacientes atendidos em ambulatório de oftalmologia geral no Instituto Ação Visual (IAV) - Fundação Beneficente do Instituto de Olhos do Recife (IOR). **Métodos:** Foram revisados 334 prontuários de pacientes atendidos pela primeira vez, no ambulatório de oftalmologia geral, no serviço IAV entre julho e dezembro de 2015. Nessa revisão foram consideradas as medidas de pressão intraocular (PIO), realizadas com tonômetro de Goldmann, e a relação escavação/disco (E/D), analisadas em lâmpada de fenda com auxílio de lente acessória de 78 dioptrias, sem nenhum outro exame complementar. Após análise, os pacientes foram classificados em dois grupos: I - suspeito de glaucoma - aqueles que apresentaram (PIO) ≥ 21 mmHg, E/D $> 0,5$ ou assimetria de escavação $\geq 0,2$; II - não suspeito. **Resultados:** Dos prontuários analisados, 117 (35%) eram de homens e 217 (65%) de mulheres; 110 (33%) dos pacientes foram classificados no grupo I e 224 (67%), no II. No grupo I foram enquadrados 106 pacientes que apresentavam alterações de escavação com ou sem alteração de PIO e 4 pacientes com alteração de PIO mas sem alteração de E/D. Dos 110, 40 (36%) são homens e 70 (64%) são mulheres; 11 (10%) tem menos de 20 anos de idade, 16 (15%) entre 21 e 40 anos; 44 (40%) entre 41 e 60 anos e 39 (25%) tem mais de 60 anos. Apenas 10 (9%) pacientes apresentavam PIO ≥ 21 mmHg. **Conclusão:** O glaucoma é uma neuropatia de evolução geralmente insidiosa e assintomática nos estágios mais precoces, com consequente diagnóstico tardio em muitos casos. A análise realizada por esse estudo demonstra a importância, tanto para a classe médica oftalmológica como para a população geral, de um acompanhamento oftalmológico regular quer seja para diagnóstico, quer seja para acompanhamento do glaucoma o mais precocemente possível.

P 055

REABILITAÇÃO VISUAL COMLENTE DE CONTATO ESCLERAL EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA TERCIÁRIA

Pamela de Castro Araujo Ribeiro, Rodrigo de Napole Azevedo, Luciene Barbosa Souza, Natália de Sampaio Brandão, Lorena Aparecida Soares Pedrosa, Aline Sanches, Thiago Alves Martins, Gladson da Silva Braz, Tálita Gomes de Alvarenga Raya, Jeová Alves Soares Júnior

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar a reabilitação visual com o uso de lente de contato escleral em serviço de referência terciária. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise de 46 olhos de 37 pacientes usuários de lentes de contato esclerais no Departamento de Lentes de Contato da Fundação Banco de Olhos de Goiás no período de 2013 a 2016. Foram avaliados os seguintes parâmetros: idade, sexo, acuidades visuais inicial e final, diagnóstico e tempo de seguimento dos pacientes. Os dados foram colocados em tabelas e analisados por meio de estatística descritiva no programa Microsoft Excel 2010®. Os resultados foram organizados e apresentados com suas respectivas frequências relativa e absoluta. **Resultados:** Dos pacientes analisados no presente estudo, 37,84% apresentavam idade de 10 a 20 anos; 35,14% de 21 a 30 anos; 24,32% de 31 a 40 anos e 2,7% de 41 a 50 anos. O sexo predominante foi o masculino, correspondendo a 56,76%. Os pacientes estudados apresentaram melhora importante da acuidade visual; 69,56% dos olhos analisados possuíam acuidade visual inicial menor ou igual a 20/100. A acuidade visual final de 97,82% dos olhos foi igual ou superior a 20/50, dentre os quais 52,17% obtiveram acuidade visual entre 20/25 e 20/20. Com relação ao diagnóstico, o ceratocone representou a principal causa de adaptação de lentes esclerais, correspondendo a 93,48%; 4,35% dos olhos apresentaram adaptação de lente pós-transplante de córnea e 2,17% pós-trauma. O tempo de uso da maioria dos pacientes foi inferior a um ano (63,04%). **Conclusão:** A adaptação de lentes de contato esclerais propicia importante reabilitação visual em pacientes com doenças corneanas, representando uma alternativa não cirúrgica de tratamento.

P 056

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS EM UMA MATERNIDADE DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Clarissa Oliveira Muniz Lacerda, Rosângela Cruz Oliveira, Marta Virgínia Ribeiro Brito Marques, Gleice de Sá Agra, Márcia Bento Moreira, Gláucio Bezerra Brandão

Hospital Dom Malan - Petrolina (PE) - Brasil, Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) - Petrolina (PE) - Brasil

Objetivo: Realizar uma análise prospectiva dos prontuários de recém-nascidos pré-termos quanto à ocorrência de retinopatia da prematuridade (ROP) em uma maternidade pública da região do Vale do São Francisco e o monitoramento na região dos pacientes diagnosticados com ROP. **Métodos:** Foi realizado um estudo prospectivo envolvendo todos os prontuários de recém-nascidos pré-termos encaminhados para avaliação oftalmológica no Hospital Dom Malan, na cidade de Petrolina/PE no período de janeiro de 2014 a julho de 2015, totalizando 234 prontuários. Critérios de inclusão: ser prematuro nascido na instituição ou proveniente de transferência de maternidades de regiões circunvizinhas, ser de qualquer sexo, possuir peso de nascimento igual ou menor a 1.500 g ou ter tido idade gestacional menor ou igual a 32 semanas. Os critérios de exclusão: prontuários dos recém-nascidos que apresentaram malformações neurológicas, síndromes genéticas e que evoluíram a óbito antes do exame oftalmológico inicial e os prontuários de RNs que não atenderam aos critérios de inclusão supracitados. **Resultados:** Os dados obtidos nos prontuários analisados em relação ao diagnóstico da ROP no universo da amostra selecionada demonstrou que 171 (77%) recém-nascidos pré-termos examinados apresentaram ROP em algum dos estágios que a doença pode apresentar, enquanto que 52 (23%) não foram diagnosticadas com ROP. Dos estágios da doença na população estudada: 121/171 (71%) apresentaram o estágio 1 da doença, 29/171 (17%) estágio 2 e 21/171 (12%) estágio 3; não havendo registro da ROP nos estágios 4 e 5. É possível identificar também uma aproximação entre a ocorrência da ROP (77%) e da utilização do oxigênio (80%), uma vez que 84% (151/179) dos RNs que fizeram uso de O₂ apresentaram ROP. **Conclusão:** Este estudo identificou uma alta ocorrência da ROP na Maternidade do Hospital Dom Malan (HDM), onde foi encontrado um percentual de 77% nos prontuários analisados, contribuindo desse modo para o registro de dados da doença na região do Vale do São Francisco.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 057

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE VITÓRIA - ES

Yasmin Duarte Acha Moyses, Jessica Ribeiro Zanotti, Bruno de Freitas Valbon, Renato Vieira Gomes, Christina Cruz Hegner

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória (ES) - Brasil

Objetivo: Descrever a prevalência de manifestações oftalmológicas retinianas em crianças e adolescentes portadores de diabetes *mellitus* tipo 1 em um hospital filantrópico de Vitória - ES. **Métodos:** Estudo transversal e descritivo. Todos os pacientes de 6 a 16 anos, atendidos no ambulatório de diabetes infantil, foram encaminhados ao Setor de Retina do ambulatório de oftalmologia para avaliação. Dos 72 pacientes encaminhados, compareceram às consultas 51 pacientes. Como nenhum paciente apresentou outra manifestação oftalmológica que comprometesse a qualidade do exame ocular, não houve exclusão na amostra. Foram coletados os seguintes dados de prontuário: últimos resultados de hemoglobina glicada, de glicemia de jejum e de glicemia pós prandial. Foram realizados os exames de biomicroscopia de fundo de olho e oftalmoscopia indireta em todos os pacientes. Os dados foram descritos a partir do cálculo da média de idade, de glicemia de jejum, de glicemia pós prandial e de hemoglobina glicada e seus respectivos desvios padrão. **Resultados:** Foram avaliados 51 pacientes. A média de idade foi de 11,8 anos (variando entre 6 e 16 anos - desvio padrão de 3,29) e a média de tempo de doença foi de 4,49 anos (variando entre 1 ano e 11 anos de tempo de doença - desvio padrão de 2,85). A média da glicemia de jejum foi 229,92 mg/dL (desvio padrão de 105,89), a de glicemia pós prandial foi de 245,75 mg/dL (desvio padrão de 146,46) e a de hemoglobina glicada de 10,34% (desvio padrão de 2,88). Um paciente apresentou alteração retiniana (1,96% da amostra) - hemorragia puntiforme em polo posterior. **Conclusão:** Houve alteração oftalmológica em 1,96% da amostra. Baixa incidência semelhante à constatada na literatura mundial.

P 058

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MICROCEFALIA POR VÍRUS ZIKA E ANALISAR AS FUNÇÕES VISUAIS

Islane Maria Castro Vercosa, Paula Carneiro, Paloma Castro Verçosa, Márcia Benevides, Reno Castro Verçosa

Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar as alterações oftalmológicas encontradas e correlacionar com as funções visuais. **Métodos:** Examinado 23 crianças com microcefalia confirmadas com suspeitas de embriopatia pelo ZIKV, nascidos no estado do Ceará. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo com análise das funções visuais. **Resultados:** Na biomicroscopia de segmento anterior foi encontrado alterações em 1 paciente com *pannus* corneano com limbo superior. No mapeamento de retina encontramos 5 pacientes com áreas de atrofia neuroretiniana com pigmentação ao redor da lesão, variando de tamanho, porém maior que o diâmetro do disco óptico na maioria dos pacientes. O vírus aparenta acometer principalmente a região macular. **Conclusão:** As crianças com microcefalia devido ao Zika vírus que apresentam alterações oftalmológicas observamos um déficit das funções visuais.

P 059

NEOPLASIA MALIGNA DE OLHOS E ANEXOS

Mayra Neves de Melo Carneiro, Thaisa de Barros Costa Loureiro, Mateus Martins Cortez Vilar, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Ana Lindaura Callou Augusto, Pedro Henrique de Lima Abreu, Denise Borges de Andrade Mendanha, Mayara Martins Abrahão, Hanna Carolina Constantino Teodoro

Instituto de Olhos de Goiânia - Espírito Santo - Brasil

Objetivo: Analisar a distribuição demográfica e etária das neoplasias malignas dos olhos e anexos no Brasil, nos últimos anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, epidemiológico e quantitativo. Levantou-se os registros de neoplasias malignas dos olhos e anexos no Brasil, entre 2008 a 2015, de acordo com a região e faixa etária. **Resultados:** No período analisado houveram 152.470 neoplasias malignas dos olhos e anexos, com predominância em pessoas acima de 40 anos, responsável por 99.666 casos (65%), com pico entre 60 a 69 anos, com 27.423 casos (18%), seguido por 50 a 59 anos (24.889 casos, 16,3%), 70 a 79 anos (21.323 casos, 13,9%). Porém, nas demais faixas etárias, uma considerável variação entre menores de um ano à maiores de 80 anos. Em relação às regiões brasileiras, a Sudeste se destaca por ser responsável por 54% dos casos, englobando 81.763 neoplasias malignas dos olhos e anexos, à frente de Nordeste com 31.162 casos (20%), Sul com 22.971 casos (15%), Centro-Oeste com 11.994 (8%) e por fim a região Norte com 4.580 (3%). **Conclusão:** Os anexos oculares (conjuntiva, pálpebras, órbita e vias lacrimais) e o olho são acometidos por neoplasia primária ou metástases. O carcinoma da conjuntiva, o melanoma de coróide e o retinoblastoma são neoplasias familiares ao oftalmologista, sendo alguns de diagnósticos mais simples e fáceis, que possibilitam tratamentos objetivos e resolutivos, mas algumas neoplasias como melanoma de coróide tem diagnóstico tardio e tratamento controverso. Além disso, existem os metastáticos, sendo uma proporção significativa de pacientes com neoplasia extraocular (2 a 7%), principalmente mama e pulmão. O tumor metastático uveal é a principal neoplasia maligna ocular, mais prevalente que o melanoma de coróide. Estudos são insuficientes, mas o levantamento quantitativo é útil para comparações e medidas destinadas ao diagnóstico mais precoce de neoplasias oculares e aperfeiçoamento de tratamentos.

P 060

CONSCIENTIZAÇÃO E INCENTIVO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA: SÉRIE DE CASOS

Thais Paes Barreto, Luiza Rocha Vilela, Bruno Maltz Miraglia, Bruna Assis Chaves Mucci, Michele Campos Barreto Hyodo, Ana Rosa Pimentel

Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Alertar sobre a importância da realização de exame oftalmológico na rotina da puericultura brasileira para o diagnóstico precoce de retinoblastoma. **Métodos:** Análise retrospectiva do prontuário dos pacientes com diagnóstico de retinoblastoma no serviço de atenção terciária do Hospital São Geraldo HC-UFMG no período de abril de 2014 a abril 2016. **Resultados:** Os sete pacientes avaliados nesse período apresentavam retinoblastoma em estágio avançado à admissão. Havia expansão tumoral extraocular em 28% (2) dos casos, e doença metastática em 42%. Quimioterapia adjuvante foi necessária em 56% dos casos, e radioterapia guiada em 14%. Registrado um caso de óbito nesses dois anos. A idade média de diagnóstico foi 2 anos e 4 meses, sendo a doença suspeitada em 100% dos casos pelos pais, através da percepção de leucocoria. **Conclusão:** O diagnóstico precoce do retinoblastoma é fundamental para a redução da morbimortalidade da doença. Tumores iniciais são mais facilmente tratados e apresentam uma maior taxa de cura. Os dados apresentados foram coletados em serviço terciário, em que esperamos de fato uma concentração dos casos mais graves. Entretanto, todos pacientes estudados estavam em acompanhamento pediátrico prévio na unidade básica de saúde, onde não houve propedêutica normatizada que possibilitasse esse diagnóstico precoce. A integração do exame oftalmológico obrigatório na rotina da puericultura brasileira evitaria a prevalência de casos com essa gravidade e reforçaria a ideologia do Dia Nacional da Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma, instituído em 18 de setembro por iniciativa da TUCCA (Associação para Criança e Adolescentes com Câncer).

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 061

ENUCLEAÇÃO E EVISCERAÇÃO OCULAR

Thaisa de Barros Costa Loureiro, Mayra Neves de Melo Carneiro, Ana Lindaura Callou Augusto, Jessyca Thamires Viana de Melo, Patrick Cezar de Medeiros Amorim, Maira Lima Acioli, Lawrence Raizama Gonçalves Costa, Pedro Barreto Dantas, Diogo Vital Valença, Gustavo Anacleto Lourenço Coelho

OCULAR - Alagoas (SE) - Brasil

Objetivo: Analisar a distribuição demográfica e temporal dos procedimentos enucleação e evisceração realizados no Brasil, nos últimos anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, epidemiológico e quantitativo. Levantou-se os procedimentos cirúrgicos oftalmológicos enucleação e evisceração, realizados no Brasil, entre 2008 a 2015, de acordo com a região. **Resultados:** No período analisado houve 13.792 cirurgias enucleação/evisceração, sendo observada uma linearidade nos anos estudados, com mediana de 1.724 procedimentos/ano, variando de 1.793 cirurgias no ano de maior ocorrência, 2011, a 1.605 casos em 2015. Em relação às regiões brasileiras, a Sudeste se destaca por ser responsável por 43,8% dos procedimentos, englobando 6.051 enucleações/eviscerações, à frente de Nordeste com 4.587 casos (33%), Sul com 1.747 casos (12,6%), Centro-Oeste com 769 (5,5%) e por fim a região Norte com 638 (4,6%). **Conclusão:** Eviscerações e enucleações são procedimentos invasivos, geralmente, indicados em traumas oculares graves, infecções e tumores intraoculares, como melanoma de coróide e retinoblastoma. A evisceração do globo ocular consiste na remoção do conteúdo intraocular, preservando córnea e esclera e, na enucleação é removido todo o globo ocular. São medidas drásticas, que levam, além do prejuízo funcional e fisiológico ao paciente, uma pungente mudança na vida deste indivíduo, por alterar sua estética facial. No entanto, medidas estéticas podem amenizar o dano. Estudos quantitativos são escassos no País, mas o levantamento destes procedimentos pode servir para direcionamento de medidas que visem a redução destas cirurgias invasivas, por meio de diagnósticos mais precoces, treinamento médico mais aprimorado e exames laboratoriais mais sofisticados.

P 062

ESTUDO DO EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DOS COMPOSTOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE HYMENAEA COURBARIL EM FIBROBLASTOS DE PTERÍGIO

Izabele Catarine de Oliveira, Magda Massae Hata Viveiros, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Cláudia Aparecida Rainho, Márcia Guimaraes Silva, Bruna Ribeiro de Andrade Ramos, Laura Fernandes Martin, Natália Prearo Moço, Silvana Artioli Schellini

Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos anti-inflamatórios dos compostos trans-cariofileno e α -humuleno do óleo essencial de *Hymenaea courbaril* sobre fibroblastos de pterígio. **Métodos:** Culturas primárias de fibroblastos de pterígio foram expostas aos compostos trans-cariofileno e α -humuleno isoladamente e juntos, em triplicatas, comparando-os com os controles não expostos. A viabilidade celular foi determinada pelo teste do 3-(4,5-dimethylthiazol-2-diphenyl)-2,5-tetrazolium bromide (MTT) após 12, 24, 48 e 72 horas de exposição. Os níveis das citocinas IL-1 β , IL-6, IL-8, TNF- α e IL-10 após a exposição foram mensurados pelo método de enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA). **Resultados:** O ensaio do MTT demonstrou que o α -humuleno, trans-cariofileno e as duas drogas juntas apresentaram o mesmo efeito citotóxico quando utilizadas em 0,5 e 5 μ M, que é a concentração ótima a ser utilizada para estes compostos em testes de viabilidade *in vitro*. Quanto à produção de citocinas inflamatórias, houve um importante efeito anti-inflamatório verificado pela redução dos níveis de IL-6 com diferença estatisticamente significante na concentração 0,25 μ M, tanto para o humuleno (com $p=0,0439$) quanto para o cariofileno ($p=0,0217$) comparados aos controles. Apesar de apresentar uma tendência maior ao efeito anti-inflamatório, não houve significância a partir da concentração 2,5 μ M. **Conclusão:** Podemos concluir que os princípios ativos α -humuleno e trans-cariofileno exercem importante efeito anti-inflamatório sobre a produção de IL-6 de fibroblastos de pterígio, com diferença estatisticamente significativa na concentração 0,25 μ M quando comparados aos controles, com $p=0,0439$ para o α -humuleno e $p=0,0217$ para o trans-cariofileno, sendo o óleo essencial de *Hymenaea courbaril* um potencial agente alternativo para o tratamento do pterígio.

P 063

TROCATER MÓVEL COMO INSTRUMENTAL PARA VITRECTOMIA VIA PARS PLANA. ANÁLISE DE CICATRIZAÇÃO DO COLÁGENO ESCLERAL

Eduardo de Franca Damasceno, Nadyr Pereira Damasceno, Nadia Campos de Oliveira Miguel, Marcos Pereira Avila

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Demonstrar a cicatrização de esclerotomias pelo Trocater Móvel (protótipo capaz de variar seu diâmetro interno de 25 gauge a 20 gauge durante a cirurgia). Comparação com Trocateres convencionais. **Métodos:** Estudo de 8 olhos de coelhos albinos utilizando esclerotomias à 2 mm do limbo e instalação do Trocater, com observação de sua cicatrização após 21 dias. Grupos estudados: grupo controle (dois olhos). Não receberam esclerotomias para observação de fibras colágenas naturais sem cicatrização. Grupo de pesquisa I: três olhos receberam esclerotomias e trocateres convencionais de diâmetros (20, 23 e 25 gauge) de forma pareada (sempre olho direito). Grupo de pesquisa II: três olhos de forma pareada (sempre o olho esquerdo) receberam esclerotomias pelo trocater móvel, variando no diâmetro específico de cada trocater do olho contralateral. Análise de cicatrização escleral: biofotografia de cada esclerotomia no momento da eutanásia e medida do diâmetro externo da esclerotomia com software de imagem: Image J. Fibras colágenas peri incisionais foram avaliadas através de coloração com Picrosirius Red (PR) e por meio de software: Image ProPlus (IMPP) com índices de fluorescência com PR. **Resultados:** Grupo controle com fibras colágenas esclerais de espessura média de 5 a 7 micrometros. IMPP revelou índice 0,012397. Comparação entre grupo de pesquisa I e II: Trocater Convencional 20 gauge e Móvel: Pior desorganização de fibras. IMPP revelou 0,156982/0,048762. Imaje J de 0,705/0,502 mm, respectivamente. Trocater convencional de 23 gauge e móvel: moderada e mínima desorganização de fibras. Índice IMPP revelou 0,032097/0,048762. Imaje J de 0,505/0,467 mm, respectivos. **Conclusão:** Estudo de instrumental inédito, revelando que não há diferenças da cicatrização do colágeno escleral dentre os trocateres de menor diâmetro (25 gauge), bem como a sua superioridade quanto aos de maiores diâmetros (20 e 23 gauge). Futura confecção de um protótipo variando seu diâmetro de 27 a 20 gauge poderia ainda resultar no Trocater perfeito para cirurgia VVPP.

P 064

CONTRIBUIÇÃO DO USO DE ALBUMINA COMO FIXADOR NA CITOLOGIA ESFOLIATIVA

Haroldo de Lucena Bezerra, Roseane de Aquino Modesto Rodrigues, Glauco Igor Viana dos Santos

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Avaliar a albumina como fixador de material obtido de raspado conjuntival para citologia esfoliativa. **Métodos:** Foi realizada citologia esfoliativa conjuntival através de um estudo prospectivo em quarenta e seis olhos de vinte e três pacientes com conjuntivite alérgica. Foram realizadas três colheitas, na fase aguda, após uso de corticosteróides (tratamento A) e após uso de estabilizador de membrana de mastócitos (tratamento B); em dois tipos de lâminas, com e sem albumina, sendo submetidas à coloração pelo método de Giemsa. **Resultados:** Dos vinte e três pacientes, cinco (21,7%) eram do sexo feminino e dezoito (78,3%) do sexo masculino, com média de 10,8 anos. Dezoito (78,3%) apresentaram conjuntivite primaveril e cinco (21,7%) ceratoconjuntivite atópica. Após análise estatística da citologia conjuntival, as lâminas tratadas com albumina apresentaram maior número de células epiteliais íntegras em relação às não tratadas, apenas nos grupos pré-tratamento e no grupo do tratamento B. A contagem de neutrófilos foi significativamente maior no grupo de tratamento B nas lâminas não tratadas com albumina em relação às tratadas. Na contagem de eosinófilos não houve diferença entre as lâminas tratadas com albumina em relação às não tratadas, já no grupo de tratamento B houve diferença estatística entre olho direito e esquerdo na lâmina sem albumina. **Conclusão:** A albumina não favoreceu de maneira estatisticamente significante nos resultados, não sendo indicada como fixador na citologia esfoliativa.

PÔSTERES

60^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 065

MOXIFLOXACINO INTRACAMERAL É UMA OPÇÃO SEGURA PARA A PREVENÇÃO DE ENDOFTALMITE PÓS-CATARATA?

Nelise de Paiva Lucena, Kaline Sandrelli Ferreira Amorim, Alexandre Paashaus da Costa Pinto, Maria Isabel Lynch Gaete, Bruna Marília Alves Santos, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Clinica Oftalmológica Zona Sul - Recife (PE) - Brasil, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Moxifloxacina intracameral (MFLX) têm sido utilizada em todo o mundo como uma opção *off-label* para a prevenção de endoftalmite pós catarata. Existem algumas preocupações relacionadas com a segurança a longo prazo. O objetivo desta pesquisa foi estudar a segurança do MFLX intracameral. **Métodos:** Série de casos prospectiva avaliou a utilização de MFLX para a prevenção de endoftalmite pós catarata (400 olhos de 400 pacientes). Critérios de inclusão foram: pacientes com indicação de cirurgia de catarata, ≥ 60 anos de idade, e sem história de alergia às quinolonas. Excluiu-se pacientes com outra doença ocular. A técnica operatória foi de facoemulsificação (Infinitti®, Alcon®) com implante de lente intraocular (Sensor® AR40e, Abbott®). Os pacientes receberam MFLX (150 mg/0,03 ml) no final da cirurgia. Os principais resultados foram (pré-operatório e 2 meses de pós) contagem de células endoteliais, paquimetria, melhor acuidade visual corrigida, pressão intraocular, além de incidência de endoftalmite. O consentimento escrito foi obtido de cada paciente. O comitê de ética em pesquisa da instituição aprovou o estudo. Foi calculada a estatística descritiva. **Resultados:** Cinquenta e cinco por cento eram do gênero feminino (221 pacientes), a idade média foi de 68 (DP- desvio padrão 5) anos, a densidade de células endoteliais pré-operatória foi 2.452 (DP 313) cél/mm² e a pós-operatória de 2.142 (DP 275) cél/mm², paquimetria pré-operatória foi 537 (DP 29) μ m e a pós-operatória de 539 (DP 30) μ m, a acuidade visual pré-operatória foi 20/70 e a pós operatória de 20/25, pressão intraocular pré-operatória foi 15 (DP 2) mmHg e a pós-operatória de 14 (DP 2) mmHg. Não houve diferença estatística entre os grupos na distribuição por gênero. Não foram observados efeitos adversos ou casos de endoftalmite. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o MFLX é uma opção segura para a prevenção de endoftalmite pós catarata.

P 066

COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS DIFERENTES MARCAS DE ADESIVO TECIDUAL PARA FIXAÇÃO DE AUTOTRANSPLANTE CONJUNTIVAL NA CIRURGIA DE PTERÍGIO PRIMÁRIO

Leandro Francisco Moraes Loures, Ana Paula Mariussi, Gabrielly Araújo, Guilherme Pelloso, Isabela Pissoli, Lucas Silva, Marcelo Tessari, Jeferson Lautert, André Przysieszny, Angelino J. Cariello

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC) - Brasil

Objetivo: Comparar os resultados operatórios do tratamento cirúrgico de pterígio com autotransplante conjuntivo-limbar utilizando três diferentes adesivos teciduais. **Métodos:** Estudo prospectivo, controlado, mascarado e randomizado realizado nas dependências do Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem, Joinville-SC. Pacientes maiores de 18 anos, com pterígio primário, após assinarem termo de consentimento, foram divididos em 3 grupos com 20 pacientes em cada grupo. Todos os pacientes foram submetidos a exérese de pterígio com autotransplante conjuntivo-limbar fixado com três tipos diferentes de adesivo tecidual, eletronicamente randomizada em três grupos: (1) bioadesivo Tissucol®, (2) bioadesivo Beriplast®, (3) bioadesivo Evicel®. Todos os pacientes foram examinados antes e com 1, 7, 30 e 90 dias após o procedimento. Foi aplicado questionário sintomatológico e score de sinais clínicos inflamatórios em cada visita. **Resultados:** Cirurgias sem intercorrência foram realizadas em quarenta e oito olhos. O grupo 3 apresentou 90% de descolamento de autotransplante na primeira semana, levando a técnica a ser abandonada precocemente. Não foram encontradas diferenças estatísticas significantes nos grupos 1 e 2 com relação ao questionário de sintomas, score de sinais clínicos e taxa de recidiva entre os dois grupos ($p > 0,05$). No grupo 2, foi observado maior incidência de granuloma cicatricial. **Conclusão:** O bioadesivo Evicel® não se mostrou um adesivo eficaz e seguro para este tipo de cirurgia ocular. Recomenda-se para este tipo de cirurgia a utilização dos adesivos bioadesivo Beriplast® e bioadesivo Tissucol®.

P 067

ACHADOS CLÍNICOS E RADIOLÓGICOS RELACIONADOS AO USO SISTÊMICO DE PROPRANOLOL NO HEMANGIOMA INFANTIL PERI OCULAR

Maria Antonieta A. G. Nascimento

Hospital das Clínicas (HCFMUSP-SP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar a eficácia do uso de Propranolol, na dose de 3 mg/kg/dia, em pacientes com hemangioma infantil periocular, através dos achados clínicos e radiológicos. **Métodos:** Este é um estudo prospectivo intervencionista não comparativo, numa população pediátrica com hemangioma infantil, virgem de tratamento, atendida no ambulatório de oftalmologia do HC-FMUSP (SP). Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo. Também foram realizados exames de imagem: ultrassom doppler (UD) e ressonância nuclear magnética (RNM), exceto nos casos das lesões superficiais. A regressão da lesão foi estudada a partir do tratamento com Propranolol 10 mg. Nove pacientes com hemangioma infantil com lesões potencialmente ambliogênicas e desfigurantes receberam Propranolol como monoterapia desde o início do tratamento, dose inicial de 0,5 mg e final de 3,0 mg/kg/dia. O tratamento foi iniciado entre 2 e 28 meses de vida, com "follow-up" entre 3 e 36 meses. β -bloqueador foi utilizado por 2-15 meses (média 7,6 meses). **Resultados:** Um total de 9 crianças com hemangioma infantil, foram tratadas sistemicamente com Propranolol 10 mg. A taxa de regressão clínica da lesão foi observada em 88% dos casos, com hipotenuação e diminuição de volume, observada nos primeiros dias de tratamento, incluindo dois pacientes acima de 1 ano de idade. Em relação aos achados radiológicos, também observamos diminuição do volume da lesão e um aumento no índice de resistência (IR) com o avanço do tratamento. **Conclusão:** Observamos, no nosso estudo, que o Propranolol na dosagem de 3 mg/kg/dia mostrou-se efetivo clínica e radiologicamente, no tratamento das lesões hemangiomas na fase proliferativa, e, mesmo quando introduzido tardiamente, após primeiro ano de vida, parece acelerar o processo de involução da lesão.

P 068

OBSTRUÇÃO CONGÊNITA DAS VIAS LACRIMAIS NA PERCEPÇÃO DOS PEDIATRAS

Livia Mendonça Ferreira, Silvana Artioli Schellini, Joelma Gonçalves Martin, Roberta Lilian Fernandes Souza Meneghim, Carlos Roberto Padovani, Denise Cassia Moreira Zornoff

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a condução dos casos de obstrução congênita das vias lacrimais (OCVL) pelos pediatras e analisar qual a percepção desses profissionais em relação ao conhecimento sobre o assunto. **Métodos:** Estudo observacional, baseado em questionário desenvolvido para avaliar o atendimento de OCVL feito pelos pediatras, assim como a percepção dos mesmos sobre os conhecimentos sobre o tema. O questionário é composto de no mínimo 8 e no máximo 15 perguntas, tendo sido aplicado por meio eletrônico, utilizando os e-mails dos profissionais, análise estatística foi feita pelo teste do qui-quadrado, considerando um nível de 5% de significância. **Resultados:** O questionário foi enviado para 300 pediatras, dos quais 50 responderam as perguntas. Desses, 11 nunca viram um caso de OCVL, sendo 9 deles formados há menos de 5 anos. Não submeteram seus pacientes a exames complementares para possível diagnóstico, 95% dos profissionais. Entre os 39 profissionais que atenderam crianças com OCVL, 21 encaminharam todos os casos ao oftalmologista sem orientar nenhum tratamento. Os demais 18, acompanharam seus pacientes e orientaram massagem: 2-3x/dia (10 pediatras) ou mais de 3x/dia (8 pediatras). O conhecimento sobre o tema foi questionado em relação a etiologia, diagnóstico e tratamento, sendo que em todos os quesitos a classificação limitado e nulo somaram mais de 50%. Apenas um profissional considerou seu conhecimento ótimo, no quesito diagnóstico. **Conclusão:** A maioria dos pediatras reconhece ter limitado conhecimento sobre a OCVL. Esse resultado fica mais evidente quando observa-se que grande percentual de pediatras que atenderam crianças portadoras, sentiram a necessidade de encaminhar a criança sem nenhum tratamento. Este fato reforça a necessidade de maior difusão dos conhecimentos sobre o assunto com os colegas.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 069

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE VIAS LACRIMAIS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

Matheus Barboza Leal, Luiz Vieira Sa II, Roberta Lilian Fernandes Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini, Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - São Paulo - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de Vias Lacrimais UNESP - Botucatu. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, no qual foram analisados 175 prontuários de pacientes denominados casos novos, atendidos no ambulatório de Vias Lacrimais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP no período de janeiro de 2012 a março de 2016. Foi utilizado o Teste de Associação de Goodman envolvendo contrastes entre populações multinomiais. **Resultados:** Dos 175 pacientes avaliados, 64,0% eram do sexo feminino e 36,0% eram do sexo masculino. A idade mínima foi de 1 mês e a máxima de 88 anos, com desvio padrão de 48,76 anos. Quanto ao acometimento da via lacrimal, 58,9% dos pacientes referiam queixas bilateralmente, 19,4% à direita e 20,0% à esquerda. Quanto à relação entre presença de nodulação ao exame e refluxo, 62,5% dos pacientes com nodulação apresentaram refluxo a expressão da via lacrimal ($p < 0,05$). Quanto à análise da distribuição do teste Milder segundo a nodulação, 95,8% dos pacientes com nodulação apresentaram positividade para o teste em questão ($p < 0,05$). Quanto ao diagnóstico, 48,0% dos pacientes apresentaram obstrução no trajeto da via lacrimal, enquanto 52,0% não a apresentaram. O diagnóstico que prevaleceu foi o de obstrução baixa, totalizando 34,8% dos pacientes, seguido pelo diagnóstico de meibomite, com um total de 14,2% recebendo este diagnóstico. O tratamento empregado em 38,3% dos pacientes foi a dacriocistorrinostomia. **Conclusão:** O trabalho em tela corrobora com os artigos da literatura ao apresentar prevalência de acometimento no sexo feminino. Nodulação em topografia de saco lacrimal apresentou significância estatística quanto ao diagnóstico de obstrução de via lacrimal excretora, assim como o teste de Milder positivo perante a presença de nodulação. Alta prevalência de pacientes atendidos em ambulatório especializado sem apresentarem alterações estruturais nas vias lacrimais reforça a importância do adequado exame externo e biomicroscópico do paciente para o correto diagnóstico.

P 070

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE E STATUS EMOCIONAL DE PACIENTES ANOFTÁLMICOS DA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

Magna Vanessa Rodrigues da Silva, Marina Ferreira Arruda Câmara, Tiago Eugênio Faria e Arantes, Maria Cecília Remígio de Aguiar

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida (QV) relacionada à saúde e o status emocional de pacientes anoftálmicos unilaterais em comparação com pacientes saudáveis não-anoftálmicos, através dos questionários SF-36 (Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey) e HADS (Hospital Anxiety and Depression Scale). **Métodos:** Estudo transversal com 32 pacientes da Fundação Altino Ventura (FAV), Recife-PE, no período de novembro de 2015 a fevereiro de 2016, sendo divididos em dois grupos de 16 participantes: grupo de estudo (pacientes com cavidade anoftálmica unilateral) e grupo controle (pacientes com os dois olhos saudáveis). A QV subjetiva foi pesquisada utilizando-se o questionário SF-36 e o status emocional foi avaliado através do HADS. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos, os escores dos domínios do SF-36 (capacidade funcional, aspectos sociais, limitação por aspectos físicos, dor, saúde mental, aspectos emocionais, vitalidade e estado geral de saúde) e os resultados do HADS. **Resultados:** A frequência de ansiedade pelos critérios do HADS foi semelhante nos grupos de estudo e controle (respectivamente, 25% e 13% - $p = 0,654$); assim como a de depressão (respectivamente, 19% e 6% - $p = 0,600$). O grupo de pacientes saudáveis de ambos os olhos apresentaram escores médios significativamente superiores em relação aos pacientes com cavidade anoftálmica nos domínios limitação por aspectos físicos (75,56 vs. 31,25 - $p = 0,007$) e saúde mental (81,00 vs. 64,00 - $p = 0,047$) analisados pelo SF-36. **Conclusão:** A frequência de ansiedade e depressão avaliada pelo questionário HADS em pacientes com cavidade anoftálmica foi semelhante à do grupo controle. Pacientes com cavidade anoftálmica apresentaram menores escores nos domínios limitação por aspectos físicos e saúde mental do questionário SF-36 do que grupo controle.

P 071

SUSPENSÃO AO FRONTAL MODIFICADA: SÉRIE DE CASOS

Diogo Peres da Silva, Andre pena Correa Bittencourt, Danillo Carvalho Fernandes, Hevellyn Silva Caetano, Aline Maria Preihs, Adriana Ribeiro de Almeida, Rayssa Medeiros Leda, Eduardo Damous Feijó

Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Descrever uma variação técnica da cirurgia de suspensão ao frontal com fio de silicone e seus resultados, utilizando uma agulha alternativa à agulha Wright, com eficácia semelhante e bom custo benefício. **Métodos:** Este foi um estudo intervencionista, prospectivo, não-comparativo de pacientes com ptose severa, que foram submetidos à correção cirúrgica usando técnica de suspensão ao frontal modificada. Os pacientes foram incluídos neste estudo a partir de janeiro de 2012 a janeiro de 2014. Foram realizadas 23 cirurgias em 15 pacientes. O "follow-up" mínimo foi de 12 meses. **Resultados:** A maioria dos pacientes tinha ptose congênita (86%), a média da distância margem reflexo no pré-operatório (MRD1) foi de -1,1 mm (intervalo -3-0 mm), após 1 semana de pós-operatório foi de 2,7 mm (1,8-3,8 mm), após 1 mês foi de 1,8 mm e depois de 1 ano, 1,7 mm (1 a 2,5 mm). O índice de satisfação foi de 80% (12 pacientes). Entre os pacientes insatisfeitos, um teve extrusão e subsequente infecção sendo realizado o explante do fio, um tinha assimetria superior a 2 mm e um tinha lagofalta persistente e ceratite ponteada, com subsequente explante de silicone. **Conclusão:** O uso do fio de silicone com fixação tarsal usando uma agulha alternativa foi eficaz no tratamento da ptose grave com alguns índices de complicações, baixa taxa de insatisfação e boa estabilidade dos resultados do período de acompanhamento.

P 072

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PLÁSTICA OCULAR NO ANO DE 2015 EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM OFTALMOLOGIA DE GOIÂNIA - GO

Pedro Henrique de Lima Abreu, Terence Rezende Carvalho, Mateus Martins Cortez Vilar, Denise Borges de Andrade Mendanha, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Mayara Abrahao Martins, Luana Miranda Campos, Mayra Neves de Melo Carneiro, Eduardo Ribeiro Coutinho Dalia, Leonardo Pinheiro Teixeira

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Há grande demanda dentro da oftalmologia em relação à plástica ocular pelos seus aspectos funcionais e estéticos. Alterações no funcionamento oculopalpebral, resultam em importantes agravos à saúde ocular. O objetivo deste estudo é conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório de plástica ocular de um serviço de referência em oftalmologia de Goiânia - GO. **Métodos:** Estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, dos pacientes atendidos de janeiro a dezembro de 2015, no ambulatório de plástica ocular do Instituto de Olhos de Goiânia. Avaliados quanto ao gênero, idade, profissão, procedência e patologias oculopalpebrais encontradas. **Resultados:** Foram analisados os prontuários de 122 pacientes, sendo que, 72 ou 59,01% eram do gênero feminino, e 50 (40,9%) do masculino. A idade média dos pacientes foi em torno de 60 anos, sendo a faixa etária mais prevalente a de maiores de 40 anos. Sobre a profissão, a maioria, 64 (52,4%) não relatou ou não possuía dados acerca, seguidos de aposentados (39,3%), estudantes (6,5%), lactentes e manicure (0,08%). Setenta e três pacientes (59,8%) eram procedentes da capital Goiânia, e o restante (40,1%) do interior do estado. As patologias mais encontradas foram as que acometeram as pálpebras, sendo dermatocalase (10,9%), ptose palpebral (7,2%), e blefaroespasma (5,4%), as mais comuns seguidos respectivamente de afecções de vias lacrimais, órbita, outros segmentos e conjuntiva. **Conclusão:** Com base nos dados obtidos na análise dos prontuários foi observado um maior percentual de pacientes do gênero feminino, maiores de 60 anos e procedentes da capital. O estudo também revelou dermatocalase como patologia mais frequente (10,9%), e nevus palpebrais (5%), como a terceira mais comum, o que nos leva a crer em um aumento da preocupação com aspectos estéticos. Destacamos também patologias como ptose palpebral (7,2%) e blefaroespasma (5,4%), o que demonstra também a importância do aspecto anatomofuncional.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 073

ESTUDO CLÍNICO COMPARATIVO ENTRE O DISPOSITIVO ELETRÔNICO MÓVEL (DEM) E A TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA (OCT) PARA DETERMINAÇÃO DA ESCAVAÇÃO PAPILAR ATRAVÉS DE UM ESTUDO CLÍNICO DE NÃO INFERIORIDADE COM ANÁLISE MASCARADA DOS DADOS

Andrea Gondim Leitão Sarmento, Adriano Sarmento, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Clínica Oftalmológica Zona Sul - Recife (PE) - Brasil, Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Este estudo realizou a comparação da medida da escavação papilar utilizando um dispositivo eletrônico móvel (DEM) desenvolvido pelo Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e a Tomografia de Coerência Óptica. **Métodos:** O presente estudo foi um ensaio clínico de não inferioridade com análise mascarada dos dados. Foram incluídos indivíduos entre 18 e 60 anos de idade, de ambos os gêneros que atendiam aos critérios de inclusão. O estudo foi realizado em Recife, Brasil, na Clínica Oftalmológica Zona Sul e no Centro de Informática da UFPE. Foram realizadas 5 medidas da escavação papilar vertical de cada olho de cada indivíduo com cada um dos equipamentos, sob midriase medicamentosa. As avaliações foram realizadas por examinadores que não tinham conhecimento prévio dos resultados do outro equipamento. Os dados foram então analisados pelo pesquisador principal da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética antes do seu início e todos os participantes assinaram TCLE. O teste estatístico utilizado foi o teste de correlação de Pearson. **Resultados:** Foram avaliados 45 olhos de 23 indivíduos, pois um dos indivíduos apresentava olho único, entre 18 e 60 anos de idade ($40,4 \pm 14,7$), sendo 14 do gênero feminino e 9 do gênero masculino. As médias da escavação papilar vertical respectivamente para os olhos direito e esquerdo com o OCT foram $0,47 \pm 0,16$ e $0,49 \pm 0,14$ e com o DEM foram $0,44 \pm 0,15$ e $0,46 \pm 0,15$. No teste de correlação de Pearson obtivemos o valor de 0,83 para o olho direito e 0,77 para o olho esquerdo com $p < 0,01$ para as duas extremidades. **Conclusão:** Houve uma forte correlação entre as medidas obtidas com o OCT e com o DEM. As principais contribuições do trabalho são: (1) auxiliar o oftalmologista na determinação objetiva da escavação papilar através do uso de um sistema computacional de baixo custo; (2) permitir o acompanhamento objetivo, ao longo do tempo, de variações da escavação papilar.

P 074

MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS: FUNÇÃO VISUAL DOS BEBÊS ATENDIDOS NO NÚCLEO DE TRATAMENTO E ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA UFC-CE.I

Ana Valeria Carneiro Teixeira, Gabriela Carneiro Teixeira, David Antonio Camelo Cid, José Edísio Silva Tavares Neto, Silvana Bezerra, Álvaro Fernandes Ferreira

Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Identificar e analisar as alterações da função visual encontradas em crianças microcefálicas por infecção congênita por Zika Vírus. **Métodos:** Foi realizado estudo documental descritivo-analítico de 20 casos de lactentes com microcefalia de causa atribuída a infecção congênita por Zika Vírus. Todos os lactentes foram atendidos por equipe multidisciplinar no Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce (NUTEPE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), entre outubro de 2015 a abril de 2016. **Resultados:** O exame oftalmológico realizado nos pacientes evidenciou uma série de alterações as quais prejudicam a função visual dos mesmos. O reflexo vermelho estava presente em todos os pacientes, em ambos os olhos. Alterações da motilidade ocular estavam presentes em cerca de 50% dos pacientes, com achados de incoordenação ocular e esotropia. Reação à luz e fixação deficientes também foram encontradas em uma grande parcela dos casos analisados. Os pacientes realizaram mapeamento de retina, os quais evidenciaram os seguintes achados: rarefação de epitélio pigmentar da retina, palidez do nervo óptico, hipoplasia de nervo óptico. Tabelas e estatísticas de percentagem dos achados serão anexadas. **Conclusão:** Concluímos que, através da análise dos achados oftalmológicos e das seriadas avaliações do desenvolvimento da função visual dos lactentes acometidos congenitamente pelo Zika Vírus, indica a necessidade de acompanhamento multidisciplinar, com ênfase na Estimulação Visual Precoce, acompanhamento das alterações retinianas, da motilidade ocular e da correção de ametropias por Oftalmologista e seguimento de protocolo para Atenção ao Portador de Microcefalia e sua família.

P 075

ESTUDO DA SÉRIE HISTÓRICA DE PACIENTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO VISUAL

Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, Mara Leticia Gobbi, Rita de Cassia Letto Montilha, Maria Elisabete R. Freire Gasparetto

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Conhecer a série histórica de pacientes com deficiência visual que buscaram um serviço universitário de reabilitação; identificar suas características sociodemográficas, verificar os diagnósticos prevalentes e propor ações preventivas. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório retrospectivo realizado em uma universidade pública, a partir da série histórica do período de maio de 2004 a dezembro de 2014. Para a coleta de dados foram utilizadas fontes secundárias, tais como o banco de dados e os prontuários institucionais da população de deficientes visuais que procurou o serviço no referido período. **Resultados:** Observou-se que 53,3% dos pacientes eram do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino, com média de idade de 41,8 anos ($\pm 18,1$), sendo que a maioria se encontrava na faixa entre 30 e 50 anos. Quanto à origem dos pacientes, observou-se predomínio daqueles procedentes da Região Metropolitana de Campinas (72,3%). Em relação à renda mensal, 36,3% recebiam 1 salário mínimo, no geral decorrente do benefício de aposentadoria. Quanto a deficiência visual, 20,7% dos pacientes eram cegos e 79,3% com baixa visão. O diagnóstico prevalente entre as pessoas com cegueira foi a retinopatia diabética (22,8%) e entre os casos de baixa visão, a coriorretinite macular foi mais frequente (12,0%). **Conclusão:** A retinopatia diabética é das complicações mais comuns e está presente tanto no diabetes tipo 1 quanto no tipo 2, e afeta em geral pessoas com longo tempo de doença e descontrole glicêmico. Quando resulta em perda visual constitui índice de morbidade de elevado impacto econômico e social, sendo a causa mais frequente de cegueira adquirida. A retinopatia diabética adquirida pode ser prevenida através de atenção e cuidado, e deve estar nas prioridades da prevenção da promoção da saúde ocular.

P 076

ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS EM CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA: COMPARAÇÃO DE 10 ANOS

Mariana Pereira Leite Dias Gumiero, Janaina Lucila Brabo, Suzana Matayoshi

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar índice de publicação de trabalhos científicos apresentados em Congresso Brasileiro de Oftalmologia em dois momentos: 2003 e 2013, analisando-se a publicação nos dois anos seguintes. **Métodos:** Foram coletados os dados de resumos dos trabalhos científicos apresentados em 2003 (grupo 1) e 2013 (grupo 2) nos Congressos Brasileiros de Oftalmologia. Esses dados foram disponibilizados em arquivo digital dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Foi realizada investigação de publicação ou não dos trabalhos a partir dos títulos de resumos e autores na base de dados no Pubmed, Scielo, com apoio do Google Scholar, com pesquisa nas línguas portuguesa e inglesa. Outros dois dados foram estudados: índice de impacto das revistas onde os artigos foram publicados, a correlação entre publicação versus pós-graduação, além da subdivisão áreas dentro da oftalmologia. **Resultados:** Em 2003, num total de 270 trabalhos (temas-livres), foram publicados 69 até o ano de 2005. Em 2013, foram considerados trabalhos científicos num total de 147 (temas-livres e pôsteres), dos quais 74 foram publicados até o ano de 2015. De acordo com as subespecialidades oftalmológicas, tanto em 2003 como em 2013, glaucoma, doenças externas oculares/córnea e retina, foram as que mais publicaram. Houve um aumento do índice de publicação quando comparados os dois períodos ($p < 0,05$). **Conclusão:** Embora o número de apresentações de trabalhos científicos tenha diminuído, houve um aumento percentual significativo do índice de publicações. Isso pode ser resultado do aumento da qualidade dos estudos, da política de seleção dos trabalhos, além da demanda por publicação ligada às instituições de pós-graduação.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 077

GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE AMETROPIAS E USO DE LENTES CORRETIVAS EM PACIENTES DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE RIBEIRÃO PRETO - SP

Lucas Vianna Figueiredo

Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o grau de conhecimento dos pacientes do Serviço de Oftalmologia da Santa Casa de Ribeirão Preto (SP) sobre as ametropias que possuem e uso de lentes corretivas. **Métodos:** Foi realizado um questionário com 5 questões objetivas e aplicado diretamente em 450 pacientes do ambulatório geral, pelos residentes deste serviço, após consentimento dos entrevistados, excluindo pacientes dos ambulatórios de sub especialidades e pós-operatórios. As respostas dadas pelos pacientes foram posteriormente conferidas com exame de refração. **Resultados:** Foram excluídos 28 pacientes do total por respostas inconclusivas. Entre os pacientes selecionados 62% cursaram até o ensino fundamental e apenas 5% cursaram o ensino superior. Faziam uso de lentes corretivas há mais de cinco anos 73% dos pacientes e 59% não sabiam o tipo de lente que faziam uso. A ametropia mais prevalente a partir do relato dos entrevistados foi a miopia com 17% e 68% dos pacientes não sabiam o seu vício de refração. Destes 68% que não sabiam sua ametropia 38% relataram não saber porque o médico não havia explicado, 39% não se recordavam e 23% não questionaram o motivo da prescrição dos óculos. Outro dado levantado pelo estudo é que a grande maioria dos pacientes, 95% do total, teve seus óculos prescritos por um oftalmologista contra 3% prescritos por médico não especialista e apenas 2% por optometristas. **Conclusão:** A evidente falta de conhecimento por parte do paciente em relação ao motivo da prescrição de lentes corretivas e por consequência sua ametropia se deve à falta de instrução educacional dos pacientes e a falta de interesse por parte dos mesmos. O grande volume de atendimentos e a sobrecarga de trabalho em nosso sistema de saúde faz com que o médico não disponha de tempo necessário para explicações mais detalhadas mesmo com exame oftalmológico bem realizado.

P 078

THE INNER PLEXIFORM LAYER INVOLVEMENT ON RETINAL SPREADING DEPRESSION DEMONSTRATED ON OCULAR COHERENCE TOMOGRAPHY

Luiz Reis Barbosa Júnior, Vinicius Pimentel, Antônio Luiz Zangalli, Sebastião Cronemberger, Nassim Calixto, Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro - Brasil

Purpose: The aim of the present study is to demonstrate the inner plexiform layer involvement on retinal spreading depression [SD] demonstrated on ocular coherence tomography after the use of brimonidine over retinal spreading depression. Brimonidine is an alpha-2-adrenergic receptor agonist and it is used in the management of glaucoma. The spreading depression of neuronal electric activity is a wave of cellular massive sustained depolarization that damages the nervous tissue. Local trauma, pressure, ischemic injuries and other chemical agents as high extracellular potassium concentration or glutamate, can trigger SD, leading to exaggerated focal electrical followed by an electrical silence. **Methods:** The authors used in this study the chicken retina as model and performed alpha2-receptor detection by Western Blotting and immunohistochemistry. The electrical signals of SD are obtained by microelectrodes on retina in the absence or presence of Brimonidine. For in vivo visualization the authors observed the retina with optical coherence tomography on normal state, with SD passing, and with SD + Brimonidine. **Results:** Our data revealed that OCT demonstrated that SD creates a hyper reflectance at inner plexiform layer, but SD was not visualized when the retinal treatment with brimonidine was realized. The authors also show that the alpha2-adrenergic receptors are present in Müller cells and the treatment with Brimonidine decreases the SD's velocity as well as the voltage of SD waves. **Conclusion:** In this study about brimonidine possible pathways of neuroprotection we observed and firstly demonstrated SD on OCT that the inner plexiform layer is the main optically affected layer on SD; as well as, identified a new cellular target, the Müller cells.

P 079

A INFLUÊNCIA DA ADESÃO VITREOMACULAR (AVM) NOS RESULTADOS FUNCIONAIS NO TRATAMENTO DA DMRI EXSUDATIVA

Eduardo Nery Rossi Camilo, Nuno Oliveira, C. Fonseca, C. Raimundo, M. Cachulo, Rufino Silva

Department of Ophthalmology - Coimbra Hospital and University Centre - Coimbra - Portugal

Objetivo: Avaliar a influência da adesão vitreomacular (AVM) nos resultados funcionais do tratamento com Ranibizumab, numa população com degenerescência macular relacionada a idade (DMRI) exsudativa, recorrendo a diferentes regimes de tratamento e avaliar a incidência de descolamento posterior do vítreo (DPV) induzido pelas injeções intravítreas. **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado entre setembro de 2012 e setembro de 2015. Cinquenta e oito olhos que foram tratados com Ranibizumab intravítreo foram revistos. A interface vitreomacular foi avaliada por OCT e ecografia e os casos foram agrupados de acordo com a presença de AVM. Em todos os pacientes foram efetuados os regimes de tratamento PRN, mensal ou Treat & Extend. A melhor acuidade visual corrigida (MAVC) foi avaliada ao longo do follow-up, assim como o desenvolvimento de descolamento posterior do vítreo. **Resultados:** Um total de 58 olhos foram incluídos: 26 com DPV (grupo OFF) e 31 sem DPV (grupo ON) na visita inicial. A diferença na MAVC relativamente à visita inicial foi significativamente maior no grupo OFF após 6 e 12 meses de follow-up ($p=0,035$ e $p=0,045$, respetivamente), obtendo um ganho de $9,0 \pm 16,0$ letras após 12 meses, enquanto o grupo ON obteve um ganho de $1,5 \pm 11,5$ letras no mesmo período. Não foi identificada uma diferença estatisticamente significativa na variação da MAVC entre os regimes de tratamento. Durante o follow-up 2 olhos (6,5%) desenvolveram DPV. **Conclusão:** A presença de descolamento do vítreo posterior apresenta um efeito positivo no prognóstico visual, no tratamento com Ranibizumab, em doentes com DMRI exsudativa. As injeções intravítreas raramente induzem DPV nestes doentes.

P 080

EVALUATION OF PERIPAPILLARY RETINAL BLOOD VESSEL DIAMETERS IN UNILATERAL ISCHEMIC CENTRAL RETINAL VEIN OCCLUSION USING INFRARED IMAGING

Rafael Garcia, Rony Carlos Preti, Maria Fernanda Abalem, Helen Veloso Santos, Pedro Carlos Carricondo, Leandro Cabral Zacharias, Sergio Gianotti Pimentel, David Sarraf, Walter Y. Takahashi, Mario Luis Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To compare peripapillary retinal blood vessels diameter in eyes with unilateral ischemic central retinal vein occlusion (CRVO) and to compare the results with those of the contralateral unaffected eye. **Methods:** Eleven consecutive patients with unilateral ischemic CRVO had the artery and vein diameters at the 12 or 6 o'clock position at 3,000 μm from the disc measured using infrared photographic imaging (Spectralis; Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany software) both in the affected and in the unaffected eyes and compared. The extension of retinal nonperfusion were evaluated according Central Retinal Vein Study, which divided it by groups from 1 to 4, depending on the number of disc areas (DA) of retina nonperfusion and then they were correlated with retinal vessels diameters. **Results:** The mean age was 57.8 years (range, 44-78) and 6 were women. In eyes with CRVO, the median retinal vein diameter was 166 μm , mean \pm standard deviation (SD) was 171.6 ± 36.8 (range, 121-260) μm and retinal artery median was 78 and mean \pm SD was 90.6 ± 31.1 (range, 64-157) μm . Corresponding values in the contralateral unaffected eye was 106 and 104.2 ± 11.2 (range, 91-120) μm and 58 and 67.7 ± 18.5 (range, 50-97) μm . Both retina vein and artery diameters were significantly increased in the eye with CRVO compared to controls ($p=0.003$ and 0.021, respectively). The median DA of retina nonperfusion was group 3 and mean \pm SD was 3 ± 1 (range, 1-4). Eyes with more than 75 DA of retina nonperfusion have the diameter of vein, median 177.5 μm and artery, median 80 μm , both increased when compared with eyes with less DA of retinal nonperfusion: vein, median 166 μm and artery, median 78 μm , however the correlation was not statistically significant. **Conclusion:** Ischemic CRVO eyes present enlarged diameter both of the vein and the retinal arteries near the disc. Measuring retinal vessel diameters using infrared photograph and optical coherence tomography is a feasible method and may be useful in future studies.

PÔSTERES

60^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 081

INFLUÊNCIA DO DIÂMETRO AXIAL NA FREQUÊNCIA DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE (NVC) EM OLHOS COM ALTA MIOPIA

Fernanda Maria Silveira Souto, André Luis Ayres Fonseca, Leandro Segatin, Heitor Panetta, Maurício Abujamra Nascimento, Andrea Mara Simões Torigoe

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Correlacionar a medida do diâmetro axial com presença de NVC em pacientes com olhos com alta miopia. **Métodos:** Estudo observacional analítico transversal com pacientes do Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da UNICAMP entre junho a dezembro de 2015. Critério de inclusão: pacientes com alta miopia (dioptria >-6 D em exame de refração estática e/ou comprimento axial do globo ocular >26,5 mm pelo exame de biometria LENSTAR LS900® e biômetro ultrassônico OcuScan® Alcon), NVC ativa ou estágio cicatricial pela tomografia de coerência óptica (SPECTRALIS® SD-OCT Hiedelberg) e/ou angiografias fluoresceínicas em retinógrafo Visucam ProNM® Carl Zeiss Meditec, assinatura do TCLE. Critérios de exclusão: pacientes com outras causas de NVC e outras doenças retinianas que reduzam AV. Valor do diâmetro axial do globo em pacientes com NVC secundária a alta miopia foi comparado ao de pacientes altos míopes, pareados para idade e sexo, sem NVC. **Resultados:** Foram analisados 24 olhos de 22 pacientes, média de idade 48,6 anos (23 a 63), 16 mulheres. Nos controles, média de idade 47,84 anos, sem diferença estatística entre grupos. Todos os olhos altos míopes com NV apresentavam degenerações do EPR e 16 deles (66,6%) apresentavam estafiloma de polo posterior. A média do diâmetro axial no LENSTAR® em olhos acometidos com NVC foi 30,27 mm (26-35,3 mm) e na biometria ultrassônica foi 29,75 mm (26,5-35,3 mm), sem diferença estatística entre esses valores. Nos olhos controles média 28,31 mm (25,8-31,6 mm) ao LENSTAR e 27,09 mm à biometria ultrassônica (25,3-30,9 mm), sem diferença estatística entre esses valores. Foi estatisticamente significativa ($p < 0,005$) a diferença entre os valores de diâmetro axial em olhos altos míopes com e sem NVC aos dois métodos de aferição usados. **Conclusão:** Diferentemente do descrito, verificou-se que a medida do diâmetro axial está associada com o achado de NVC em pacientes com olhos com alta miopia. Identificação desse fator de risco associado à NVC é importante para melhor seguimento destes pacientes e diagnóstico e tratamento precoces.

P 082

MODELO EXPERIMENTAL PARA AVALIAR OS BENEFÍCIOS DA LUTEÍNA NA PREVENÇÃO DA FOTOTOXICIDADE RETINIANA DURANTE CIRURGIAS VITREORRETIANAS GERADA PELAS FONTES DE ILUMINAÇÃO DE XENÔNIO

Anderson Gustavo Teixeira Pinto, Eduardo Novais, Emmerson Badaro, Acacio Lima, Michel Farah, Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar os benefícios da luteína na prevenção da fototoxicidade retiniana durante cirurgias vitreoretinianas gerada pelas fontes de iluminação de xenônio. **Métodos:** Estudo prospectivo transversal em olhos de coelhos pigmentados submetidos a simulações de iluminação similares as utilizada em cirurgias vitreoretinianas de mácula. Os coelhos foram divididos em dois grupos e cada grupo foi exposto a um comprimento de onda escolhido (ou 420 nm ou 435 nm) de uma fonte de iluminação de xenônio. Além disso, em alguns animais de cada grupo foi administrado suprimento de 10 mg luteína via sistêmica por sete dias. Foram realizados os seguintes procedimentos para quantificar os danos retinianos: eletrorretinografia, retinografia, tomografia de coerência óptica (OCT) e angiografia fluoresceínica no pré e pós-operatório. **Resultados:** A intensidade máxima das fontes de iluminação e da sonda de endoiluminação não excedeu às utilizadas comercialmente. Todos animais que foram submetidos ao experimento apresentaram algum tipo de fototoxicidade independentemente do comprimento de onda e administração sistêmica de luteína. Os danos teciduais foram evidenciados nos exames de angiografias fluoresceínicas com áreas de hiperfluorescência por vazamento e no OCT com áreas de hiperrefletividade das camadas mais internas e/ou externas da retina e EPR. **Conclusão:** A administração sistêmica de luteína não apresentou benefício protetor para fototoxicidade ao comparar com o grupo controle.

P 083

AFLIBERCEPT ASSOCIADO À HEPARINA DE BAIXO PESO MOLECULAR (LWMH) INTRAVÍTEA: MENSURAÇÃO DE EFEITO INIBITÓRIO SOBRE A PROLIFERAÇÃO VÍTREO RETINIANA (PVR) EM OLHOS DE COELHOS. ESTUDO PILOTO

Nadyr Antonia Pereira da Silva, Eduardo França Damasceno, Nadya Campos Oliveira Miguel, Rafael Linden, Marcos Pereira Avila

Centro Brasileiro de Cirurgia de Olhos (CBCO) - Goiânia (GO) - Brasil, Instituto de Biófica Carlos Chagas Filho da UFRJ - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Avaliar o uso do Afibercept associado a LWMH na prevenção de PVR pós descolamento de retina. **Métodos:** Estudo de 8 olhos de coelhos albinos utilizando modelo de descolamento retiniano regmatogênico (DRR). Quatro olhos formam o grupo controle (olho não tratado com qualquer medicação intraocular) e outros 4 olhos, o grupo tratado (olho injetado com a medicação em pesquisa, imediatamente após DRR). Após período de três semanas de pós-operatório e verificação de desenvolvimento de PVR, foi realizado eutanásia e leitura de resultados: estudo anatômico "In Vivo" (pré eutanásia) segundo Classificação Rabbit/PVR de Hida, Agraval & cols (oftalmoscopia indireta). Estudo histológico: dois tipos de Biomarker de atuação em superfície interna e externa da retina (Sigma - Alrich Biomarker For Collagen at Rabbit Eyes Proteoglycans and Collagen tipo III e I). Pesquisa com coloração para retina de Hematoxilina-Eosina, Picrosirius-Red e Tricomico Masson. Estudo bioquímico será efetuado com Assay de Cell Contraction e Survival revelando viabilidade de células vitreas. **Resultados:** Estudo de oftalmoscopia binocular indireta revelou maior incidência de PVR nos 4 olhos do grupo controle (classificação 6-7) em relação quanto ao grupo tratado (classificação 3,4). O estudo histológico revelou a mesma tendência com os biomarcadores Sigma-Aldrich com maior depósito de colágeno nos olhos controle. Índices baseados em característica de imagens de microscopia óptica. Estudo de bioquímica de vítreo fresco com Cell Contraction Assay e Cell Survival Assay revelou contagem de células pigmentadas viáveis em maior número no grupo controle (98 cels/mm²) do que nos grupos tratados (32 cels/mm²). **Conclusão:** Estudo inédito. Pesquisa de Heparina de alto peso molecular e agentes anti-VEGF não mostraram expressão num estudo de mesmo molde. O estudo bioquímico, histológico e anatômico revelou que o efeito de Afibercept e LWMH podem reduzir a ação de células pigmentadas e PVR. Agentes futuros com maior ação anti-PDGF poderão caracterizar-se como opções ainda mais proeminentes como possível efeito preventivo nesta entidade.

P 084

ASSESSMENT OF CHOROIDAL AND RETINAL THICKNESS IN DIABETIC PATIENTS BY SPECTRAL-DOMAIN OCT DURING THE WATER DRINKING TEST

Rony Carlos Preti, Rafael Garcia, Maria Fernanda Abalem, Helen Nazare Velozo dos Santos, Leandro Cabral Zacharias, Pedro Carlos Carricondo, Sergio L. Gianotti Pimentes, Remo Susanna Jr., Walter Y. Takahashi, Mario L. R. Monteiro

Universidade de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the choroidal and retinal (Foveal) thickness (CT and FT) in diabetic patients during the water drinking test (WDT) using spectral domain-optical coherence tomography (SD-OCT). **Methods:** Prospective, observational and comparative study. Two groups were evaluated: 15 type 2 diabetic patients, study group (SG), and 13 healthy subjects, control group (CG). The WDT consisted of drinking 1,000 mL of water in 5 min, and CT and FT measurements were obtained before and at 15, 30, 45 and 60 min thereafter employing the enhanced depth imaging (EDI) SD-OCT (Heidelberg Instruments, Inc., Heidelberg, Germany) with automatic real-time tracking. CT was measured drawing a perpendicular line from the outer edge of the hyperreflective retinal pigment epithelium to the inner sclera. FT (mean thickness in the inner 1000-µm diameter area) was automatically calculated by SD-OCT mapping software. In order to test the reproducibility of the CT measurements, the choroid was manually and separately outlined by two masked investigators. The correlations between CTs and FTs were performed. **Results:** In the SG the mean age ± standard deviation (SD) was 56 ± 8 years, 7 patients were female. In the CG the mean age ± SD was 60 ± 13, 8 patients were female. The mean CTs increased significantly in all time points during WDT ($p < 0,01$) in the SG (299 ± 86, 323 ± 91, 336 ± 102, 330 ± 97 and 330 ± 93 µm) when compared to the CG (235 ± 81, 241 ± 80, 242 ± 80, 238 ± 81 and 235 ± 80 µm). The Mean FT did not differ significantly between groups, however the SG increased significantly the FT during the WDT when comparing to the baseline ($p < 0,05$). There were no correlations between the CTs and FTs measurements during the test. **Conclusion:** WDT increased the CT in diabetic patients. The FT of diabetic patients presented a significant increase during the test when compared with baseline, however, there was no difference when compared with healthy subjects.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 085

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE FUNDO DE OLHO DIABÉTICO E ACHADOS DE NEFROPATIA DIABÉTICA NA UROANÁLISE

Breno Reis Almeida, José Leonardo Scandar Lippi, Marília Moretti de Oliveira Campos, Isabele Sartori Leone, Bruno Holtz Marinho, Matheus Ruiz Storti, Francynne Veiga Reis Cyrino, Renan Coelho Neves, Rodrigo Almeida Chaebub Rodrigues

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Relacionar os achados da uroanálise aos achados de fundoscópios dos pacientes diabéticos. **Métodos:** No III Mutirão do Olho Diabético realizado no Hospital Electro Bonini, pelo Centro Avançado em Oftalmologia e serviço de Nefrologia da Universidade de Ribeirão Preto - SP os pacientes foram submetidos a mapeamento de retina e a urina-análise, com o objetivo de diagnosticar a presença de retinopatia diabética e alterações urinárias precoce nos pacientes sabidamente diabéticos. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento informado e responderam a um questionário estruturado, contendo identificação, tempo de diabetes, uso ou não de insulina, hipertensão arterial e o glicemia foi realizada no local. Os exames foram realizados sob midríase, aferida pressão intraocular e aqueles que apresentavam câmara anterior rasa realizaram retinografia computadorizada não-midriática. A seguir era encaminhado ao laboratório para análise da urina. **Resultados:** Foram avaliados 150 pacientes diabéticos, sendo 69 homens (46%), 81 mulheres (54%) com diagnóstico de diabetes mellitus prévio. Destes 16% são insulino dependentes, 58% hipertensos. Foram encontrados 28 casos (18%) de retinopatia grave, 32 casos moderada (21%), 64 casos leve (42%), apenas 26 pacientes não apresentavam alterações fundo de olho. Do total dos pacientes com alterações retinianas 84 deles (67%) apresentavam proteinúria na uroanálise, dentre eles 24 (16%) já sabiam possuir alterações renais diabéticas. Dos 64 pacientes com retinopatia leve, 48% apresentaram proteinúria, dos 32 com retinopatia moderada, 27 apresentam proteinúria (84%) e na retinopatia grave (92%, 28 pacientes). **Conclusão:** O trabalho sugere que, a incidência de acometimento renal é mais precoce e maior do que o sugerido pela prática clínica, onde, em geral, nos baseamos nas medidas de uréia e creatinina para considerar o comprometimento renal. Independente da severidade da retinopatia diabética, a lesão precoce renal já pode estar instalada.

P 086

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ANGIOFLUORESCÉINOGRÁFIA REALIZADOS NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA NO ANO DE 2015

Marielle Xavier Araujo, Bruno Figueira Guimarães, Eduardo Prados de Carvalho, Laura Alves Valle, Nelson Chamma Capelanes

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à angiofluoresceinografia (AGF) e os principais achados nos exames na Fundação Hilton Rocha no ano de 2015. **Métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico, no qual foram avaliados 760 olhos de 387 pacientes submetidos à AGF, correlacionando algumas variáveis epidemiológicas. **Resultados:** A média de idade foi de 66 anos, 38,2% do sexo masculino e 61,8% do sexo feminino, 9% dos pacientes não apresentaram resultados alterados na AGF e os demais 91% dos pacientes apresentaram algum tipo de alteração, sendo, dentre estes, 13,5% unilateral e 77,5% bilateral. Houve associação estatisticamente significativa de alteração ao exame com hipertensão arterial sistêmica (HAS) [OR=2,6; IC 95%=1,3-5,2; p=0,006] e diabetes mellitus (DM) [OR=2,2; IC 95%=1,1-4,6; p=0,027]. O principal motivo para solicitação da AGF foi a retinopatia diabética (42,1%). **Conclusão:** Pacientes com HAS e DM têm 2,6 e 2,2 vezes mais chance de apresentar alteração na AGF, respectivamente, do que os pacientes sem tais patologias. A probabilidade de apresentar resultado "alterado" para o laudo da AGF é maior dentre os olhos dos pacientes do sexo masculino, com DM, com degeneração macular relacionada à idade (DMRI), que realizaram vitrectomia, trabeculectomia e receberam injeção intravítrea.

P 087

FATORES DE RISCO E INCIDÊNCIA DE PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES DO HOSPITAL INSTITUTO DE OLHOS DE GOIÂNIA; GOIÂNIA - GO

Glenda Maria Gallerani Pacheco, Denise Borges de Andrade Mendanha, Pedro Henrique de Lima Abreu, Mayra Neves de Melo Carneiro, Mateus Martins Cortez Vilar, Mayara Martins Abrahão, Eduardo Ribeiro Coutinho Dália, Leonardo Pinheiro Teixeira, Luana Miranda Campos, João Jorge Nassaralla Júnior

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Conhecer a incidência da retinopatia diabética assim como avaliar os fatores de riscos na amostra em estudo. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo de abordagem quantitativa. O presente estudo tem o objetivo de avaliar a incidência e os fatores de risco da RD (tempo de doença e presença de HAS em pacientes com diagnóstico de RD atendidos no ambulatório de retina de um hospital oftalmológico de referência em Goiás para atendimento dos pacientes do Sistema Único de Saúde, no período de julho de 2015 ao mês de dezembro de 2016, totalizando o período de 6 meses. **Resultados:** Do total de 160 pacientes avaliados no ambulatório de retina, 15% apresentaram diagnóstico de retinopatia diabética. Em relação ao tempo da doença 35% dos pacientes, que tiveram indicação de fotocoagulação ou injeção intravítrea de inibidores do fator de crescimento do endotélio vascular, apresentavam DM há mais de 20 anos. Quanto a coexistência de HAS, 16 pacientes (66%) também apresentavam hipertensão arterial sistêmica. **Conclusão:** Conclui-se com o presente estudo, que existe importante necessidade de avaliação de pacientes, quanto a presença de RD. Também que existe forte associação entre a RD, e os fatores de risco avaliados no presente estudo: HAS, tempo do diagnóstico do diabetes mellitus e o controle glicêmico.

P 088

ANÁLISE DE EVENTOS ADVERSOS E PRESSÃO INTRAOCULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À INJEÇÃO INTRAVÍTREA EM UM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO, GOIÂNIA - GO, BRASIL

Eduardo Ribeiro Coutinho Dália, Leonardo Pinheiro Teixeira, Luana Miranda Campos, Mateus Martins Cortez Vilar, Denise Borges de Andrade Mendanha, João Jorge Nassaralla Júnior

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Estudo da pressão intraocular (PIO) e efeitos adversos relacionados com a doença base em pacientes submetidos a injeções intravítreas. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, transversal, realizado no serviço escola do Instituto de Olhos de Goiânia em vinte pacientes submetidos a injeção intravítrea de antiangiogênico no sistema de saúde pública a ser subdivididos em dois grupos distintos: dez pacientes com doença macular relacionada à idade (DMRI) e, outros dez, portadores de retinopatia diabética (RD). Todos os pacientes foram examinados no primeiro, décimo e trigésimo dia com o mesmo questionário e aferição da PIO pelo mesmo médico usando o tonômetro de Goldman. **Resultados:** No total, vinte pacientes, doze do sexo feminino e oito do masculino, a PIO apresentou alteração em quatro, apresentando aumento considerável principalmente em pacientes diabéticos (3:1). Em relação aos efeitos adversos houve referência de presença de bolhas em visão (8), hiperemia conjuntival setorial (7), dor (2) e prurido (1), especialmente no primeiro dia, sendo que nas consultas subsequentes não houveram queixas. Sendo mais comum também em pacientes diabéticos (13:5). **Conclusão:** No presente estudo observou-se que os pacientes diabéticos são mais susceptíveis a alteração da PIO e referem reações adversas mais frequentemente do que pacientes portadores de DMRI, assim, essa possível relação, necessita ser melhor analisada em estudos prospectivos com amostra maior para uma conclusão consistente e fundamentada.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 089

ESPIRONOLACTONA NO TRATAMENTO DA CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL

Tauana Castelani dos Santos, Manuel Augusto Pereira Vilela

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Analisar uma série de casos pilotos com CSC aguda com importante diminuição da acuidade visual unilateral, que foram manejados com espirolactona 50 mg/dia durante 3 meses em nosso serviço de oftalmologia. **Métodos:** Todos os pacientes realizaram consulta oftalmológica completa e o diagnóstico de CSC foi estabelecido com OCT e angiografia fluoresceínica. Nenhum paciente com CSC crônica (epiteliopatia difusa) foi incluído. Foi definido como critério de melhora o desaparecimento total ou de pelo menos 50% da quantidade de fluido sub-retiniano no OCT. Todos os pacientes realizaram OCT seriados, totalizando três exames durante o seguimento. **Resultados:** No período de 2015 e início de 2016, três homens e duas mulheres, de idade média de 45 anos, realizaram tratamento com espirolactona 50 mg/dia durante 3 meses. Não foi observada melhora em 3 casos (60%), foi observada melhora parcial em 1 caso (20%) e melhora total do fluido sub-retiniano em 1 caso (20%). **Conclusão:** O manejo da CSC é controverso, ainda não há consenso para o tratamento da doença. Uma das opções terapêuticas minimamente invasiva é a espirolactona, que apesar de não estudada a sua biodisponibilidade ocular após a administração sistêmica, mostra através do bloqueio da ativação mineralocorticóide valor terapêutico na disfunção endotelial, com consequente diminuição do fluido sub-retiniano.

P 090

TEMPO PARA TRATAMENTO DE CORPOS ESTRANHOS

Paula Danielly Wilhelm

Hospital de Olhos de Cascavel - Cascavel (PR) - Brasil

Objetivo: A retirada de corpos estranhos da superfície ocular é um procedimento comum no exercício da oftalmologia, no entanto, é motivo de preocupação quando médicos generalistas se deparam com esta situação, os leva a solicitarem tratamento emergencial especializado nestes casos, muitas vezes em horário extra-comercial. O objetivo deste trabalho é determinar se os maiores fatores de receio apontado pelos colegas (risco de infecção e incômodo sentido pelo paciente) é pertinente. **Métodos:** Foram examinados 102 pacientes consecutivos, atendidos no Hospital de Olhos de Cascavel, no ano de 2014. Diversas variáveis foram analisadas, incluindo se o paciente foi encaminhado ou realizou procura espontânea, o local de instalação do corpo estranho, sua provável causa (eg, acidente de trabalho), o tempo decorrido entre o início dos sintomas e a procura pelo atendimento e se havia infecção associada. **Resultados:** Todos os pacientes realizaram procura espontânea, num período pós-instalação de 3 horas a 7 dias (média 2,56 dias) e 18,62% deles tinham infecção coreana instalada. As infecções estavam instaladas nos pacientes que procuraram mais posteriormente (3,53 dias contra 2,34 dias nos não infectados; $p < 0,01$). No entanto, mesmo nos pacientes com uma semana de corpo estranho, nenhum teve endoftalmite ou úlcera de difícil tratamento (apenas 1 dos 19 pacientes considerados infectados foram solicitados a retornar com o médico oftalmologista). **Conclusão:** O corpo estranho causa desconforto, porém a média de tolerância do paciente antes de procurar atendimento foi de 2,56 dias (o tratamento era sempre imediato). Apenas 1% dos pacientes teve úlcera de tratamento complexo e nenhum teve endoftalmite. Assim, podemos concluir que o corpo estranho da superfície ocular deve sim ser tratado assim que possível, no entanto, em locais onde um médico oftalmologista não está prontamente disponível ou quando o deslocamento do paciente for difícil (eg, cidade sem ambulância), os dados não sustentam que possa haver risco adicional ao pedir avaliação no dia seguinte.

P 091

VISUAL OUTCOMES OF INTRAVITREAL BEVACIZUMAB ASSOCIATED WITH SYSTEMIC IMMUNOSUPPRESSION IN CHOROIDAL NEOVASCULARIZATION IN VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE - A PROSPECTIVE STUDY

Celso Morita, Viviane M. Sakata, Sergio L.G Pimentel, Marcelo M. Lavezzo, Smairah F. Abdallah, Carlos E. Hirata, Joyce H. Yamamoto

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Choroidal neovascularization (CNV) in Vogt-Koyanagi-Harada disease (VKHD) is associated with poor vision and there is no standard therapy. This prospective study assesses the effectiveness of intravitreal (IV) bevacizumab associated to systemic immunosuppressants in the treatment of CNV in VKHD. **Methods:** Active CNV was defined by angiography and optical coherence tomography findings. Anterior chamber cells and/or optic disc leakage in fluorescein angiography characterized disease activity. Treatment protocol consisted of three monthly IV bevacizumab injections as a loading dose; if intra/subretinal fluid (IRF) persisted, further injections were proceeded besides increment in systemic immunosuppression. Outcomes at 6 and 12 months were visual acuity (VA), OCT parameters (central foveal thickness-CFT and macular volume-MV) and analysis of IRF. **Results:** Seven eyes of six patients were included (mean disease duration 33 mo, range 14-63). Five patients (five eyes) completed 12 months of follow-up. At CNV diagnosis, two patients (two eyes) had active disease; three patients were under immunosuppression. Immunosuppressants introduction and increment was necessary in all cases at 6 and 12 months endpoints. All five patients (five eyes) that completed 12 mo of follow-up received 12 IV bevacizumab injections. CFT and IRF diminished but IRF persisted in all eyes at the end of 12 mo follow-up. VA improved in four out of five eyes; VA loss was not observed in any case. **Conclusion:** IV Bevacizumab has a fast but temporary effect in VA recovery and regression of CNV. Thus, intensive systemic immunosuppression was necessary in all cases denoting the inflammatory nature of CNV in VKHD.

P 092

ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA

Rafaella Marques de Brito Freire, Bruno Vilaça Torres Pinto, Tiago Eugênio Faria e Andrade, João Lins de Andrade Neto

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil auditivo de pacientes com doença de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) em acompanhamento na Fundação Altino Ventura. **Métodos:** Estudo transversal incluindo pacientes com diagnóstico de doença de VKH sem outros fatores de risco para lesões ou doenças auditivas atendidos durante o período de outubro a dezembro de 2015. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico para determinação da forma e estágio da doença, assim como avaliação otológica com audiometria tonal e vocal. **Resultados:** A amostra foi de 10 pacientes, todos do gênero feminino com média de idade \pm desvio padrão (DP) de $40,7 \pm 12,1$ anos (24 a 60 anos) e a média de duração da doença \pm DP foi $7,7 \pm 7,6$ anos (1 a 23 anos). A maior parte dos pacientes (6 dos 10) apresentavam a forma provável da doença de VKH e todos estavam no estágio tardio da doença. No momento do exame, 6 dos 10 pacientes apresentavam uveíte em remissão. Em relação às queixas auditivas, entre os 10 pacientes estudados, 2 referiam hipoacusia e 5 referiam zumbido. No exame de audiometria, 3 dos 10 pacientes apresentaram resultados alterados nas frequências altas de 6 e 8 KHz. Os pacientes com alterações na audiometria apresentavam uma maior duração da doença do que aqueles com audiometria normal (respectivamente, $16,0 \pm 9,6$ anos e $4,1 \pm 2,6$ anos, $p = 0,012$). **Conclusão:** Pacientes com VKH, em especial aqueles com maior duração da doença, podem apresentar diminuição da sensibilidade audiométrica nas frequências altas mesmo na ausência de queixas auditivas. Sendo assim, esses pacientes merecem acompanhamento oftalmológico e audiométrico seriado para melhor controle da doença e suas complicações.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 093

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM MEMBRANA EPIRRETINIANA MACULAR SECUNDÁRIA A UVEÍTE POR TOXOPLASMOSE

Aline Sanches, Lorena Aparecida Soares Pedroso, Luciana Barbosa Carneiro, Natália Sampaio Brandão, Chioquetta Chioquetta, Eduardo Nery Rossi Camilo

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar as características clínicas e epidemiológicas de pacientes com membrana epirretiniana macular (MER) secundária a uveíte por toxoplasmose. **Métodos:** Um estudo retrospectivo foi realizado em pacientes com uveíte por toxoplasmose ocular acompanhados no serviço de uveítes da Fundação Banco de Olhos de Goiás. O diagnóstico da MER foi realizado por exame clínico, retinografia e angiofluoresceinografia. As informações coletadas foram: idade, sexo, acuidade visual, diagnóstico clínico, anatômico e sorológico. *The Standardization for Uveitis Nomenclature (SUN) Working Group guidelines* foi utilizado para classificação da uveíte. **Resultados:** Uma série de 11 pacientes com retinite por toxoplasmose com membrana epirretiniana macular. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (81,8%). A idade média foi de $35,0 \pm 11,6$ anos. A acuidade visual foi $>20/63$ em 3 (27,3%), $20/63$ a $20/200$ em 3 (27,3%) e $<20/200$ em cinco (45,4%) pacientes. Todos apresentaram lesão unilateral. Destes pacientes, 4 (36,4%) foram localizados na zona de 1, 6 (54,5%) na zona 2 e 1 (9,1%) na zona 3. A presença de opacidade vítrea no início da doença ocorreu em 7 (63,6%) pacientes; 7 (63,6%) pacientes apresentaram um único episódio de uveíte e 4 (36,4%) apresentaram mais de um episódio; 10 (90,9%) pacientes fizeram sorologias para toxoplasma, destes todos apresentaram IgG positivos e 2 (18,2%) IgM positivo. **Conclusão:** A MER foi mais propensa a se desenvolver em homens, pacientes com vitreíte e lesões localizadas no polo posterior. MER secundárias foram associadas com pior acuidade visual em comparação com MER idiopáticas e interrupção junção de fotorreceptores IS/OS é fator prognóstico negativo. A presença de IgG positivo em 100% mostra que MER é uma complicação tardia da inflamação ocular causada pela toxoplasmose. A série de casos mostrou que MER é uma complicação tardia prevalente, promove baixa visual e o acompanhamento do paciente é importante para intervenção precoce, de preferência antes da mudança de fotorreceptores.

P 094

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS PACIENTES COM VOGT-KOYANAGI-HARADA ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

Larissa Bezerra de Carvalho Ventura, Tiago Eugenio Faria e Arantes, Gustavo Alves do Nascimento, Carolina Ribeiro Córdula, João Lins Andrade Neto, Itamar Aragão

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Descrever as características clínicas de pacientes com doença de Vogt-Koyanagi-Harada em acompanhamento na Fundação Altino Ventura (FAV), Recife - PE. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo em 24 pacientes diagnosticados como portadores da doença de VKH em acompanhamento no departamento de Uveítes da FAV entre abril e dezembro de 2015. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico, pesquisa de HLA-DR e foram classificados conforme critérios diagnósticos e fase da doença. **Resultados:** Dos 24 pacientes estudados, o gênero mais frequente foi o feminino ($n=19$, 79,2%) e a média de idade foi de $40,4 \pm 8,2$ anos (17 a 75 anos). A média do tempo de diagnóstico foi de $7,4 \pm 8,0$ anos (variando de 10 dias a 28 anos). Entre os pacientes estudados, a maioria apresentava acometimento ocular isolado ($n=13$, 54,2%). Dois pacientes (6,3%) encontravam-se na fase uveítica, os outros pacientes apresentavam estágios tardios da doença, 13 na fase convalescente (54,2%) e 5 na crônica recorrente (37,5%). A pesquisa do gene HLA-DR foi positiva em 12 pacientes (50%). **Conclusão:** Os pacientes com doença de VKH acompanhados na FAV são em sua maioria mulheres, com doença classificada como provável e na fase crônica. Metade dos pacientes apresentava positividade para o gene HLA-DR.

P 095

PERFIL DAS UVEÍTES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PARAÍBA

Natalia Maia Diniz, Catarina Cavalcanti Callou de Lucena, Jonielly Costa Vasconcelos de Santana, Talita Raquel Sampaio Patriota, Haroldo de Lucena Bezerra

Hospital Universitário Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Avaliar e analisar o perfil clínico epidemiológico das uveítes diagnosticadas no centro de referência em oftalmologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley-PB. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, observacional e transversal realizado através da análise de prontuário. Os pacientes foram selecionados no ambulatório de uveítes do CEROF/HULW-PB no período compreendido entre outubro 2013 e maio 2014. Foram analisados 38 prontuários que tiveram suas variáveis distribuídas e agrupadas em categorias. Foram utilizados a análise média e os programas SPSS, versão 2000-Microsoft Word e Excel, versão 2010. **Resultados:** Do total de pacientes não houve diferença estatística entre os sexos feminino e masculino. A média de idade foi de 40 anos, sem casos ocorridos em crianças. A queixa principal mais comum foi baixa acuidade visual (63,2%), seguida de dor ocular (26,3%). A uveíte anterior e a uveíte difusa representaram 36,8% cada, a uveíte posterior 21,1% e a uveíte intermediária 5,3%. Em 57,9% dos pacientes a etiologia foi de origem desconhecida. Dentre as causas infecciosas (31,6%), a toxoplasmose atingiu 83,3% e dentre as causas não infecciosas (10,7%), a sarcoidose e a espondilite anquilosante representaram 50% cada. Dos casos analisados 73,7% foram unilaterais. **Conclusão:** Observou-se a uveíte de causa desconhecida como principal etiologia dos casos analisados estimulando dessa forma a contínua pesquisa acerca dos agentes causadores e entidades clínicas. Ressalta-se ainda dentre as causas de origem infecciosa a alta prevalência da toxoplasmose.

P 096

CAUSAS DE UVEÍTES EM HOSPITAL PÚBLICO NO RS

Maríndia Gracioli, Juliana Moro, Mércio Di Domenico, Manuel A. P. Vilela

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Sede de Viamão - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Descrever a prevalência etiológica de uveítes. **Métodos:** Estudo retrospectivo feito em prontuários de 187 pacientes com diagnóstico de uveítes no Ambulatório Geral de Oftalmologia de um hospital público do RS, no período compreendido entre março de 2014 a março de 2016. Foram analisados os diagnósticos etiológicos e suas prevalências. **Resultados:** As etiologias mais frequentes prevalentes foram toxoplasmose (64,2%), reumatológicas (5,8%), herpes (4,3%), trauma (3,2%), sífilis (2,1%), citomegalovírus (2,1%), síndrome de Fuchs (1,6%), tuberculose (1%). Doença de Behçet, feocromocitoma, síndrome de Peters, Vogt Koyanagi Harada e medicamentosa (prostaglandina) totalizaram juntas um percentual de 2,5%. Do total, somente 12,8% não obtiveram diagnóstico etiológico até o presente momento (6,7% por ainda estarem em investigação e 5,8% foram as perdas observadas). **Conclusão:** A causa infecciosa foi a mais prevalente, seguida pela causa reumatológica e traumática, consecutivamente. Das infecciosas, a toxoplasmose foi a responsável pelo maior número de acometidos, corroborando com os demais estudos na área.

PÔSTERES

60^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 097

INFLUÊNCIA DA DEFICIÊNCIA VISUAL NA QUALIDADE DE VIDA AUTORRELATADA DE ADULTOS

Larissa Miranda Wanderley Moura, Liana M. V. Oliveira Ventura, Fernando Pena, Daena Leal, Ana Regina Lucena, Mario Henrique Silva, Manoela Estelita

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a influência da deficiência visual na qualidade de vida autorrelatada em indivíduos adultos da população de baixa renda de dois municípios de Pernambuco. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo com componente analítico em indivíduos adultos, da população de baixa renda, atendidos no projeto Sight First. Este projeto foi desenvolvido pela Fundação Altino Ventura nos municípios de Agrestina e Recife, no período de 6 a 9 de abril de 2015 e 27 de abril a 4 de maio de 2015, respectivamente. Todos os 1.902 participantes que compareceram ao projeto foram submetidos à triagem visual (medida da acuidade visual, tonometria de aplanação e auto-refração sob cicloplegia). Aqueles com deficiência visual, considerando a melhor acuidade visual, no melhor olho <20/60, foram submetidos a exame oftalmológico completo (53,3%) e 16,6% foram examinados por especialistas em baixa visão. Os casos com baixa visão (<20/60 e ≥20/400) ou cegueira (<20/400), responderam a questionário psicossocial e de QV auto-relatado utilizando o WHOQOL-BREF. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos, clínicos e os escores dos domínios do WHOQOL-BREF. **Resultados:** Foram incluídos neste estudo 51 indivíduos com média de idade e desvio padrão de 63,4 ± 18,7 anos (variando de 17 a 90 anos), sendo mais frequente o gênero feminino (n=38; 74,5%). Os principais diagnósticos clínicos encontrados foram: catarata (n=34; 66,7%), glaucoma (n=13; 25,5%) e retinopatia diabética (n=7; 13,7%). A deficiência visual mostrou impacto em todos os domínios: físico (média de 48,96 ± 20,94), psicológico (média de 59,09 ± 21,63), nas relações sociais (média de 59,48 ± 21,20) e no meio ambiente (média de 55,45 ± 18,03). Pacientes do gênero masculino se auto-avaliaram como tendo uma qualidade de vida mais satisfatória. **Conclusão:** A deficiência visual mostrou influência negativa na qualidade de vida da amostra estudada sob diversos domínios, especialmente no físico. Homens apresentaram maior satisfação com relação à qualidade de vida quando comparados às mulheres.

P 098

O CUIDADO A SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECIMENTO E CONDUTA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Rita de Cassia Ietto Montilha, Ana Claudia Fernandes

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar conhecimento e conduta de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no que se refere à deficiência visual em um município da região metropolitana de Campinas - São Paulo - Brasil, após a implantação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. **Métodos:** Trata-se de um levantamento descritivo e analítico transversal. A coleta de dados ocorreu em 2015, por meio de questionário autoaplicável entre Agentes Comunitários de Saúde (ACSs). Foi realizada análise quantitativa dos dados por meio de medidas de resumo (média, desvio padrão, mínimo, mediana, máximo). As associações entre variáveis foram testadas por meio dos testes: qui-quadrado, exato de Fisher e Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº CAAE 46001215.7.0000.5404. **Resultados:** A população foi composta por 77 ACSs com média de idade de 35,93 sendo a maioria com ensino médio completo (55,26%). Constatou-se que a maioria dos ACSs referiu não conhecer o serviço de reabilitação de referência (51,95%). Dentre os que referiram conhecer 97,30% identificaram o serviço de referência. A grande maioria dos ACSs não passou por capacitação para a área da pessoa com deficiência (90,91%), porém esse dado não influenciou significativamente suas condutas em relação à identificação e encaminhamento. **Conclusão:** Observou-se que os ACS não têm claramente o conhecimento sobre a deficiência visual e seus tratamentos, no entanto tem se dado adequadamente a identificação e o encaminhamento no que se refere à atenção à saúde da pessoa com deficiência visual preconizada na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.

P 099

POR QUE OS ESCOLARES COM BAIXA VISÃO DEVEM REALIZAR A PROVINHA BRASIL?

Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto, Leticia Maria Malandrini Silva, Rita Cássia Ietto Montilha, Zelia Zilda Lourenço Camargo Bittencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - São Paulo - Brasil

Objetivo: Identificar por meio da matriz da Provinha Brasil, as habilidades de leitura e escrita de escolares com baixa visão, matriculados nas três primeiras séries do ensino fundamental. **Métodos:** Realizou-se pesquisa descritiva de cunho qualitativo. A população foi composta por escolares com baixa visão. Para a coleta de dados foram elaborados materiais considerando as especificidades da população. Foi solicitado que os escolares fizessem o reconhecimento de letras e sílabas, palavras e frases e escrevessem palavras e frases. Os resultados foram analisados considerando-se a fase da psicogênese da escrita em que a criança se encontrava. **Resultados:** Participaram da pesquisa oito escolares com baixa visão que mostraram habilidades na identificação das letras do alfabeto, ocorrendo o mesmo na identificação das imagens associadas às palavras. No tocante aos sinais gráficos, verificou-se que todos os escolares apresentaram dificuldades e fizeram o reconhecimento de apenas 23% dos sinais. Em relação à leitura e a escrita de palavras verificou-se que a maioria (87,5%) apresentou bom desempenho. **Conclusão:** De acordo com as exigências demandadas para a realização da Provinha Brasil, todos os escolares avaliados encontravam-se dentro do nível de alfabetização esperado. Os materiais produzidos para a avaliação foram adequados às necessidades visuais, abrangendo, tamanho de fonte, tipo de fonte e contrastes que facilitaram a identificação/reconhecimento do material escrito. Segundo o relato de familiares, no dia da realização da Provinha Brasil, alguns escolares foram convidados a não irem à escola. É imprescindível que os resultados desta pesquisa sejam informados à comunidade escolar, para que haja o investimento no uso de recursos de tecnologia assistiva, contribuindo ao melhor desempenho visual dos escolares na Provinha Brasil.

PÔSTERES

60º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

**Trabalhos Científicos
Relatos de Casos**

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 001. ANIRIDIA CONGÊNITA E CATARATA - RELATO DE CASO**
Maira Mendonça Alves, Rafael Canhestro Neves,
Andrea Laender Pessoa de Mendonça
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 002. CATARATA SECUNDÁRIA À HIPOPARATIREOIDISMO**
Mirella Giacometti Arantes Machado, Isabella Franco Bastos,
Jordana Sandes Barbosa
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 003. COMPLICAÇÃO EM CIRURGIA DE CATARATA COM FEMTOSEGUNDO**
Anna Flora Teixeira Soto Pelinson, Luisa Tognetto de Souza Campos,
Roberto Pinto Coelho
Instituto da Visão de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 004. FACOEMULSIFICAÇÃO ASSISTIDA POR LASER DE FEMTOSEGUNDO EM PUPILA PEQUENA**
Henrieli Correia Zanardi, Raquel Bittencourt Catto, Luciana Longo Ferlin
Oftalmos Hospital da Visão - Balneário Camboriú (SC) - Brasil
- 005. EXTRUSÃO OCULAR ESPONTÂNEA**
Estela Batistela Romeiro, Fernando Buzatto Mantovan, Emanuele Moraes Mello
Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente (SP) - Brasil
- 006. RECOBRIMENTO DE BUCKLE ESCLERAL EXPOSTO COM PATCH LAMELAR DE CÔRNEA: RELATO DE DOIS CASOS**
Natalia Saliba Braga Abujamra, Vanessa Vieira Cordeiro Storti,
Arnaldo Furman Bordon
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil
- 007. TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE EPR NA DMRI: UM RELATO DE CASO**
Ricardo Souza Tavares, Raissa Figueiredo Lacerda, Anderson Teixeira
Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF) - Brasília (DF) - Brasil, Universidade Católica de Brasília (UCB) - Brasília (DF) - Brasil
- 008. ZETAPLASTIA SIMPLIFICADA PARA CORREÇÃO DE EPICANTO IATROGÊNICO**
Cristiane Santos Guimaraes Machado, Victor Marques de Alencar,
Paula Vieira da Silveira Cassini
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 009. TARTARATO DE BRIMONIDINA NO MANEJO DE QUEIXAS ESCOTÓPICAS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA REFRACTIVA**
Adriano Calcagnotto Garcia, João Victor Ormonde, Adriana dos Santos Forseto
Banco de Olhos de Sorocaba (BOS) - Sorocaba (SP) - Brasil
- 010. ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO ESCLERAIS EM PACIENTE COM CERATOCONO E DISTROFIA DE FLECK**
Fernando Plazzi Palis, Larissa Rossana Souza Stival,
Larissa Fernanda Queiroz Elias
Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) - Goiânia (GO) - Brasil
- 011. ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO MINI-ESCLERAL EM CERATOCONO SUPERIOR: RELATO DE DOIS CASOS**
Ludmila Nascimento Pinto Silva, Hugo Coelho Carvalho Souza,
Guilherme Andrade do Nascimento Rocha
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil
- 012. ALERGIA OCULAR COMO FATOR DE RISCO PARA HIDROPSIA BILATERAL EM CERATOCONO**
Thalita Costa Monteiro, Marília Ikeda Serizawa, Ana Luisa Hoffling Lima
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 013. ANTERIOR SEGMENT OPTICAL COHERENCE IN ACUTE CORNEAL HYDROPS**
Amanda Schnorr, Otávio Magalhães, Fabio Dornelles
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 014. ASSOCIAÇÃO ENTRE CERATOCONO E SÍNDROME IRIDOCORNEANA ENDOTELIAL: RELATO DE CASO**
Guilherme Augusto de Andrade Lima Barbosa,
Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio, Adriana dos Santos Forseto
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil
- 015. CERATITE HERPÉTICA PÓS CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO**
Renata Sampaio Bastos, Lucas Pinheiro Monteiro, Anamaria Coutinho Pessoa
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil
- 016. CERATOPLASTIA LAMELAR ANTERIOR PROFUNDA EM PACIENTE COM MUCOPOLISSACARIDOSE**
Jessica Pires Figueiredo, Rodrigo Paolini, Rafaela Chioquetta
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 017. CISTINOSE: RELATO DE CASO**
Gladson da Silva Braz, Luciene Barbosa Sousa, Thiago Alves Martins
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (Go) - Brasil
- 018. DISTROFIA DE SCHNYDER PRECOCE: RELATO DE CASO**
Lucas Xavier de Matos, Fabrício Rodrigues Tassi,
Jordane Benedito Vargas de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil
- 019. EXCIMER LASER NA DISTROFIA DE REIS BUCKLERS**
Larissa Borges Ferreira, Rodrigo Reis de Oliveira, Adriana dos Santos Forseto
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil
- 020. EXPLANTE DE SEGMENTO DE ANEL INTRACORNEANO DO ÂNGULO IRIDOCORNEANO (RELATO DE CASO)**
João Victor Chimeli Ormonde, Nathalie Urtiga de Vargas,
Ariane de Cassia Alves Nunes
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil
- 021. INJEÇÃO INTRAESTROMAL DE FLUCONAZOL E CERATECTOMIA ASSOCIADAS A ANTIFÚNGICOS TÓPICO E ORAL NO TRATAMENTO DA ÚLCERA DE CÔRNEA FÚNGICA: RELATO DE CASO**
Rafael Rosa Souza, Renata Tiemi Kashiwabuchi
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 022. OLHO SECO POR DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO CRÔNICA EM PACIENTE PÓS-TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE CASO**
Lucas Figueiredo Lacerda, Mariana Mai Akaishi, Anderson Teixeira
Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF) - Brasília (DF) - Brasil, Universidade Católica de Brasília (UCB) - Brasília (DF) - Brasil
- 023. OPACIDADE CORNEANA BILATERAL A ESCLARECER: SUSPEITA DE FISH EYE DISEASE**
Rafael Lucena Queiroga, João Paulo Margarido Miguens,
Helena Parente Solari
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 024. SCYTTALIDIUM DIMIDIATUM KERATITIS - A CASE REPORT**
Gabrielle Senter, Diane Marinho, Claudete Locatelli
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

RELATOS DE CASOS

60^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 025. ÚLCERA DE CórNEA GRAVE POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM LACTENTE**
Leandro Fernandes Coelho, Vinicius Targa Villas Bôas, Renata Tiemi Kashiwabuchi
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 026. CRIPTOCOCOSE DISSEMINADA COM MANIFESTAÇÃO OCULAR**
Jordane Benedito Vargas de Oliveira, Mário Antônio Gherard Pinto Júnior, Márcia Gotelip Delgado
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil
- 027. ESCLERITE NECROSANTE COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA GRANULOMATOSE DE WEGENER: RELATO DE CASO**
Lucas Antunes Fonseca, Camila Mendes Costa Campelo, Hélia Soares Angotti
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - Uberaba (MG) - Brasil
- 028. HEMORRAGIA MACULAR EM PACIENTE COM DENGUE: RELATO DE CASO**
Barbara Soeiro Monteiro, Renata Amaral Sant'Anna, Ana Drumond Cassimiro
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 029. PÉROLAS IRIANAS: UM ACHADO PATOGNOMÔNICO DA HANSEÍASE OCULAR**
Adriana Gondim de Moura Campos, Maria Isabel Lynch Gaete, Ana Paula Lira e Cesar da Cunha
Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE) - Recife (PE) - Brasil
- 030. PRÉ-ECLAMPSIA COM SINTOMAS OCULARES**
Cristiane Pais Barbosa, Ricia Nunes Pereira Moura, Patrícia Lemos Andrade
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 031. RELATO DE CASO: CONTRIBUIÇÃO DA OFTALMOLOGIA NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE NEUROFIBROMATOSE TIPO I**
Vivianne de Medeiros Duarte
Universidade Federal de Alagoas (HUPAA/UFAL) - Maceió (AL) - Brasil
- 032. ROSAI DORFMAN: RELATO DE CASO**
Gisele Macioca Morato, Stefania Barbosa Diniz, Rodrigo Macioca Morato
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 033. SÍNDROME DE ADAMANTIADIS-BEHÇET - UM RELATO DE CASO TÍPICO**
Mateus Gonçalves Lopes Rocha, Felipe Picanço Muralha, Leticia Lage Araujo
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 034. SÍNDROME DE GOLDENHAR COM ACOMETIMENTO BILATERAL - UM RELATO DE CASO**
Nion Albernaz Netto, Felipe Picanço Muralha, Maria Carolina Zafra Páez
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 035. SÍNDROME DE OPITZ-FRIAS - RELATO DE CASO**
Leticia Salles Carneiro, Marcelo Mota, Juliana Tessari Dias Rohr
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 036. SÍNDROME DE WEILL MARCHESANI DIAGNOSTICADA EM PACIENTE DE 62 ANOS**
Caio Franco da Silveira, Ana Carolina Canêdo Domingos Lima, Thais Marina Bastisteli Camêlo
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 037. TELEMEDICINA NA CAPACITAÇÃO EM TESTE DO OLHINHO COM OFTALMOSCÓPIO DIRETO DIGITAL**
Alexandre Chater Taleb
Hospital de Olhos Aparecida (HOA) - Aparecida de Goiânia (GO) - Brasil, Universidade Federal de Goiânia (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 038. CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESOTROPIA MIÓPICA PROGRESSIVA PELA TÉCNICA DE YAMADA: UM RELATO DE CASO**
Isa Ferreira Gomes Barreto, Vanessa Timbó Canamary, Cecília Maria Juaçaba Cavalcante
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 039. FIBROSE UNILATERAL OCULAR CONGÊNITA**
Paulo Dechichi Netto, Elvira Barbosa Abreu, Andrea Nehemy Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas - (SP) - Brasil
- 040. SÍNDROME DE TOLOSA HUNT - RELATO DE CASO**
Raphael Calixto Penatti, Alfredo José Cassemiro, Adalberto Penati
Ação Visual Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil
- 041. TÉCNICA DO PREGUEAMENTO PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ESTRABISMO**
Luma Pinheiro e Pinho, Jorge Antônio Meireles Teixeira, Gian Francisco Rodrigues Cooper dos Santos
Hospital Universitário Presidente Dutra - São Luís (MA) - Brasil
- 042. TRATAMENTO DE PARALISIA DO VI PAR PELA TÉCNICA DE CROUCH**
Gian Francisco Rodrigues Cooper dos Santos, Jorge Antonio Meireles Teixeira, Samira Gracielle Pinheiro Cutrim Barbosa
Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil
- 043. USO DE ATROPINA 0,03% NO TRATAMENTO DA EXOTROPIA INTERMITENTE**
Julia Brandão de Paiva Teixeira Custodio, Jorge Antonio Meireles Teixeira, Luma Pinheiro Pinho
Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil
- 044. RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE WEILL-MARCHESANI COM COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA ATENDIDO NO CEROF-HC-UFG**
Diogo Batista de Queiroz Silveira, Bruna Costa Monteiro Hadler, Wirley Alves de Mendonça Filho
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 045. SÍNDROME DE KABUKI (NIKAWA-KUROKI) E SUAS MANIFESTAÇÕES OCULARES**
Daniela Mello Guimaraes Dalessandro, Laisa Gomes Lafeta Rabelo, Bruno Mello Dalessandro
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 046. DEPÓSITOS LIPÍDICOS CONJUNTIVAIAS: RELATO DE CASO**
Paula de Castro Pedroza, Bruno Queiroz Machado, Carlos José Souza Jr.
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 047. MIOPIA AGUDA E GLAUCOMA AGUDO DE ÂNGULO FECHADO INDUZIDO PELO TOPIRAMATO: RELATO DE CASO**
Larissa Alves Aurich, Erick Jean Pinto Araujo, Fábio Petersen Saraiva
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 048. OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIA A AORTITE SIFILÍTICA**
Leticia Moreira Bernardino, Luis Felipe da Silva Alves Carneiro, Janaina Andrade Guimarães Rocha
Clínica de Olhos do Hospital Santa Casa de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 049. ROSACEA OCULAR GRAVE EM PACIENTE COM HIDROCEFALIA OBSTRUTIVA: RELATO E DISCUSSÃO**
Bruna Campos Zaniboni, Gabrielle Macedo Pedrosa, Victor Jinichi Nishiyama Alves
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

RELATOS DE CASOS

60^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 050. GLAUCOMA FACOMÓRFICO BILATERAL NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO**
Samuel Montenegro Pereira, Maria do Socorro Aguiar Lucena, David da Rocha Lucena
Centro Avançado de Retina e Catarata - Fortaleza (CE) - Brasil, Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 051. HIPERTENSÃO OCULAR REFRAATÁRIA A TERAPIA MEDICAMENTOSA E CIRÚRGICA**
Julio Cesar de Paula Lins, Erica Liberato Guimarães, Bruna Barbosa de Oliveira
Vision CLÍNICA dos Olhos - Manaus (AM) - Brasil
- 052. OCLUSÃO DA VEIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA DE VON WILLEBRAND**
Paula Marques Marinho, Matheus Accioly Kwiatkowski, Deyse Bianca Campos Brink
Hospital Regional de São José - São José (SC) - Brasil
- 053. RELATO DE CASO: RETINOPATIA DESCOMPRESSIVA APÓS CIRURGIA DE TRABECULECTOMIA**
Barbara Pacheco Lima Vieira, Sahid N. Cruz
Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) - Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia - (GO) - Brasil
- 054. SÍNDROME DE AXENFELD RIEGER (S.A.R.) ASSOCIADO À GLAUCOMA AVANÇADO**
Gabriela Castanheira Beneti, Maria Emília Vieira Guimarães, Julia Corradi de Faria
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 055. SÍNDROME DE STURGE-WEBER: APRESENTAÇÃO ATÍPICA**
Nilton da Silva Alves Filho, Juliana Sampaio Leite, Anielly Meira de Lacerda Macedo
Centro Oftálmico Tarcízio Dias (CENOFT) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 056. USO DE PIGGYBACK PARA ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO EM PACIENTE PEDIÁTRICO**
Antonio Tassio de Sousa Miranda, Marcelo Mastromonico Lui, Erika Pires Cardoso
Hospital de Olhos - Centro de Referência em Oftalmologia - Guarulhos (SP) - Brasil
- 057. LOIASE: PRIMEIRO CASO RELATADO NO RIO DE JANEIRO**
Henrique Maciel Vieira de Moraes, Vinicius Vanzan Oliveira Pimentel, Mailli Marotta Fazolato
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 058. AGNOSIA VISUAL COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PERDA VISUAL A ESCLARECER**
Mario Marcio Silvério Tabox, Vital Paulino Costa, Frederico Castelo Moura
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 059. ALTERAÇÕES NEUROFTALMOLÓGICAS DA LEUCODISTROFIA METACROMÁTICA: A PROPÓSITO DE UM CASO**
Laryssa Paiva de Ávila, Alexandre Chater Taleb, Gabriela Guimarães Borges Ribeiro
Hospital de Olhos Aparecida (HOA) - Aparecida de Goiânia (GO) - Brasil
- 060. AMAUROSE BILATERAL POR NEUROCRIPCOCOSE EM PACIENTE IMUNODEPRIMIDO NÃO-HIV**
Vinicius Targa Villas Boas, Plinio Pereira Martins Neto, Danilo Barbosa Cavallini
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 061. BAIXA ACUIDADE VISUAL SUBITA POR PAPILEDEMA EM PACIENTE EM USO DE ISOTRETINOINA: RELATO DE CASO**
Danillo de Carvalho Fernandes, Diogo Peres Silva, Tiago Pedro Sena Silva
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil
- 062. BORRAMENTO DE DISCO ÓPTICO ASSOCIADO À HIPOCALCEMIA**
Luisa Tognetto de Souza Campos, Anna Flora Teixeira Soto Pelinson, Vanessa Raquel Coimbra Ribeiro de Moura
Instituto da Visão de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 063. DEFEITO DE CAMPO VISUAL ALTITUDINAL NO GLAUCOMA**
Erica Borgatti Moura, Virgínia de Souza Leolino Mares, Luciano Mesquita Simão
Instituto de Olhos do Hospital Universitário Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 064. EDEMA DE DISCO ÓPTICO: NEUROSSÍFILIS OU DRUSA DE DISCO?**
Fernanda Lyon Freire, Ana Carolina Canedo, Luis Felipe da Silva Carneiro
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 065. HEMIANOPSIA HOMÔNIMA DIREITA APÓS AVE DE LOBO OCCIPITAL**
Ana Cláudia Monteiro Maia, Felipe Pereira Barros Maia, Juliana Sanchez Marcondes
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 066. HEMIANOPSIA HOMÔNIMA ESQUERDA COM QUADRANTOPSIA HOMÔNIMA SUPERIOR DIREITA - UM RARO ACOMETIMENTO DE PERDA VISUAL**
Felipe Picanço Muralha, Rafael Lucena Queiroga, Raissa Libalde Medici
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 067. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA BENIGNA ASSOCIADA AO USO DE HORMÔNIO DO CRESCIMENTO COM REGRESSÃO ESPONTÂNEA DO PAPILEDEMA**
Vanessa Cristina Tannuri Adamuz, Rafael Cardoso Oliveira, Lilians Angelica Bandos Benitez
Faculdade São Lucas - Porto Velho (RO) - Brasil, Universidade Federal de Rondônia (UFRO) - Porto Velho (RO) - Brasil
- 068. MENINGIOMA DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO**
Diogo Ruffo de Faria, Rafael Guerra Nannetti de Carvalho, Hugo Brito de Carvalho
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 069. NEURITE ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍFICA (NOIA-NA) E A PREVENÇÃO DO ACOMETIMENTO DO OLHO ADELFO POR MEIO DO USO DE ÁCIDO ACETILSALICÍLICO (AAS)**
Ana Cláudia Guarnieri Barbato, Letícia Villela Ferreira, Mayra Cremonesi Dias dos Santos
Clínica Particular Claudionor Barbato - Itu (SP) - Brasil
- 070. NEURITE ÓPTICA POR CRYPTOCOCCUS NEOFORMANS: RELATO DE CASO**
Carlos Henrique Camara de Souza, Thiago Alves Martins, Luciana Barbosa Carneiro
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 071. O COMPROMETIMENTO OCULAR COMO SINAL INICIAL DA ESCLEROSE MÚLTIPLA**
Isis Dantas Valverde, Artur Lins Tenório, Marisa Kattah
Instituto de Olhos de Recife (IOR) - Recife (PE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

60^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 072. OFTALMOPLEGIA E AMAUROSE BILATERAIS SECUNDÁRIAS A GRANULOMATOSE DE WEGNER**
Assis Severino Simas, Isabella Franco Bastos, Luciano de Sousa Pereira
Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 073. OFTALMOPLEGIA E BAIXA ACUIDADE VISUAL ESQUERDAS SECUNDÁRIAS À MUCORMICOSE**
Isabella Franco Bastos, Alessandra Assis Severino Simas, Tauan de Oliveira
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 074. PARALISIA DE VI PAR RECORRENTE SECUNDÁRIA A COMPRESSÃO VASCULAR: GATILHO PÓS-VIRAL?**
Maira Lima Acioli, Luciano Barros Mendes, Rafael Santos Costa
Santa Casa de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 075. PARESIA DE VI PAR SECUNDÁRIA A MENINGITE POR COMPLICAÇÃO DE TRAUMA FACIAL ANTIGO: RELATO DE CASO**
Paloma de Oliveira Almeida, Leonora Cristina Leal Marques, Hermelino de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 076. PERSISTÊNCIA DE FIBRAS DE MIELINA: ACHADO BENIGNO OU PATOLOGIA MALIGNA?**
Guilherme Marge de Aquino Guedes, Felipe Petermann Chouerei Bugalho, Ana Laura de Araújo Moura
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP) - Brasil
- 077. RELATO DE CASO: HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM ESCLEROSE TUBEROSA**
Marcela Nascimento, Maria Isabel Passos Simões Dias Sampaio, Luciano Mesquita Simão
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 078. SINAL DO “TRILHO DE TREM” AUXILIANDO NO DIAGNÓSTICO DE MENINGIOMA DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO**
Ramon Publio Martins, Leonora Leal Marques, Hermelino de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 079. SINUS CAVERNOUS SYNDROME DUE TO PERINEURAL SPREAD OF FACIAL SQUAMOUS CELL CARCINOMA: CASE REPORT**
Danilo Campos Costa, Camila Cristina Atihe, Frederico Castelo Moura
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 080. CISTINOSE NEFROPÁTICA: BIOMICROSCOPIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE UMA DOENÇA SISTÊMICA NA INFÂNCIA - SÉRIE DE CASOS**
David Antonio Camelo Cid, Islane Maria de Castro Verçosa, Isa Ferreira Gomes Barreto
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 081. FENÔMENO DE MARCUS-GUNN INVERSO, UM CASO RARO**
Clarissa dos Reis Pereira, Felipe Picanço Muralha, Raissa Libalde Medici
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 082. MIDRÍASE PARALÍTICA PÓS INFECÇÃO POR HERPES ZOSTER EM CRIANÇA**
Rafael Cunha de Almeida, Lara Castilho Ferreira, Flávia Fazoli da Cunha Freitas Viana
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 083. PACIENTE PORTADOR DE MEGALOCORNEA COM SUSPEITA DE GLAUCOMA CONGÊNITO**
Matheus Accioly Kwiatkowski, Paula Marques Marinho, Marília Quirino Bastos Brasil
Hospital Regional de São José Dr Homero de Miranda Gomes - São José (SC) - Brasil
- 084. PREVENÇÃO DA AMBLOPIA PELO USO DE LENTES DE CONTATO EM CRIANÇA**
Augusto Cesar Nabuco de Araujo Faro
Universidade Federal de Sergipe (UFSE) - Aracaju (SE) - Brasil
- 085. SÍNDROME DE KLIPPEL-TRENAUNAY-WEBER**
Vanessa Timbo Canamary, Islane Maria Castro Verçosa, Paula Soares Mattos Carneiro
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 086. BILATERAL CHOROIDAL METASTASIS AS THE FIRST SIGN OF LUNG CARCINOMA: A CASE REPORT**
Cecilia Menelau Cavalcanti, Mônica Santos Müller, Melina Correia Moraes
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) - São Paulo (SP) - Brasil
- 087. DACRIOCISTITE COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE LINFOMA DE SACO LACRIMAL**
Joyce Godoy Farat, Roberta Lilian F. S. Meneghim, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 088. HEMANGIOMA CIRCUNSCRITO DE COROIDE: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**
Francisco de Assis Bezerra Tavares Filho, Filipe Baracho Silva, Hermelino de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 089. LESÃO CONJUNTIVAL COMO PRIMEIRO SINAL DE LINFOMA NÃO-HODGKIN DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B: RELATO DE CASO**
Igor Leonardo Carmona Chaves, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 090. MELANOCITOMA DO DISCO ÓPTICO**
Thiago Alves Martins, Gladson da Silva Braz, Itaciron Luz Azeredo Júnior
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 091. MELANOMA CONJUNTIVAL PRIMÁRIO: UM RARO E IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**
Celso Alves Neto, Igor Moreira Torturella, Gisele Macioca Morato
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 092. MELANOMA DE COROIDE EM PACIENTE OLHO ÚNICO: BRAQUITERAPIA X ENUCLEAÇÃO**
Ana Carolina Canedo Domingos Lima, Fernanda Lyon Freire, Lorena Figuerôa Braga
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 093. METÁSTASE COROIDEANA BILATERAL EM PACIENTE JOVEM**
Ana Carolina Pinto Moreira de Mello Porto, Marcio Augusto Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 094. METÁSTASES ORBITÁRIA E CUTÂNEA DE MELANOMA DE COROIDE - RELATO DE CASO**
Renato Sant'Ana de Albuquerque, Aline Sutili Toledo, Melina Correia Moraes
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

60^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 095. ÓPTICAL NERVE INVASION OF UVEAL MELANOMA**
Karlos Frederico Castelo Branco Sancho, Melina Correia Morales, Rubens Belfort Mattos Neto
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 096. RELATO DE CASO - MIXOMA CONJUNTIVAL**
Marlus Stefanelli Heemann, Francyne Veiga Reis Cyrino
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 097. RETINOBLASTOMA UNILATERAL DE APARECIMENTO TARDIO - RELATO DE CASO**
Thais de Alencar Matos, Taiane Peres Matos, Leonardo Mancini Volpini
Policlínica de Botafogo - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 098. SEBACEOUS ADENOMA OF PLICA SEMILUNARIS**
Delano Jorge, Cecília Cavalcanti, Melina Morales
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 099. ORBITOPATIA RELACIONADA À SÍNDROME DE CHURG-STRAUSS - RELATO DE CASO**
Jaime Fracasso Júnior, Gherusa Helena Milbratz Moré, Caroline Brezolin Marquetto
Hospital Regional de São José - São José (SC) - Brasil
- 100. RELATO DE CASO HEMANGIOMA ORBITÁRIO INFANTIL INTRA-ÓSSEO**
Suzana Matayoshi, Mariana Pereira Leite Dias Gameiro, Allan Pieroni Gonçalves
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 101. RELATO DE CASO DE ABSCESSO SUBPERIOSTEAL DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA COM INTENSO ACOMETIMENTO DE SEIO MAXILAR EM ESCOLAR**
Bruna Costa Monteiro Hadler, Wirley Alves de Mendonça Júnior, Diogo Bastista de Queiroz Silveira
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 102. RELATO DE CASO: HEMANGIOMA CAVERNOSO INTRACONAL COMPRIMINDO NERVO ÓPTICO**
Caroline Brezolin Marquetto, Gherusa Helena Milbratz Moré, Jaime Fracasso Jr.
Hospital Regional de São José - São José (SC) - Brasil
- 103. SARCOMA FUSOCELULAR DE ALTO GRAU - DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE TUMORES PRIMÁRIOS DE ÓRBITA**
Julia Rocha Dias
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 104. SCHWANNOMA CÍSTICO ORBITÁRIO**
Aline Maria Preihs de Oliveira, Diogo Peres Silva, Eduardo Damous Feijó
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil
- 105. SOLITARY FIBROUS TUMOUR OF LACRIMAL GLAND MIMICKING A PLEOMORFIC ADENOMA**
Eduardo Damous Fontenele Feijo, Fabio Ramos Caiado, Rayssa Medeiros Leda
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil
- 106. LEISHMANIOSE CUTÂNEA PALPEBRAL: RELATO DE CASO**
Stefania Barbosa Diniz, Fernanda Machado Guerra, Gisele Macioca Morato
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDf) - Brasília (DF) - Brasil
- 107. XANTOGRANULOMA JUVENIL LIMBAR EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO**
Camila Cristina Atihe, Bruna Costa Perazolo, Eduardo Takashi Kato
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 108. A UTILIZAÇÃO DE GEL DE ÁCIDO HIALURÔNICO NA PÁLPEBRA SUPERIOR EM PACIENTE COM RETRAÇÃO PALPEBRAL E LAGOFTALMIA BILATERAL**
Thiago Oliveira Freitas Becker, Andrey Roberto Rosa, André Luís Borba Silva
Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) - Cáceres (MT) - Brasil
- 109. ALTERAÇÕES DE VIAS LACRIMAIS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN**
Tamata Tarcila Soares de Sousa, Silvana Artioli Schellini, Roberta Lilian Fernandes Sousa Meneghim
Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 110. CARCINOMA SEBÁCEO DA PÁLPEBRA ASSOCIADO À CARCINOMA DE MAMA**
Mariana Nobrega Meireles, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 111. CISTO PRIMÁRIO DE ÍRIS: RELATO DE CASO**
Saulo Portugal Freire Barbosa, Ingrid Mendes Alves, Cristiane Santos Guimarães Machado
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 112. COLOBOMA DE PÁLPEBRA SUPERIOR - RELATO DE DOIS CASOS**
Marcela Souza Garcez, Tatiane Reis Fonseca, Tânia Nunes
Hospital de Olhos de Sergipe - Aracaju (SE) - Brasil
- 113. CORREÇÃO DE LAGOFTALMO EM PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA**
Jamilla Viana Silva Asfora, Bruno Furtado Carneiro da Cunha, Vanessa Crispiniano Ramalho
Universidade FACISA - Campina Grande (PB) - Brasil
- 114. Distrofia fascio-escapulo-umeral uma causa incomum de lagoftalmo**
Dimas Castilha Neto, Elimar Mayara de Almeida Menegotto, Gislaíne Priscila Momm Zimmermann
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC) - Brasil
- 115. EXÉRESE VIA SULCO PALPEBRAL DE LESÃO ORBITÁRIA ÚNICA DE HISTIOCILOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS: RELATO DE CASO**
Marco Tulio Tavares Daier, Rodrigo Tamietti Durães
Clínica Durães Plástica Ocular - Brasília (DF) - Brasil, Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Brasília (DF) - Brasil
- 116. KISSING NEVUS PALPEBRAL: RELATO DE CASO E MANEJO CIRÚRGICO**
Ana Teresa de Araujo Marques Noleto, Gherusa Helena Milbratz More
Hospital Regional de São José - São José (SC) - Brasil
- 117. PTOSE PALPEBRAL UNILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE AMILOIDOSE: RELATO DE UM CASO**
Laryssa Katakai de Oliveira Veloso, Juliana de Moura Leite Luengo, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 118. QUADRO DE EXOFTALMIA UNILATERAL ASSOCIADO À DILATAÇÃO DO PLEXO SUBCONJUNTIVAL SIMULANDO FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE BAIXO DÉBITO**
Daniella Limongi Giroto, Ana Clara Vieira de Castro, Roberto Murillo Limongi de Souza Carvalho
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 119. RABDOMIOSARCOMA EMBRIONÁRIO DE ACOMETIMENTO PALPEBRAL**
Gabriela Boia Rocha Ferro, Paula de Campos Prudente Silva, Midori Hentona Osaki
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

60^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 120. RABDOMIOSARCOMA EMBRIONÁRIO: UMA EVOLUÇÃO FAVORÁVEL**
Nathalia Teles das Neves, Stefânia Barbosa Diniz, Ivelise Theresa Araujo Balby
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 121. SÍNDROME DE AICARDI: VISÃO ALÉM DA OFTALMOLOGIA**
Bruna Assis Chaves, Thais Paes Barreto, Ana Rosa Pimentel Figueiredo
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 122. SÍNDROME DE CUTIS LAXA: RELATO DE CASO**
Fernanda Cruz Furtado, Luciana Lopes Rocha, Lory Noronha Castro Monte
Fundação de Ciência e Pesquisa (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 123. TRATAMENTO ALTERNATIVO NÃO CIRÚRGICO PARA BLEFAROPTOSE MIOGÊNICA GRAVE**
Ana Paula Mariussi, Cleusa Coral-Ghanem, Angelino Julio Cariello
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC) - Brasil
- 124. USO DA TOXINA BOTULÍNICA OFF-LABEL NO TRATAMENTO DO ENTROPÍO SENIL: RELATO DE CASO**
Guilherme da Silva Ferreira da Costa, Carolina de Aquino Xavier, Juliana de Sá Freire Medrado Dias
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 125. USO DE NANOSKIN® PARA REGENERAÇÃO DE TECIDOS PALPEBRAIS**
Marcelo Abrao Rezende, Silvana Artioli Schellini, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghin
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 126. EXOTROPIA, ANISOMETROPIA E AMBLIOPIA EM FASE PLÁSTICA DE DESENVOLVIMENTO OCULAR: MANEJO DE DOIS CASOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA**
Juliana Moro, Paulo Ricardo de Oliveira, Carina Graziotin Colossi
Curso de Especialização Prof. Ivo Correa Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 127. MIOPIZAÇÃO POR TOPIRAMATO EM JOVEM COM ENXAQUECA**
Gabriel Almeida Veiga Jacob, Paulo Henrique Horizonte, Maria Silvia Ganimi Burnier Dutra
Hospital Ana Costa - Santos (SP) - Brasil
- 128. ATROFIA GIRATA - RELATO DE CASO**
Wilson Ramos de Oliveira Neto, Luciana Lavigne, Raimunda Cristina Mendonça Freire de Oliveira
Vision Clínica de Olhos - Manaus (AM) - Brasil
- 129. BAIXA VISUAL AGUDA APOS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO**
Raissa Figueiredo Lacerda, Ricardo Souza Tavares, Anderson Teixeira
Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF) - Brasília (DF) - Brasil, Universidade Católica de Brasília (UCB) - Brasília (DF) - Brasil
- 130. BURACO LAMELAR IDIOPÁTICO EM MULHER JOVEM ASSINTOMÁTICA**
Simone Cristine Hermes Hoff, Eliza Antonieta Rosana Negrão Grangeiro, Aline Cristina Fioravanti Lui
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 131. BURACO MACULAR FECHADO APÓS REINTERVENÇÃO**
Raquel Perrota Pioli Anjo, Mailli Marotta Fazolato, Eduardo Dib
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 132. CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA E EXSUDATIVA PERIFÉRICA (CHEP): DIAGNÓSTICO INESPERADO**
Natalia de Carvalho Dias, Felipe Patriota Alves
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 133. DEPÓSITOS VITELIFORMES ADQUIRIDOS ASSOCIADOS À TRACÇÃO VÍTREOMACULAR**
Lorena Rosa Ferreira, Francesca de Sá Freire, Phillipe de Lamare Leonel Soares Ferreira
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 134. DESCOLAMENTO DE RETINA A FUNDOSCOPIA: DEVO SOLICITAR EXAME COMPLEMENTAR?**
Andre de Castro Petti, Juliana da Cunha Pimentel Ulhôa, Lorena Figuerôa Braga
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 135. DESCOLAMENTO DE RETINA BILATERAL ASSOCIADO À INCONTINÊNCIA PIGMENTAR**
Thiago Carvalho e Silva Figueiredo, Andreise Martins Paro, Márcio Augusto Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 136. DESCOLAMENTO DE RETINA EXSUDATIVO BILATERAL EM PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL MALIGNA: RELATO DE CASO**
Felipe Marzullo Cabral, Paulo Eduardo Souto Castro Miziara, Amanda Pimenta Mello Queiroz Miziara
Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP) - Brasil
- 137. DESCOLAMENTO DE RETINA EXSUDATIVO MACULAR BILATERAL - RELATO DE TRÊS CASOS**
Mario Antonio Gherard Pinto Júnior, Jordane Benedito Vargas de Oliveira, Marcia Gotelip Delgado
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil
- 138. Distrofia FOVEOMACULAR VITELIFORME DO ADULTO**
Francesca de Sa Freire, Lorena Rosa Ferreira, Phillipe de Lamare Leonel Soares Ferreira
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 139. DOENÇA DE COAST DURANTE A FASE ADULTA**
Yandely Chihuantito Choquechambi, Renan Ribeiro Arede, Henrique "La" Rock Moreira Pinto
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 140. EDEMA MACULAR PÓS DENGUE CLÁSSICA**
Renata Caroline Ferreira Gomes, Laura Godinho Mendonça, Cláudia Solange Simon Teixeira Duarte
Hospital de Olhos Dr. Ricardo Guimarães - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 141. EFEITO TERAPÊUTICO DE RANIBIZUMABE EM EDEMA MACULAR E PERFUSÃO RETINIANA EM RARO CASO DE EALES CENTRAL**
Cecilia Sevalho Gonçalves, Fernanda Maria Silveira Souto, Andre Luis Ayres Fonseca
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 142. ENDOFTALMITE POR TRAUMA OCULAR CONTUSO: IMPORTÂNCIA DE EXAMES COMPLEMENTARES DURANTE INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA**
Caroline Zorzette paes, Luisa Tognetto de Souza Campos, Francyne Veiga Reis Cyrino
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 143. ESTRIAS ANGIÓIDES**
Jose Milton Diamantino Júnior, Ramon Carlos Martins Barreto Neto, Gabriel Scotta Silva Cendron
Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Brasília (DF) - Brasil
- 144. FOSSETA DO DISCO ÓPTICO, UM RELATO DE CASO**
Tainah Jacomo Balestra Pascoal, Júlia Trentim Tibério
Visão Institutos - Brasília - Distrito Federal - Brasil

RELATOS DE CASOS

60^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 145. GLAUCOMA NEOVASCULAR SECUNDÁRIO À SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA**
Gabriel Scotta Silva Cendron, Kim Pereira Primo Reis, Rafael Eidi Yamamoto
Visão Institutos - Brasília (DF) - Brasil
- 146. HAMARTOMA ASTROCÍTICO: RELATO DE CASO**
Hector Nery Pineda Correa, Hector Nery Pineda Mendoza, Tereza Cristina Moreira Kanadani
Instituto Mineiro de Olhos de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 147. HAMARTOMA DE EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA: A IMPORTÂNCIA DA PROPEDEÚTICA COMPLEMENTAR**
Lorena Figueroa Braga, Ana Carolina Canedo Domingos Lima, Luis Felipe Silva Alves Carneiro
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 148. HEMANGIOBLASTOMA DA RETINA NA SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU**
Roberta Cristine Suetugo, Antônio Marcelo Barbante Casella, Fernando Henrique Zanardo Gonzalez
Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR) - Brasil
- 149. HEMOGLOBINOPATIA SC, UM DIAGNÓSTICO OFTALMOLÓGICO**
Luiz Carlos Sá Júnior, Thais Marina Batisteli Camêlo, Daniel Sadi
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 150. HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA SECUNDÁRIA A APLASIA DE MEDULA: RELATO DE CASO**
Alfredo Jose Cassemiro Filho, Gustavo Pascoal Azevedo, Raphael Calixto Penatti
Ação Visual Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil
- 151. MACROANEURISMA ARTERIAL RETINIANO - RELATO DE CASO**
Leopoldo Ernesto Oiticica Barbosa, Leandro Pocay Alves Silva, André Beckenkamp
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 152. MACULOPATIA VITELIFORME DO ADULTO**
Thais Candida Borges, Paulo Kin Takara, Margara Zanotele
Hospital do Servidor Publico Estadual de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 153. MACULOPATIA VITELIFORME POLIMORFA EXUDATIVA AGUDA: UM RELATO DE CASO**
Georgia de Freitas Neves, Andre Luiz Moura Bastos
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira - Salvador (BA) - Brasil
- 154. MELANOCITOMA DE DISCO ÓPTICO - RELATO DE CASO**
Felipe Bekman Diniz Mitleg Rocha, João Paulo Margarido Miguens, Gabrielle Macedo Pedrosa
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói - Rio de Janeiro - Brasil
- 155. MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA NA DOENÇA DE VOGT-KOYONAGI-HARADA (VKH) - UM RELATO DE CASO**
Luizy Millene Silva do Carmo, Taiane Kelly Lima da Silva, Lara Gonçalves Fernandes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil
- 156. NECROSE RETINIANA AGUDA COM TRATAMENTO ORAL PROLONGADO: UM RELATO DE CASO**
Maria Carolina Zafra Paez, Gabrielle Macedo Pedrosa, Bruna Campos Zaniboni
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 157. NEOVASCULARIZAÇÃO RETINIANA DECORRENTE DE HIPERCAPNIA EM PACIENTE COM ASMA DE DIFÍCIL CONTROLE: RELATO DE CASO**
Lexina Florindo Carvalho, Adelmo Jesus dos Santos, Rafael Eidi Yamamoto
Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Brasília (DF) - Brasil
- 158. NEOVASCULARIZAÇÃO SUB-RETINIANA SECUNDÁRIA A OSTEOMA DE COROIDE**
Karise Oliveira Marques, José Mauricio Botto de Barros Garcia, Marcos Pereira Ávila
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 159. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA PÓS ABDOMINOPLASTIA**
Janiffer Keiko Vieira Yoneyama, Rafael Eidi Yamamoto
Instituto Visão - Brasília (DF) - Brasil
- 160. NEURORRETINITE POR TOXOPLASMOSE PRESUMIDA: RELATO DE CASO**
Arthur Amaral Nassaralla, João Pedro Prestes Yano, Cláudia Gomide Vilela Souza
Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) - Goiânia (GO) - Brasil, Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 161. NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA (DUSN) PRESUMIDA EFETIVAMENTE TRATADA COM ALBENDAZOL: RELATO DE CASO**
Tiago Cavalcanti de Carvalho, Marco Antônio Cunha Neves, Tiago Eugênio Faria e Arantes
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 162. OCLUSÃO DE RAMO ARTERIAL DA RETINA EM PACIENTE JOVEM DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO**
Thais Gama Carlos, Maria Luiza Bomfim, Antônio Fabio Miguel Silva
Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil
- 163. OCLUSÃO DE RAMO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIO À EMBOLIZAÇÃO UTERINA: RELATO DE CASO**
Verena Naiara Nogueira Lima Sousa, Filipe Baracho Silva, Hermelino de Oliveira Neto
CLIHON Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 164. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA BILATERAL POR MIELOMA MÚLTIPLO**
Paulo Henrique de Horizonte, Alexandre Oliveira Lins, Eduardo Bittar Carneiro
Hospital Ana Costa - Santos (SP) - Brasil
- 165. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**
Fabiane Figueiredo Alves, Diego Figueiredo Melara, Rafael Eidi Yamamoto
Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Taguatinga (DF) - Brasil
- 166. PAQUICOROIDE, ACOMPANHAMENTO E DOCUMENTAÇÃO DE CASO**
Thais Siqueira Ribeiro dos Santos, Hermelino de Oliveira Neto, Ananda Novais
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 167. RELATO DE CASO: EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO À NEVO COROIDIANO**
Geysla Almeida Carvalhais Mourão, Taciana Bretas Guerra, Maria Emilia Vieira Guimarães
Instituto de Olhos Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 168. RELATO DE CASO: OZURDEX PARA EDEMA MACULAR DA DOENÇA DE COATS DO ADULTO**
Julia de Lima Farah, Michelle Lima Farah, Marcos Endo
Centro Oftalmológico São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

60^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 169. RELATO DE SETE CASOS DE UMA MESMA FAMÍLIA COM DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST**
Carolina Padua Rocha de Souza, Fernando Rodrigues Gomez, Eduardo Morizot
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 170. RETINOCOROIDITE LUPICA BILATERAL DE DÍFÍCIL CONTROLE**
Juliana Martins Bento de Souza, Gabriel de Almeida Ferreira, Eliane Chaves Jorge
Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 171. RETINOPATIA DIABÉTICA NÃO-PROLIFERATIVA SEVERA COM MELHORA DO QUADRO APÓS CONTROLE GLICÊMICO RIGOROSO**
Angelo Sergio de Francesco Figueiredo, Leandro Pocays Alves Silva, Leopoldo Ernesto Oiticica Barbosa
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 172. RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA: RELATO DE CASO**
Mariana Soares Madeira
Allume Oftalmologia - Imperatriz (MA) - Brasil, FACIPLAC - Brasília (DF) - Brasil
- 173. RETINOPATIA POR RITONAVIR - RELATO DE CASO**
Leonardo Rabello Carneiro de Mesquita, Rodrigo Massaroli, Eduardo Morizot
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 174. RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE: RELATO DE CASO**
Waldyr Júnior Zenha Vaz, Gabriel Scotta Cendron, Rafael Eidi Yamamoto
Visão Institutos Oftalmológicos - Brasília (DF) - Brasil
- 175. RETINOSQUISE JUVENIL**
Karen Yumi Kawaguchi, Cristina Carvalho, Paulo Kin Takara
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 176. SÍNDROME DE GOLDMAN-FAVRE: UM CASO DE DEGENERESCÊNCIA VITREORRETINIANA**
Carlos Jose de Souza Júnior, Bruno Queiroz Machado, Luciana Dias Pinto
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 177. SÍNDROME DE USHER TIPO III: UM RELATO DE CASO**
Gabrielle Macedo Pedrosa, Clarissa dos Reis Pereira, Felipe Bekman Diniz Mitleg Rocha
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 178. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA - RELATO DE CASO**
Fabio Trombini, Plínio Pereira Martins Neto, Danilo Barbosa Cavallini
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 179. TELANGECTASIA MACULAR TIPO 2**
Pedro Martins Tavares Scianni Morais, Paula Leticia Queiroz Barbosa, Maria Silvia Burnier Ganimi Dutra
Hospital Ana Costa - Santos (SP) - Brasil
- 180. TELANGIECTASIA MACULAR TIPO 2 COM MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA - RELATO DE CASO**
Leandro Pocay Alves da Silva, Luísa Salles de Moura Mendonça, Leopoldo Ernesto Oiticica Barbosa
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 181. TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO À RETINOPATIA POR RADIAÇÃO COM AFLIBERCEPT**
Estefânia Cardoso Trindade Lacerda, José Milton Diamantino Júnior, Rafael Eidi Yamamoto
Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Brasília (DF) - Brasil
- 182. USO DE ESPIRONOLACTONA PARA O TRATAMENTO DE CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL CRÔNICA: RELATO DE CASO**
Gustavo Anacleto Lourenço Coelho, Guilherme Barreto de Oliveira Ribeiro, Alberto Antunes dos Santos Filho
Oculare Oftalmologia Avançada - Maceió (AL) - Brasil
- 183. VASCULITE RETINIANA ISOLADA EM PACIENTE COM HLA B27 POSITIVO**
José Luiz de Oliveira Neto, Jordane Benedito Vargas de Oliveira, Rubens Murilo Gibaile Soares
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil
- 184. VASCULOPATIA POLIPOIDAL DA COROIDE: UM RELATO DE CASO**
Mayra Flavio Carvalho Pereira, Fernando Henrique Rocha, André Hasler Príncipe de Oliveira
Hospital Santa Luzia - Fundação Colombo Spínola - Salvador (BA) - Brasil
- 185. EDIPISMO: RELATO DE CASO**
Alex Treiger Grupenmacher, Hermano Lucio Assis Filho, Fernando Rodrigo Pedreira Chaves
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 186. PERFURAÇÃO OCULAR TRAUMÁTICA EM PACIENTE TRANSPLANTADO DE CÔRNEA**
Murilo Fernando Vieira Navarro, Fernando Buzatto Mantovan, Emanuele Moraes Mello
Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil
- 187. TRAUMA PENETRANTE COM PERMANÊNCIA DE CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR**
Felipe Augusto Pinheiro de Oliveira, Renata Vaucher de Oliveira, Kleber Cunha Clemente
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 188. ANÁLISE MULTIMODAL DE PACIENTE COM CORIORRETINITE PLAÇÓIDE SIFILÍTICA: RELATO DE CASO**
Lais Sousa Porto, Giovanna Provenzano Sá, Leonardo Gomes Bortoloti de Azevedo
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 189. APRESENTAÇÃO BILATERAL E MULTIFORME DA DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: UM RELATO DE CASO**
Jordão Sobreira Silva, Wilton Feitosa de Araujo, Carolina Valle Pereira Guerra
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 190. ARTERITE DE TAKAYASU E UVEÍTE ANTERIOR BILATERAL: ASSOCIAÇÃO INCOMUM**
Juliana Cortes de Oliveira, Luiz Reis, Ana Luíza Biancardi
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 191. CICLITE HETEROCRÔMICA DE FUCHS E ESTRIAS ANGIÓIDES: RELATO DE CASO**
Isabela Monteiro Ribeiro, Aristófanos Mendonça Canamary Jr., Heloísa Moraes do Nascimento
Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 192. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: POLICONDRITE RECIDIVANTE X GRANULOMATOSE DE WEGENER**
Karen Figueiredo de Magalhães, Caroline Campos Martins Pires, Claudia Solange Simon Teixeira Duarte
Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

60^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 193. DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO - APRESENTAÇÃO ATÍPICA**
Aline Carvalho Ribeiro, Wilton Feitosa de Araujo, Letícia Moreira Bernardino
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 194. DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO, SEM ARRANHADURA? RELATO DE CASO**
Pedro Bastos Ventura, Luciano Fuzzato Filho, Wanderson Dias Lopes
Hospital Naval Marcílio Dias - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 195. DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE CASO**
Caroline Campos Martins Pires, Claudia Solange Simon Teixeira Duarte, Karen Figueiredo Magalhães
Instituto de Previdência Servidores de MG (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 196. LESÕES RETINIANAS E MICROCEFALIA CAUSADAS PELO ZIKA VÍRUS**
Tomas de Oliveira Castro Teixeira Pinto, Benedito Antonio Lopes da Fonseca, João Marcello Furtado
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 197. NEURITE ÓPTICA BILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE NEUROSSÍFILIS E AIDS**
Renata Amaral Sant Anna, Wilton Feitosa Araújo, Julia Rocha Dias
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 198. PAPILITE E VASCULITE BILATERAIS SECUNDÁRIAS À SÍFILIS**
Natacha Biscaro Junqueira, João Marcello Fortes Furtado
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 199. RELATO DE CASO: OFTALMIA SIMPÁTICA PÓS TRAUMA PENETRANTE**
Daniel Arnaud Pereira Ferreira, Maria Isabel Passos Simões Dias Sampaio, Bernardo Franco de Carvalho Tom Back
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 200. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: APRESENTAÇÃO AGUDA E EVOLUÇÃO**
Leandro Jerez Chaves, João Marcello Fortes Furtado
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 201. UVEÍTE INTERMEDIÁRIA SECUNDÁRIA AO VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO (HTLV-1)**
Fernando Henrique Rocha, Mayra Flávio Carvalho Pereira, Adriano Hasler Príncipe de Oliveira
Hospital Santa Luzia - Salvador (BA) - Brasil
- 202. UVEÍTE POR PROSTAGLANDINA**
Rafaela Correa Meyer Campos de Almeida, Juliana Moro, Gabriela Soares Correa Meyer
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

RELATOS DE CASOS

60^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO

Nº	TEMAS LIVRES	PÁG.
CÓRNEA		
TL 001	CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR E SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE STREPTOCOCCUS DO GRUPO VIRIDANS ISOLADOS DE ENDOFTALMITE E CERATITES	2
TL 002	MOLECULAR IDENTIFICATION AND BIOFIL FORMATION OF CANDIDA SPECIES FROM PATIENTS OCULAR INFECTION	2
GENÉTICA		
TL 003	EVALUATION OF POLYMORPHISMS ASSOCIATED WITH PRIMARY ANGLE CLOSURE GLAUCOMA IN A BRAZILIAN POPULATION	2
GLAUCOMA		
TL 004	DETECTION OF GLAUCOMA PROGRESSION IS DELAYED IN AFRICAN DESCENT COMPARED TO EUROPEAN DESCENT SUBJECTS	2
TL 005	PACLITAXEL ASSOCIADO À NANOEMULSÃO LIPÍDICA COMO UM NOVO AGENTE ANTIFIBRÓTICO EM CIRURGIA EXPERIMENTAL DE GLAUCOMA	3
TL 006	TRIPLE FIXED COMBINATION BIMATOPROST/BRIMONIDINE/TIMOLOL VERSUS DUAL FIXED COMBINATION BRIMONIDINE/TIMOLOL OPHTHALMIC SOLUTIONS IN GLAUCOMA: A MULTICENTER, RANDOMIZED, DOUBLE-MASKED STUDY	3
TL 007	PROGRESSION IN GLAUCOMA SUSPECTS IS DETECTED EARLIER WITH IMAGING THAN STANDARD AUTOMATED PERIMETRY	3
TL 008	FEAR OF FALLING AND POSTURAL REACTIVITY IN PATIENTS WITH GLAUCOMA	3
OFTALMOPEDIATRIA		
TL 009	TRATAMENTO DA AMBLIOPIA REFRAATÁRIA COM O USO DE LEVODOPA ASSOCIADA A OCLUSÃO TOTAL DO OLHO DOMINANTE	4
ÓRBITA		
TL 010	A COMPARATIVE STUDY BETWEEN FULL-THICKNESS BLEPHAROTOMY VS. TRANSCONJUCTIVAL EYELID LENGTHENING TECHNIQUE FOR CORRECTION OF UPPER EYELID RETRACTION IN GRAVES' ORBITOPATHY	4
TL 011	CUSTOMIZED ORBITAL DECOMPRESSION SURGERY PREDICTABLY IMPROVES LOWER EYELID RETRACTION AND CONTOUR IN THYROID EYE DISEASE	4
PESQUISA BÁSICA		
TL 012	DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE LIPOSSOMAS CONTENDO CLORIDRATO DE MOXIFLOXACINO	4
REFRAÇÃO		
TL 013	CONTROLE DA PROGRESSÃO DA MIOPIA COM ATROPINA 0,025%	5
RETINA		
TL 014	ALTERAÇÕES OCULARES DA ZIKA VÍRUS CONGÊNITA PRESUMIDA: RESULTADOS PRELIMINARES EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	5
TL 015	SHORT-TERM VARIATION OF MACULAR THICKNESS AFTER INTRAVITREAL BEVACIZUMAB INJECTION FOR DIABETIC MACULAR EDEMA	5
UVEÍTES / AIDS		
TL 016	IMPACTO DA INFLAMAÇÃO SUBCLÍNICA NA FUNÇÃO VISUAL NA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA (DVKH): ESTUDO PROSPECTIVO DESDE A FASE AGUDA	5

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

Nº	PÔSTERES	PÁG.		PÁG.
	BANCO DE OLHOS			
P 001	EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CORNEA NO ESTADO DE GOIÁS.....	8		
P 002	DISPARIDADES REGIONAIS NO ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DAS CÓRNEAS DOADAS PARA TRANSPLANTE NO BRASIL	8		
	CATARATA			
P 003	A TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D JÁ É CAPAZ DE SUPERAR A INDÚSTRIA MANUFATURADA NA OFTALMOLOGIA?...8			
P 004	AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE CATARATA EM UMA REGIÃO DO CENTRO-OESTE PAULISTA	8		
P 005	COMPARAÇÃO DA ACURÁCIA DO CÁLCULO BIOMÉTRICO EM OLHOS LONGOS, USANDO A FÓRMULA HAIGIS COM A MEDIDA ORIGINAL E OTIMIZADA DO DIÂMETRO ANTEROPOSTERIOR.....	9		
P 006	MIOSE NA CIRURGIA DE CATARATA COM LASER DE FEMTOSEGUNDO LENSX.....	9		
P 007	COMPARAÇÃO ENTRE A BIOMETRIA DE COERÊNCIA ÓPTICA E A BIOMETRIA ULTRASSÔNICA MODO-B NA CIRURGIA DE CATARATA	9		
P 008	CATARATA ASSOCIADA AO TRAUMA OCULAR ABERTO NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA	9		
P 009	CORRELAÇÃO DO COEFICIENTE DE ASFERICIDADE COM A ABERRAÇÃO ESFÉRICA LONGITUDINAL DA SUPERFÍCIE CORNEANA NO IMPLANTE DE LENTES INTRAOCULARES.....	10		
P 010	CROSSLINKING DE COLÁGENO CORNEANO (CLX) EM PORTADORES DE CERATOPATIA BOLHOSA DOLOROSA (CBD), EM SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA CIDADE DE MANAUS-AM	10		
	CIRURGIA			
P 011	AVALIAÇÃO DA REMOÇÃO DA CÁPSULA DE TENON NA CIRURGIA DE PTERÍGIO PRIMÁRIO.....	10		
P 012	EXÉRESE DE PTERÍGIO, EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DO PRIMEIRO ANO.....	10		
	CIRURGIA REFRACTIVA			
P 013	PARÂMETROS DE DEFORMAÇÃO CORNEANA PARA O DIAGNÓSTICO DE CERATOCONE.....	11		
P 014	ASTIGMATISMO DA SUPERFÍCIE POSTERIOR DA CÓRNEA....	11		
	CÓRNEA			
P 015	AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA CÓRNEA DE PACIENTES COM CERATOCONE E PRÉ E PÓS-TRATAMENTO COM CROSSLINKING	11		
P 016	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA POR CERATOCONE NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 20 ANOS	11		
P 017	CURVA DE SOBREVIVÊNCIA DOS TRANSPLANTES DE CÓRNEA DE ALTO E BAIXO RISCO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE	12		
P 018	CLINICAL OUTCOMES AFTER IMPLANTATION OF A NEW INTRASTROMAL CORNEAL RING WITH A 140 DEGREE OF ARC LENGTH IN PATIENTS WITH CORNEAL ECTASIA	12		
P 019	DEGENERAÇÃO CORNEANA SUBEPITELIAL HIPERTRÓFICA PERIFÉRICA	12		
P 020	EXCISÃO, CRIOTERAPIA E MITOMICINA C NO TRATAMENTO DA NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CORNEOCONJUNTIVAL.....	12		
P 021	CLINICAL OUTCOMES AFTER IMPLANTATION OF A NEW INTRASTROMAL CORNEAL RING WITH A 140-DEGREE OF ARC LENGTH IN PATIENTS WITH CORNEAL ECTASIA	13		
P 022	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INDICAÇÕES DE CERATOPLASTIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA (HGF), NO PERÍODO DE 2007 A 2010	13		
P 023	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÓRNEA NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA DE 2011 A 2015	13		
P 024	ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO EM ECTASIAS CORNEANAS	13		
P 025	AVALIAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EM CURVA DE APRENDIZADO EM REALIZAÇÃO DE TRANSPLANTE ENDOTELIAL DE CÓRNEA (DMEK)	14		

P 026 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CÓRNEAS CAPTADAS PELO BANCO DE OLHOS DA SANTA CASA DE CAMPO GRANDE - MS NO ANO DE 2015 14

P 027 INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO TRANSPLANTE DO HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE SOROCABA 14

DOENÇAS SISTÊMICAS

P 028 ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES COM HOMOCISTINÚRIA 14

P 029 PERCEPÇÃO SUBJETIVA SOBRE A SAÚDE OCULAR GERAL E O DIABETES MELLITUS NA AMOSTRA DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, CANOAS/RS 15

P 030 NÍVEL DE CONHECIMENTO DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM 156 ENTREVISTADOS NO SETOR ALTO BONITO EM ARAGUAÍNA - TO 15

EDUCAÇÃO MÉDICA

P 031 FIQUE DE OLHO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR EM SÃO LUÍS - MA 15

P 032 ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE DIABETES E SUA RETINOPATIA POR PACIENTES AVALIADOS EM MUTIRÃO 15

EPIDEMIOLOGIA

P 033 ANÁLISE DAS DOAÇÕES DE CÓRNEAS PROCESSADAS E DISTRIBUÍDAS PELO BANCO DE OLHOS DA FUNDAÇÃO BANCO DE OLHOS DE GOIÁS (FUBOG) 16

P 034 PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DA SÍNDROME DA VISÃO DO COMPUTADOR ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA 16

P 035 PERFIL E RESULTADO DE PACIENTES ENCAMINHADOS DEVIDO CATARATA POR UMA UNIDADE MÓVEL DE OFTALMOLOGIA 16

P 036 ADERÊNCIA DE PACIENTES AO ENCAMINHAMENTO FEITO A HOSPITAL TERCIÁRIO APÓS TRIAGEM EM UNIDADE MÓVEL OFTALMOLÓGICA 16

P 037 PERFIL DEMOGRÁFICO DE INDIVÍDUOS ATÉ 19 ANOS SUBMETIDOS A EXAME REFRACTIONAL E SUA RELAÇÃO COM ANISOMETROPIA E AMBLOPIA 17

P 038 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NO PRONTO-SOCORRO DE OFTALMOLOGIA DO COMPLEXO HOSPITALAR PADRE BENTO DE GUARULHOS E CORRELAÇÃO COM OS DIAGNÓSTICOS ENCONTRADOS 17

P 039 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE ESTRABISMO NO HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO NO BIÊNIO 2014-2015, TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA E TAXAS DE REOPERAÇÃO 17

P 040 RELAÇÃO ENTRE QUEIXA E DIAGNÓSTICO NO PRONTO SOCORRO DE OFTALMOLOGIA 17

P 041 AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE MIOPIA EM UM MESMO SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA EM GOIÂNIA - GOIÁS 18

ESTRABISMO

P 042 USO DO SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PARA MEDIR A POSIÇÃO COMPENSATÓRIA E ANÔMALA DA CABEÇA SECUNDÁRIA A CAUSA OCULAR 18

P 043 DEMOGRAFIA DA CORREÇÃO CIRÚRGICA DO ESTRABISMO NO BRASIL 18

P 044 QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESTRABISMO ATENDIDOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE SÃO LUÍS - MA 18

P 045 PLICATURA DE MÚSCULO RETO HORIZONTAL: UMA TÉCNICA CIRÚRGICA EM ESTRABISMO SEGURA PARA OS RESIDENTES 19

P 046 DIAGNÓSTICO AUTOMATIZADO DO ESTRABISMO PELO MÉTODO DE PRISMA & COVER UTILIZANDO IMAGENS DIGITAIS 19

P 047 INDUÇÃO DE ASTIGMATISMO CORNEANO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE ESTRABISMO - UMA ANÁLISE TOPOGRÁFICA EM DIFERENTES TÉCNICAS CIRÚRGICAS 19

GLAUCOMA

P 048 ELETORRETINOGRAMA E POTENCIAL EVOCADO VISUAL PARA DETECÇÃO DA REVERSIBILIDADE DA DISFUNÇÃO DAS CÉLULAS GANGLIONARES EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO OCULAR 19

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 79(4) - Suplemento

P 049	ASSOCIAÇÃO ENTRE O CAMPO VISUAL E O DESEMPENHO DE BUSCA VISUAL EM PACIENTES COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO, UTILIZANDO UMA PLATAFORMA DIGITAL.....	20
P 050	COMPARAÇÃO DA ÁREA TECIDUAL PRÉ-LAMINA CRIBROSA E CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS PERIPAPILAR USANDO TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL.....	20
P 051	BRUCH'S MEMBRANE OPENING MINIMUM RIM WIDTH IN HEALTHY BRAZILIAN SUBJECTS.....	20
P 052	AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DO TECIDO NEURAL PRÉ-LAMINAR DA CABEÇA DO NERVO ÓPTICO NO GLAUCOMA.....	20
P 053	AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EFICÁCIA NA DETECÇÃO DO PICO E DA FLUTUAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR (PIO) ENTRE A CURVA TENSIONAL DIÁRIA MODIFICADA (CTDM) E O TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA (TSH).....	21
P 054	INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES SUGESTIVAS DE GLAUCOMA EM POPULAÇÃO ATENDIDA EM AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA GERAL.....	21

LENTE DE CONTATO

P 055	REABILITAÇÃO VISUAL COM LENTE DE CONTATO ESCLERAL EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA TERCIÁRIA.....	21
-------	---	----

OFTALMOPEDIATRIA

P 056	ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS EM UMA MATERNIDADE DO VALE DO SÃO FRANCISCO.....	21
P 057	ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE VITÓRIA - ES.....	22
P 058	ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MICROCEFALIA POR VÍRUS ZIKA E ANALISAR AS FUNÇÕES VISUAIS.....	22

ONCOLOGIA

P 059	NEOPLASIA MALIGNA DE OLHOS E ANEXOS.....	22
P 060	CONSCIENTIZAÇÃO E INCENTIVO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA: SÉRIE DE CASOS.....	22

ÓRBITA

P 061	ENUCLEAÇÃO E EVISCERAÇÃO OCULAR.....	23
-------	--------------------------------------	----

PATOLOGIA EXTERNA

P 062	ESTUDO DO EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DOS COMPOSTOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE HYMENAEA COURBARIL EM FIBROBLASTOS DE PTERÍGIO.....	23
-------	---	----

PESQUISA BÁSICA

P 063	TROCATER MÓVEL COMO INSTRUMENTAL PARA VITRECTOMIA VIA PARS PLANA. ANÁLISE DE CICATRIZAÇÃO DO COLÁGENO ESCLERAL.....	23
P 064	CONTRIBUIÇÃO DO USO DE ALBUMINA COMO FIXADOR NA CITOLOGIA ESFOLIATIVA.....	23
P 065	MOXIFLOXACINO INTRACAMERAL É UMA OPÇÃO SEGURA PARA A PREVENÇÃO DE ENDOFTALMITE PÓS-CATARATA?.....	24

PLÁSTICA OCULAR

P 066	COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS DIFERENTES MARCAS DE ADESIVO TECIDUAL PARA FIXAÇÃO DE AUTOTRANSPLANTE CONJUNTIVAL NA CIRURGIA DE PTERÍGIO PRIMÁRIO.....	24
P 067	ACHADOS CLÍNICOS E RADIOLÓGICOS RELACIONADOS AO USO SISTÊMICO DE PROPRANOLOL NO HEMANGIOMA INFANTIL PERIOcular.....	24
P 068	OBSTRUÇÃO CONGÊNITA DAS VIAS LACRIMAIS NA PERCEÇÃO DOS PEDIATRAS.....	24
P 069	PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE VIAS LACRIMAIS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.....	25
P 070	QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE E STATUS EMOCIONAL DE PACIENTES ANOFTÁLMICOS DA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA.....	25
P 071	SUSPENSÃO AO FRONTAL MODIFICADA: SÉRIE DE CASOS.....	25
P 072	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PLÁSTICA OCULAR NO ANO DE 2015 EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM OFTALMOLOGIA DE GOIÂNIA - GO.....	25

PREVENÇÃO E CEGUEIRA

P 073 ESTUDO CLÍNICO COMPARATIVO ENTRE O DISPOSITIVO ELETRÔNICO MÓVEL (DEM) E A TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA (OCT) PARA DETERMINAÇÃO DA ESCAVAÇÃO PAPILAR ATRAVÉS DE UM ESTUDO CLÍNICO DE NÃO INFERIORIDADE COM ANÁLISE MASCARADA DOS DADOS.....26

P 074 MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS: FUNÇÃO VISUAL DOS BEBÊS ATENDIDOS NO NÚCLEO DE TRATAMENTO E ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA UFC-CE.I.....26

P 075 ESTUDO DA SÉRIE HISTÓRICA DE PACIENTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO VISUAL.....26

PUBLICAÇÃO

P 076 ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS EM CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA: COMPARAÇÃO DE 10 ANOS.....26

REFRAÇÃO

P 077 GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE AMETROPIAS E USO DE LENTES CORRETIVAS EM PACIENTES DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE RIBEIRÃO PRETO - SP.....27

RETINA

P 078 THE INNER PLEXIFORM LAYER INVOLVEMENT ON RETINAL SPREADING DEPRESSION DEMONSTRATED ON OCULAR COHERENCE TOMOGRAPHY.....27

P 079 A INFLUÊNCIA DA ADESÃO VITREOMACULAR (AVM) NOS RESULTADOS FUNCIONAIS NO TRATAMENTO DA DMRI EXSUDATIVA.....27

P 080 EVALUATION OF PERIPAPILLARY RETINAL BLOOD VESSEL DIAMETERS IN UNILATERAL ISCHEMIC CENTRAL RETINAL VEIN OCCLUSION USING INFRARED IMAGING.....27

P 081 INFLUÊNCIA DO DIÂMETRO AXIAL NA FREQUÊNCIA DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE (NVC) EM OLHOS COM ALTA MIOPIA.....28

P 082 MODELO EXPERIMENTAL PARA AVALIAR OS BENEFÍCIOS DA LUTEÍNA NA PREVENÇÃO DA FOTOTOXICIDADE RETINIANA DURANTE CIRURGIAS VITREORRETINIANAS GERADA PELAS FONTES DE ILUMINAÇÃO DE XENÔNIO.....28

P 083 AFLIBERCEPT ASSOCIADO À HEPARINA DE BAIXO PESO MOLECULAR (LWMH) INTRAVÍTREA: MENSURAÇÃO DE EFEITO INIBITÓRIO SOBRE A PROLIFERAÇÃO VÍTREO RETINIANA (PVR) EM OLHOS DE COELHOS. ESTUDO PILOTO.....28

P 084 ASSESSMENT OF CHOROIDAL AND RETINAL THICKNESS IN DIABETIC PATIENTS BY SPECTRAL-DOMAIN OCT DURING THE WATER DRINKING TEST.....28

P 085 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE FUNDO DE OLHO DIABÉTICO E ACHADOS DE NEFROPATIA DIABÉTICA NA UROANÁLISE.....29

P 086 LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ANGIO-FLUORESCÉINOGRÁFIA REALIZADOS NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA NO ANO DE 2015.....29

P 087 FATORES DE RISCO E INCIDÊNCIA DE PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES DO HOSPITAL INSTITUTO DE OLHOS DE GOIÂNIA; GOIÂNIA - GO.....29

P 088 ANÁLISE DE EVENTOS ADVERSOS E PRESSÃO INTRAOCULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À INJEÇÃO INTRAVÍTREA EM UM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO, GOIÂNIA - GO, BRASIL.....29

P 089 ESPIRONOLACTONA NO TRATAMENTO DA CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL.....30

TRAUMA

P 090 TEMPO PARA TRATAMENTO DE CORPOS ESTRANHOS.....30

UVEÍTIS / AIDS

P 091 VISUAL OUTCOMES OF INTRAVITREAL BEVACIZUMAB ASSOCIATED WITH SYSTEMIC IMMUNOSUPPRESSION IN CHOROIDAL NEOVASCULARIZATION IN VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE - A PROSPECTIVE STUDY.....30

P 092 ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA.....30

P 093 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM MEMBRANA EPIRETINIANA MACULAR SECUNDÁRIA A UVEÍTE POR TOXOPLASMOSE.....31

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 79(4) - Suplemento

P 094	CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS PACIENTES COM VOGT-KOYANAGI-HARADA ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA.....	31
P 095	PERFIL DAS UVEÍTES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PARAÍBA.....	31
P 096	CAUSAS DE UVEÍTES EM HOSPITAL PÚBLICO NO RS.....	31

Visão SUBNORMAL

P 097	INFLUÊNCIA DA DEFICIÊNCIA VISUAL NA QUALIDADE DE VIDA AUTORRELATADA DE ADULTOS.....	32
P 098	O CUIDADO A SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECIMENTO E CONDUTA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	32
P 099	POR QUE OS ESCOLARES COM BAIXA VISÃO DEVEM REALIZAR A PROVINHA BRASIL?	32

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

Nº	RELATOS DE CASOS	PÁG.
CATARATA		
RC 001	ANIRIDIA CONGÊNITA E CATARATA - RELATO DE CASO.....	34
RC 002	CATARATA SECUNDÁRIA À HIPOPARATIREOIDISMO	34
RC 003	COMPLICAÇÃO EM CIRURGIA DE CATARATA COM FEMTOSEGUNDO	34
RC 004	FACOEMULSIFICAÇÃO ASSISTIDA POR LASER DE FEMTOSEGUNDO EM PUPILA PEQUENA.....	34
CIRURGIA		
RC 005	EXTRUSÃO OCULAR ESPONTÂNEA.....	34
RC 006	RECOBRIMENTO DE BUCKLE ESCLERAL EXPOSTO COM PATCH LAMELAR DE CÔRNEA: RELATO DE DOIS CASOS	34
RC 007	TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE EPR NA DMRI: UM RELATO DE CASO	34
RC 008	ZETAPLASTIA SIMPLIFICADA PARA CORREÇÃO DE EPICANTO IATROGÊNICO.....	34
CIRURGIA REFRACTIVA		
RC 009	TARTARATO DE BRIMONIDINA NO MANEJO DE QUEIXAS ESCOTÓPICAS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA REFRACTIVA.....	34
CÔRNEA		
RC 010	ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO ESCLERAIS EM PACIENTE COM CERATOCONE E DISTROFIA DE FLECK.....	34
RC 011	ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO MINI-ESCLERAL EM CERATOCONE SUPERIOR: RELATO DE DOIS CASOS	34
RC 012	ALERGIA OCULAR COMO FATOR DE RISCO PARA HIPDROPSIA BILATERAL EM CERATOCONE	34
RC 013	ANTERIOR SEGMENT ÓPTICAL COHERENCE IN ACUTE CORNEAL HYDROPS.....	34
RC 014	ASSOCIAÇÃO ENTRE CERATOCONE E SÍNDROME IRIDOCORNEANA ENDOTELIAL: RELATO DE CASO.....	34
RC 015	CERATITE HERPÉTICA PÓS CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO.....	34
RC 016	CERATOPLASTIA LAMELAR ANTERIOR PROFUNDA EM PACIENTE COM MUCOPOLISSACARIDOSE	34
RC 017	CISTINOSE: RELATO DE CASO	34
RC 018	DISTROFIA DE SCHNYDER PRECOCE: RELATO DE CASO	34
RC 019	EXCIMER LASER NA DISTROFIA DE REIS BUCKLERS.....	34
RC 020	EXPLANTE DE SEGMENTO DE ANEL INTRACORNEANO DO ÂNGULO IRIDOCORNEANO (RELATO DE CASO).....	34
RC 021	INJEÇÃO INTRAESTROMAL DE FLUCONAZOLE CERATECTOMIA ASSOCIADAS A ANTIFÚNGICO SÍTÓPICO E ORAL NO TRATAMENTO DA ÚLCERA DE CÔRNEA FÚNGICA: RELATO DE CASO	34
RC 022	OLHO SECO POR DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO CRÔNICA EM PACIENTE PÓS-TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE CASO	34
RC 023	OPACIDADE CORNEANA BILATERAL A ESCLARECER: SUSPEITA DE FISH EYE DISEASE.....	34
RC 024	SCYTALIDIUM DIMIDIATUM KERATITIS - A CASE REPORT.....	34
RC 025	ÚLCERA DE CÔRNEA GRAVE POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM LACTENTE	35
DOENÇAS SISTÊMICAS		
RC 026	CRIOCOCOSE DISSEMINADA COM MANIFESTAÇÃO OCULAR	35
RC 027	ESCLERITE NECROSANTE COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA GRANULOMATOSE DE WEGENER: RELATO DE CASO	35
RC 028	HEMORRAGIA MACULAR EM PACIENTE COM DENGUE: RELATO DE CASO.....	35
RC 029	PÉROLAS IRIANAS: UM ACHADO PATOGNOMÔNICO DA HANSENÍASE OCULAR.....	35
RC 030	PRÉ-ECLAMPSIA COM SINTOMAS OCULARES.....	35
RC 031	RELATO DE CASO: CONTRIBUIÇÃO DA OFTALMOLOGIA NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE NEUROFIBROMATOSE TIPO I.....	35
RC 032	ROSAI DORFMAN: RELATO DE CASO	35
RC 033	SÍNDROME DE ADAMANTIADÉS-BEHÇET - UM RELATO DE CASO TÍPICO	35
RC 034	SÍNDROME DE GOLDENHAR COM ACOMETIMENTO BILATERAL - UM RELATO DE CASO.....	35
RC 035	SÍNDROME DE OPITZ-FRIAS - RELATO DE CASO.....	35
RC 036	SÍNDROME DE WEILL MARCHESANI DIAGNOSTICADA EM PACIENTE DE 62 ANOS	35

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 79(4) - Suplemento

EDUCAÇÃO MÉDICA

- RC 037 TELEMEDICINA NA CAPACITAÇÃO EM TESTE DO OLHINHO COM OFTALMOSCÓPIO DIRETO DIGITAL.....35

ESTRABISMO

- RC 038 CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESOTROPIA MIÓPICA PROGRESSIVA PELA TÉCNICA DE YAMADA: UM RELATO DE CASO.....35
- RC 039 FIBROSE UNILATERAL OCULAR CONGÊNITA.....35
- RC 040 SÍNDROME DE TOLOSA HUNT - RELATO DE CASO.....35
- RC 041 TÉCNICA DO PREGUEAMENTO PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ESTRABISMO.....35
- RC 042 TRATAMENTO DE PARALISIA DO VI PAR PELA TÉCNICA DE CROUCH.....35
- RC 043 USO DE ATROPINA 0,03% NO TRATAMENTO DA EXOTROPIA INTERMITENTE.....35

GENÉTICA

- RC 044 RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE WEILL-MARCHE-SANI COM COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA ATENDIDO NO CEROF-HC-UFG.....35
- RC 045 SÍNDROME DE KABUKI (NIIKAWA-KUROKI) E SUAS MANIFESTAÇÕES OCULARES.....35

GERAL

- RC 046 DEPÓSITOS LIPÍDICOS CONJUNTIVAI: RELATO DE CASO.....35
- RC 047 MIOPIA AGUDA E GLAUCOMA AGUDO DE ÂNGULO FECHADO INDUZIDO PELO TOPIRAMATO: RELATO DE CASO.....35
- RC 048 OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIA A AORTITE SIFILÍTICA.....35
- RC 049 ROSACEA OCULAR GRAVE EM PACIENTE COM HIDROCEFALIA OBSTRUTIVA: RELATO E DISCUSSÃO.....35

GLAUCOMA

- RC 050 GLAUCOMA FACOMÓRFICO BILATERAL NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO.....36
- RC 051 HIPERTENSÃO OCULAR REFRAATÁRIA A TERAPIA MEDICAMENTOSA E CIRÚRGICA.....36
- RC 052 OCLUSÃO DA VEIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA DE VON WILLEBRAND.....36

- RC 053 RELATO DE CASO: RETINOPATIA DESCOMPRESSIVA APÓS CIRURGIA DE TRABECULECTOMIA.....36

- RC 054 SÍNDROME DE AXENFELD RIEGER (S.A.R.) ASSOCIADO À GLAUCOMA AVANÇADO.....36

- RC 055 SÍNDROME DE STURGE-WEBER: APRESENTAÇÃO ATÍPICA.....36

LENTE DE CONTATO

- RC 056 USO DE PIGGYBACK PARA ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO EM PACIENTE PEDIÁTRICO.....36

MISCELLANEOUS

- RC 057 LOIASE: PRIMEIRO CASO RELATADO NO RIO DE JANEIRO.....36

NEUROFTALMOLOGIA

- RC 058 AGNOSIA VISUAL COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PERDA VISUAL A ESCLARECER.....36

- RC 059 ALTERAÇÕES NEUROFTALMOLÓGICAS DA LEUCODISTROFIA METACROMÁTICA: A PROPÓSITO DE UM CASO.....36

- RC 060 AMAUROSE BILATERAL POR NEUROCRIPTOCOSE EM PACIENTE IMUNODEPRIMIDO NÃO-HIV.....36

- RC 061 BAIXA ACUIDADE VISUAL SUBITA POR PAPIEDEMA EM PACIENTE EM USO DE ISOTRETINOINA: RELATO DE CASO.....36

- RC 062 BORRAMENTO DE DISCO ÓPTICO ASSOCIADO À HIPOCALCEMIA.....36

- RC 063 DEFEITO DE CAMPO VISUAL ALTITUDINAL NO GLAUCOMA.....36

- RC 064 EDEMA DE DISCO ÓPTICO: NEUROSSÍFILIS OU DRUSA DE DISCO?.....36

- RC 065 HEMIANOPSIA HOMÔNIMA DIREITA APÓS AVE DE LOBO OCCIPITAL.....36

- RC 066 HEMIANOPSIA HOMÔNIMA ESQUERDA COM QUADRANTOPSIA HOMÔNIMA SUPERIOR DIREITA - UM RARO ACOMETIMENTO DE PERDA VISUAL.....36

- RC 067 HIPERTENSÃO INTRACRANIANA BENIGNA ASSOCIADA AO USO DE HORMÔNIO DO CRESCIMENTO COM REGRESSÃO ESPONTÂNEA DO PAPIEDEMA.....36

- RC 068 MENINGIOMA DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO.....36

- RC 069 NEURITE ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍAL (NOIA-NA) E A PREVENÇÃO DO ACOMETIMENTO DO OLHO ADELFO POR MEIO DO USO DE ÁCIDO ACETILSALICÍLICO (AAS).....36

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 79(4) - Suplemento

RC 070	NEURITE ÓPTICA POR CRYPTOCOCCUS NEOFORMANS: RELATO DE CASO.....	36
RC 071	O COMPROMETIMENTO OCULAR COMO SINAL INICIAL DA ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	36
RC 072	OFTALMOPLEGIA E AMAUROSE BILATERAIS SECUNDÁRIAS A GRANULOMATOSE DE WEGNER.....	37
RC 073	OFTALMOPLEGIA E BAIXA ACUIDADE VISUAL ESQUERDAS SECUNDÁRIAS À MUCORMICOSE.....	37
RC 074	PARALISIA DE VI PAR RECORRENTE SECUNDÁRIA A COMPRESSÃO VASCULAR: GATILHO PÓS-VIRAL?.....	37
RC 075	PARESIA DE VI PAR SECUNDÁRIA A MENINGITE POR COMPLICAÇÃO DE TRAUMA FACIAL ANTIGO: RELATO DE CASO.....	37
RC 076	PERSISTÊNCIA DE FIBRAS DE MIELINA: ACHADO BENIGNO OU PATOLOGIA MALIGNA?.....	37
RC 077	RELATO DE CASO: HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM ESCLEROSE TUBEROSA.....	37
RC 078	SINAL DO "TRILHO DE TREM" AUXILIANDO NO DIAGNÓSTICO DE MENINGIOMA DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO.....	37
RC 079	SINUS CAVERNOUS SYNDROME DUE TO PERINEURAL SPREAD OF FACIAL SQUAMOUS CELL CARCINOMA: CASE REPORT.....	37

OFTALMOPEDIATRIA

RC 080	CISTINOSE NEFROPÁTICA: BIOMICROSCOPIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE UMA DOENÇA SISTÊMICA NA INFÂNCIA - SÉRIE DE CASOS.....	37
RC 081	FENÔMENO DE MARCUS-GUNN INVERSO, UM CASO RARO.....	37
RC 082	MIDRIÁSE PARALÍTICA PÓS INFECÇÃO POR HERPES ZOSTER EM CRIANÇA.....	37
RC 083	PACIENTE PORTADOR DE MEGALOCORNEA COM SUSPEITA DE GLAUCOMA CONGÊNITO.....	37
RC 084	PREVENÇÃO DA AMBLIOPIA PELO USO DE LENTES DE CONTATO EM CRIANÇA.....	37
RC 085	SÍNDROME DE KLIPPEL-TRENAUNAY-WEBER.....	37

ONCOLOGIA

RC 086	BILATERAL CHOROIDAL METASTASIS AS THE FIRST SIGN OF LUNG CARCINOMA: A CASE REPORT.....	37
--------	--	----

RC 087	DACRIOCISTITE COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE LINFOMA DE SACO LACRIMAL.....	37
RC 088	HEMANGIOMA CIRCUNSCRITO DE COROIDE: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL.....	37
RC 089	LESÃO CONJUNTIVAL COMO PRIMEIRO SINAL DE LINFOMA NÃO-HODGKIN DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B: RELATO DE CASO.....	37
RC 090	MELANOCITOMA DO DISCO ÓPTICO.....	37
RC 091	MELANOMA CONJUNTIVAL PRIMÁRIO: UM RARO E IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL.....	37
RC 092	MELANOMA DE COROIDE EM PACIENTE OLHO ÚNICO: BRAQUIATERAPIA X ENUCLEAÇÃO.....	37
RC 093	METÁSTASE COROIDEANA BILATERAL EM PACIENTE JOVEM.....	37
RC 094	METÁSTASES ORBITÁRIA E CUTÂNEA DE MELANOMA DE COROIDE - RELATO DE CASO.....	37
RC 095	ÓPTICAL NERVE INVASION OF UVEAL MELANOMA.....	38
RC 096	RELATO DE CASO - MIXOMA CONJUNTIVAL.....	38
RC 097	RETINOBLASTOMA UNILATERAL DE APARECIMENTO TARDIO - RELATO DE CASO.....	38
RC 098	SEBACEOUS ADENOMA OF PLICA SEMILUNARIS.....	38

ÓRBITA

RC 099	ORBITOPATIA RELACIONADA À SÍNDROME DE CHURGSTRAUSS - RELATO DE CASO.....	38
RC 100	RELATO DE CASO HEMANGIOMA ORBITÁRIO INFANTIL INTRA-ÓSSEO.....	38
RC 101	RELATO DE CASO DE ABSCESSO SUBPERIOSTEAL DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA COM INTENSO ACOMETIMENTO DE SEIO MAXILAR EM ESCOLAR.....	38
RC 102	RELATO DE CASO: HEMANGIOMA CAVERNOSO INTRACONAL COMPRIMINDO NERVO ÓPTICO.....	38
RC 103	SARCOMA FUSOCELULAR DE ALTO GRAU - DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE TUMORES PRIMÁRIOS DE ÓRBITA.....	38
RC 104	SCHWANNOMA CÍSTICO ORBITÁRIO.....	38
RC 105	SOLITARY FIBROUS TUMOUR OF LACRIMAL GLAND MIMICKING A PLEOMORFIC ADENOMA.....	38

PATOLOGIA EXTERNA

RC 106	LEISHMANIOSE CUTÂNEA PALPEBRAL: RELATO DE CASO.....	38
--------	---	----

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 79(4) - Suplemento

RC 107 XANTOGRANULOMA JUVENIL LIMBAR EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO.....38

PLÁSTICA OCULAR

RC 108 A UTILIZAÇÃO DE GEL DE ÁCIDO HIALURÔNICO NA PÁLPEBRA SUPERIOR EM PACIENTE COM RETRAÇÃO PALPEBRAL E LAGOFTALMIA BILATERAL.....38

RC 109 ALTERAÇÕES DE VIAS LACRIMAIS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN.....38

RC 110 CARCINOMA SEBÁCEO DA PÁLPEBRA ASSOCIADO À CARCINOMA DE MAMA.....38

RC 111 CISTO PRIMÁRIO DE ÍRIS: RELATO DE CASO.....38

RC 112 COLOBOMA DE PÁLPEBRA SUPERIOR - RELATO DE DOIS CASOS.....38

RC 113 CORREÇÃO DE LAGOFTALMO EM PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.....38

RC 114 DISTROFIA FASCIO-ESCAPULO-UMERAL UMA CAUSA INCOMUM DE LAGOFTALMO.....38

RC 115 EXÉRESE VIA SULCO PALPEBRAL DE LESÃO ORBITÁRIA ÚNICA DE HISTIOCILOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS: RELATO DE CASO.....38

RC 116 KISSING NEVUS PALPEBRAL: RELATO DE CASO E MANEJO CIRÚRGICO.....38

RC 117 PTOSE PALPEBRAL UNILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE AMILOIDOSE: RELATO DE UM CASO.....38

RC 118 QUADRO DE EXOFTALMIA UNILATERAL ASSOCIADO À DILATAÇÃO DO PLEXO SUBCONJUNTIVAL SIMULANDO FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE BAIXO DÉBITO.....38

RC 119 RABDOMIOSSARCOMA EMBRIONÁRIO DE ACOMETIMENTO PALPEBRAL.....38

RC 120 RABDOMIOSSARCOMA EMBRIONÁRIO: UMA EVOLUÇÃO FAVORÁVEL.....39

RC 121 SÍNDROME DE AICARDI: VISÃO ALÉM DA OFTALMOLOGIA.....39

RC 122 SÍNDROME DE CUTIS LAXA: RELATO DE CASO.....39

RC 123 TRATAMENTO ALTERNATIVO NÃO CIRÚRGICO PARA BLEFAROPTOSE MIOGÊNICA GRAVE.....39

RC 124 USO DA TOXINA BOTULÍNICA OFF-LABEL NO TRATAMENTO DO ENTRÓPIO SENIL: RELATO DE CASO.....39

RC 125 USO DE NANOSKIN® PARA REGENERAÇÃO DE TECIDOS PALPEBRAIS.....39

REFRAÇÃO

RC 126 EXOTROPIA, ANISOMETROPIA E AMBLOPIA EM FASE PLÁSTICA DE DESENVOLVIMENTO OCULAR: MANEJO DE DOIS CASOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....39

RC 127 MIOPIZAÇÃO POR TOPIRAMATO EM JOVEM COM ENXAQUECA.....39

RETINA

RC 128 ATROFIA GIRATA - RELATO DE CASO.....39

RC 129 BAIXA VISUAL AGUDA APOS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO.....39

RC 130 BURACO LAMELAR IDIOPÁTICO EM MULHER JOVEM ASSINTOMÁTICA.....39

RC 131 BURACO MACULAR FECHADO APÓS REINTERVENÇÃO.....39

RC 132 CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA E EXSUDATIVA PERIFÉRICA (CHEP): DIAGNÓSTICO INESPERADO.....39

RC 133 DEPÓSITOS VITELIFORMES ADQUIRIDOS ASSOCIADOS À TRAÇÃO VÍTREOMACULAR.....39

RC 134 DESCOLAMENTO DE RETINA A FUNDOSCOPIA: DEVO SOLICITAR EXAME COMPLEMENTAR?.....39

RC 135 DESCOLAMENTO DE RETINA BILATERAL ASSOCIADO À INCONTINÊNCIA PIGMENTAR.....39

RC 136 DESCOLAMENTO DE RETINA EXSUDATIVO BILATERAL EM PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL MALIGNA: RELATO DE CASO.....39

RC 137 DESCOLAMENTO DE RETINA EXSUDATIVO MACULAR BILATERAL - RELATO DE TRÊS CASOS.....39

RC 138 DISTROFIA FOVEOMACULAR VITELIFORME DO ADULTO.....39

RC 139 DOENÇA DE COAST DURANTE A FASE ADULTA.....39

RC 140 EDEMA MACULAR PÓS DENGUE CLÁSSICA.....39

RC 141 EFEITO TERAPÊUTICO DE RANIBIZUMABE EM EDEMA MACULAR E PERFUSÃO RETINIANA EM RARO CASO DE EALES CENTRAL.....39

RC 142 ENDOFTALMITE POR TRAUMA OCULAR CONTUSO: IMPORTÂNCIA DE EXAMES COMPLEMENTARES DURANTE INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA.....39

RC 143 ESTRIAS ANGIÓIDES.....39

RC 144 FOSSETA DO DISCO ÓPTICO, UM RELATO DE CASO.....39

RC 145 GLAUCOMA NEOVASCULAR SECUNDÁRIO À SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA.....40

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 79(4) - Suplemento

RC 146	HAMARTOMA ASTROCÍTICO: RELATO DE CASO.....	40
RC 147	HAMARTOMA DE EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA: A IMPORTÂNCIA DA PROPEDEÚTICA COMPLEMENTAR.....	40
RC 148	HEMANGIOBLASTOMA DA RETINA NA SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU	40
RC 149	HEMOGLOBINOPATIA SC, UM DIAGNÓSTICO OFTAL- MOLÓGICO.....	40
RC 150	HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA SECUNDÁRIA A APLASIA DE MEDULA: RELATO DE CASO	40
RC 151	MACROANEURISMA ARTERIAL RETINIANO - RELATO DE CASO.....	40
RC 152	MACULOPATIA VITELIFORME DO ADULTO.....	40
RC 153	MACULOPATIA VITELIFORME POLIMORFA EXUDATIVA AGUDA: UM RELATO DE CASO.....	40
RC 154	MELANOCITOMA DE DISCO ÓPTICO - RELATO DE CASO.....	40
RC 155	MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA NA DOENÇA DE VOGT-KOYONAGI-HARADA (VKH) - UM RELATO DE CASO.....	40
RC 156	NECROSE RETINIANA AGUDA COM TRATAMENTO ORAL PROLONGADO: UM RELATO DE CASO.....	40
RC 157	NEOVASCULARIZAÇÃO RETINIANA DECORRENTE DE HIPERCAPNIA EM PACIENTE COM ASMA DE DIFÍCIL CONTROLE: RELATO DE CASO.....	40
RC 158	NEOVASCULARIZAÇÃO SUB-RETINIANA SECUNDÁRIA A OSTEOMA DE COROIDE.....	40
RC 159	NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA PÓS ABDOMINO- PLASTIA.....	40
RC 160	NEURORRETINITE POR TOXOPLASMOSE PRESUMIDA: RELATO DE CASO.....	40
RC 161	NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA (DUSN) PRESUMIDA EFETIVAMENTE TRATADA COM ALBENDAZOL: RELATO DE CASO.....	40
RC 162	OCLUSÃO DE RAMO ARTERIAL DA RETINA EM PACIENTE JOVEM DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO	40
RC 163	OCLUSÃO DE RAMO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIO À EMBOLIZAÇÃO UTERINA: RELATO DE CASO	40
RC 164	OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA BILATERAL POR MIELOMA MÚLTIPLO	40
RC 165	OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	40
RC 166	PAQUICOROIDE, ACOMPANHAMENTO E DOCUMENTA- ÇÃO DE CASO.....	40
RC 167	RELATO DE CASO: EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO À NEVO COROIDIANO.....	40
RC 168	RELATO DE CASO: OZURDEX PARA EDEMA MACULAR DA DOENÇA DE COATS DO ADULTO.....	40
RC 169	RELATO DE SETE CASOS DE UMA MESMA FAMÍLIA COM DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST	41
RC 170	RETINOCOROIDE LUPICA BILATERAL DE DIFÍCIL CONTROLE.....	41
RC 171	RETINOPATIA DIABÉTICA NÃO-PROLIFERATIVA SEVERA COM MELHORA DO QUADRO APÓS CONTROLE GLICÉ- MICO RIGOROSO	41
RC 172	RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA: RELATO DE CASO	41
RC 173	RETINOPATIA POR RITONAVIR - RELATO DE CASO.....	41
RC 174	RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE: RELATO DE CASO	41
RC 175	RETINOSQUISE JUVENIL.....	41
RC 176	SÍNDROME DE GOLDMAN-FAVRE: UM CASO DE DEGE- NERESCÊNCIA VITREORRETINIANA	41
RC 177	SÍNDROME DE USHER TIPO III: UM RELATO DE CASO	41
RC 178	SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA - RELATO DE CASO	41
RC 179	TELANGECTASIA MACULAR TIPO 2.....	41
RC 180	TELANGECTASIA MACULAR TIPO 2 COM MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA - RELATO DE CASO	41
RC 181	TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO À RETINOPATIA POR RADIAÇÃO COM AFLIBERCEPTE.....	41
RC 182	USO DE ESPIRONOLACTONA PARA O TRATAMENTO DE CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL CRÔNICA: RELATO DE CASO.....	41
RC 183	VASCULITE RETINIANA ISOLADA EM PACIENTE COM HLA B27 POSITIVO	41
RC 184	VASCULOPATIA POLIPOIDAL DA COROIDE: UM RELATO DE CASO	41
TRAUMA		
RC 185	EDIPISMO: RELATO DE CASO.....	41
RC 186	PERFURAÇÃO OCULAR TRAUMÁTICA EM PACIENTE TRANSPLANTADO DE CÔRNEA.....	41

TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 79(4) - Suplemento

RC 187 TRAUMA PENETRANTE COM PERMANÊNCIA DE CORPO
ESTRANHO INTRAOCULAR41

UVEÍTES / AIDS

RC 188 ANÁLISE MULTIMODAL DE PACIENTE COM CORIORRE-
TINITE PLACÓIDE SIFILÍTICA: RELATO DE CASO.....41

RC 189 APRESENTAÇÃO BILATERAL E MULTIFORME DA DOENÇA
DA ARRANHADURA DO GATO: UM RELATO DE CASO.....41

RC 190 ARTERITE DE TAKAYASU E UVEÍTE ANTERIOR BILATERAL:
ASSOCIAÇÃO INCOMUM.....41

RC 191 CICLITE HETEROCRÔMICA DE FUCHS E ESTRIAS AN-
GIÓIDES: RELATO DE CASO.....41

192 DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: POLICONDRITE RECIDI-
VANTE X GRANULOMATOSE DE WEGENER.....41

RC 193 DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO - APRESENTA-
ÇÃO ATÍPICA42

RC 194 DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO, SEM ARRA-
NHADURA? RELATO DE CASO.....42

RC 195 DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE
CASO.....42

RC 196 LESÕES RETINIANAS E MICROCEFALIA CAUSADAS
PELO ZIKA VÍRUS.....42

RC 197 NEURITE ÓPTICA BILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO
INICIAL DE NEUROSSÍFILIS E AIDS42

RC 198 PAPILITE E VASCULITE BILATERAIS SECUNDÁRIAS À
SÍFILIS42

RC 199 RELATO DE CASO: OFTALMIA SIMPÁTICA PÓS TRAUMA
PENETRANTE42

RC 200 SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: APRESEN-
TAÇÃO AGUDA E EVOLUÇÃO42

RC 201 UVEÍTE INTERMEDIÁRIA SECUNDÁRIA AO VÍRUS T-
LINFOTRÓPICO HUMANO (HTLV-1).....42

RC 202 UVEÍTE POR PROSTAGLANDINA.....42

INSTRUCTIONS TO AUTHORS

- Scope and policy
- Methods
- Types of Manuscripts
- Editorial Process
- Manuscript Preparation

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 - online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

METHODS

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

CLINICAL STUDIES

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

EPIDEMIOLOGICAL STUDIES

Analytical studies involving results from human populations.

LABORATORY EXPERIMENTAL STUDIES

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

THEORETICAL STUDIES

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to ABO should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

EDITORIALS

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of ABO (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

ORIGINAL ARTICLES

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 7 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. *New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.*
 2. *Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.*
 3. *Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.*
- * *Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.*

CASE REPORTS AND CASE SERIES

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

LETTERS TO THE EDITOR

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in ABO or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in ABO, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

REVIEW ARTICLES

Review articles follow the editorial line and are accepted only by invitation from the editor. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to ABO are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the ma-

nuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

AUTHORSHIP

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or .rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's, name, address, phone number, and email; f) sources of fi-

nancial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; i) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registros Brasileiros de Ensaios Clínicos).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BIREME (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International

Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the List of Journal Indexed in Index Medicus of the National Library of Medicine.

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Costa VP, Vasconcellos JP, Comegno PEC, José NK. O uso da mitomicina C em cirurgia combinada. *Arq Bras Oftalmol.* 1999;62(5):577-80.

Books

Bicas HEA. *Oftalmologia: fundamentos.* São Paulo: Contexto; 1991.

Book Chapters

Gómez de Liaño F, Gómez de Liaño P, Gómez de Liaño R. Exploración del niño estrábico. In: Horta-Barbosa P, editor. *Estrabismo.* Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1997. p. 47-72.

Annals

Höfling-Lima AL, Belfort R Jr. Infecção herpética do recém-nascido. In: IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira; 1980 Jul 28-30, Belo Horizonte, Brasil. *Anais.* Belo Horizonte; 1980. v.2. p. 205-12.

Dissertations

Schor P. *Idealização, desenho, construção e teste de um ceratômetro cirúrgico quantitativo [dissertation].* São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1997.

Electronic Documents

Monteiro MLR, Scapolan HB. Constricção campimétrica causada por vigabatrin. *Arq Bras Oftalmol.* [online journal]. 2000 [cited 2005 Jan 31]; 63(5): [about 4 p.]. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492000000500012&lng=pt&nrm=iso

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors. Manuscripts with color figures will be published only after the authors pay a publication fee of R\$ 500.00 per manuscript.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text. Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

Authorship Principles according to the ICMJE

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

Authors' Participation Form

http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario_Contribuicao_dos_Autores.pdf

CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials)

<http://www.consort-statement.org/consort-statement/>

STARD (Standards for the Reporting of Diagnostic accuracy studies)

<http://www.stard-statement.org/>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

<http://www.prisma-statement.org/index.htm>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)

<http://www.strobe-statement.org/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO

<http://www.scielo.br/ABO>

International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

<http://www.icmje.org/>

Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

Declaration of Helsinki

<http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html>

Principles of the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO)

http://www.arvo.org/About_ARVO/Policies/Statement_for_the_Use_of_Animals_in_Ophthalmic_and_Visual_Research/

World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals

<http://www.wame.org/about/wame-editorial-on-coi>

Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

U.S. National Institutes of Health

<http://www.clinicaltrials.gov>

Australian and New Zealand Clinical Trials Registry

<http://www.anzctr.org.au>

International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN

<http://isrctn.org/>

University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR

<http://www.umin.ac.jp/ctr/index.htm>

Nederlands Trial Register

<http://www.trialregister.nl/trialreg/index.asp>

Registros Brasileiros de Ensaios Clínicos

<http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>

MeSH - Medical Subject Headings

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=mesh&term=>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese

<http://decs.bvs.br/>

Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/journals>

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

Protocols of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

Protocols of the Committee on Publication Ethics (COPE)

<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>

ipsis

gráfica e editora

Edited by

IPSIS GRÁFICA E EDITORA S.A.

Rua Vereador José Nanci, 151 - Parque Jaçatuba
09290-415 - Santo André - SP - Brazil
Phone: (5511) 2172-0511 - Fax (5511) 2273-1557

Chief Executive Officer: Fernando Steven Ullmann;
Commercial Director: Helen Suzana Perlmann; **Art Director:** Elza Rudolf;
Publishing, Printing and CTP: Ipsi Gráfica e Editora S.A.
Frequency of publication: Bimonthly; **Circulation:** 7.800 copies



Advertising CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

R. Casa do Ator, 1.117 - 2nd Floor -
São Paulo - SP - Brazil - 04546-004

Contact: Fabrício Lacerda
Phone: (5511) 3266-4000 - **Fax:** (5511) 3171-0953
E-mail: assessoria@cbo.com.br



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)

ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

CODEN - AQBOAP

Publicação ininterrupta desde 1938

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 79, n. 4 (Supl), p. 1-58, jul./ago. 2016

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Harley E. A. Bicas
Homero Gusmão de Almeida
Roberto Lorens Marback
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

EDITOR-CHEFE

Wallace Chamon

EDITORES ANTERIORES

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas

EDITORES ASSOCIADOS

Augusto Paranhos Jr.	José Álvaro Pereira Gomes
Bruno Machado Fontes	Karolinne Maia Rocha
Eduardo Melani Rocha	Luiz Alberto S. Melo Jr.
Eduardo Sone Soriano	Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Galton Carvalho Vasconcelos	Michel Eid Farah
Haroldo Vieira de Moraes Jr.	Norma Allemann
Ivan Maynard Tavares	Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Jayter Silva de Paula	Suzana Matayoshi

CONSELHO EDITORIAL

NACIONAL

Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsi Jorge (Ribeirão Preto-SP)
André Messias (Ribeirão Preto-SP)
Andrea Zin (Rio de Janeiro-RJ)
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Ferrari Marback (Salvador-BA)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Eizenbaum (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
João Antonio Prata Jr. (Uberaba-MG)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcelos (Campinas-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)

Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Marcony Santhiago (Rio de Janeiro-RJ)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)
Mauro Goldchmit (São Paulo-SP)
Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mônica Alves (Campinas-SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Newton Kara-José Júnior (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Procópio Miguel dos Santos (Brasília-DF)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)

Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)
Tiago Prata (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)
Walter Yukihiko Takahashi (São Paulo-SP)

INTERNACIONAL

Alan B. Scott (E.U.A.)
Andrew Lee (E.U.A.)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Bradley Straatsma (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Cristian Lucio (Chile)
Emílio Dodds (Argentina)
Fernando M. M. Falcão-Reis (Portugal)
Fernando Prieto Diaz (Argentina)
James Augsburger (E.U.A.)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Mária Estela Arroyo-Illanes (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)

ABO – ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA • PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)

Redação: R. Casa do Ator, 1.117 - 2ª andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04546-004

Fone: (55 11) 3266-4000 - Fax: (55 11) 3171-0953 - E-mail: abo@cbo.com.br - Home-page: www.scielo.br/abo

ASSINATURAS - BRASIL:

Membros do CBO: Distribuição gratuita.

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 630,00
Fascículos avulsos: R\$ 95,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00
Single issue: US\$ 40.00

Editor: Wallace Chamon

Gerente Comercial: Mauro Nishi

Secretaria Executiva: Claudete N. Moral
Claudia Moral

Editoria Técnica: Edna Terezinha Rother
Maria Elisa Rangel Braga

Capa: Ipsis

Publicação: Ipsis Gráfica e Editora S.A.
Divulgação: Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Tiragem: 7.800 exemplares

Capa: Pintura, Óleo Sobre Tela, Dra. Juliana M. Ferraz Sallum, 2015.



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)
ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)



DIRETORIA DO CBO - 2015-2017

Homero Gusmão de Almeida (Presidente)
José Augusto Alves Ottaiano (Vice-Presidente)
João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra (1º Secretário)
Keila Monteiro de Carvalho (Secretário Geral)
Cristiano Caixeta Umbelino (Tesoureiro)

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa	Carlos Gabriel de Figueiredo
Centro Brasileiro de Estrabismo	Marta Halfeld Ferrari Alves Lacordia
Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia	Ronald Cavalcanti
Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular	Murilo Alves Rodrigues
Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia	Norma Allemann
Sociedade Brasileira de Glaucoma	Marcelo Palis Ventura
Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia	Fabiano Cade Jorge
Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria	Cléber Godinho
Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica	Márcia Beatriz Tartarella
Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia	Eduardo Ferrari Marback
Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo	André Vieira Gomes
Sociedade Brasileira de Trauma Ocular	Pedro Carlos Carricondo
Sociedade Brasileira de Uveítes	Fernanda Belga Ottoni Porto
Sociedade Brasileira de Visão Subnormal	Evandro Lopes de Araújo

Apoio:



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia





SUMÁRIO

EDITORIAL

- V** 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia - CBO 2016
Marcos Ávila, José Beniz, Francisco Lima

TRABALHOS PREMIADOS

- VI** Relação de Trabalhos Premiados

CONTEÚDO ESPECIAL

- 1** Temas Livres do 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia
7 Pôsteres do 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia
33 Relatos de Casos do 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

- 43** ÍNDICE REMISSIVO DOS TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

- 55** INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES



A TECNOLOGIA ESTÁ EM TODA PARTE

AQUI, NÃO É DIFERENTE.

NÓS TAMBÉM ESTAMOS NO FACEBOOK:
INFORMAÇÃO, NOVIDADES E INTERATIVIDADE.

SIGA NOSSAS PÁGINAS:

[@CONSELHO.OFTALMOLOGIA](#), [@CBOVEJABEM](#) E [@CONGRESSOCBO](#)



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
Empresa Certificada
ISO 9001

60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia - CBO 2016

MARCOS ÁVILA, JOSÉ BENIZ, FRANCISCO LIMA

No período entre 03 e 06 de setembro, em Goiânia, receberemos os colegas de nossa especialidade para a 60ª edição do Congresso Brasileiro de Oftalmologia - CBO 2016. O maior evento nacional da Oftalmologia contará com palestras de renomados profissionais nacionais e internacionais, apresentação de temas livres, pôsteres e uma ampla feira, com a presença das principais empresas brasileiras do segmento oftalmológico. O CBO 2016 será uma excelente oportunidade para a aquisição de novos conhecimentos, troca de experiências, debates científicos e ampliação da união e da amizade entre nossos pares.

Nesta edição, uma novidade que torna o congresso ainda mais atraente e expressivo: no CBO 2016 teremos a fusão do tradicional Congresso Brasileiro de Oftalmologia e do Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual. Essa ação, inédita na história do evento, representa maior fortalecimento da especialidade e novas possibilidades de intercâmbio profissional.

Nos dias 2 e 3 de setembro iniciaremos a programação com o pré-congresso Curso Fundamentos de Oftalmologia, abordando temas introdutórios e básicos importantes da especialidade. O CFO também auxilia os congressistas na escolha dos assuntos de interesse na programação científica do CBO 2016. Ainda no sábado, dia 3, acontece o Dia Especial, programa conjunto CBO e Sociedades de Especialidades, que contemplará Catarata, Cirurgia Refrativa, Córnea e Doenças Externas, Glaucoma, Retina, Refração e Lentes de Contato em grandes sessões específicas para cada tema.

Na manhã do dia 4 de setembro realizaremos, durante o 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, a Marcha contra a Cegueira, um ato cívico de sensibilização que deve envolver todos os congressistas em uma caminhada em volta do Centro de Convenções de Goiânia. Para brindarmos a relação fraternal entre os participantes, preparamos também uma ampla e divertida programação social, com passeios, festa de confraternização, shows musicais e atividades recreativas exclusivas para filhos e acompanhantes.

Nós e os demais responsáveis pela organização do CBO 2016 trabalhamos, com muito carinho e dedicação, para que esta edição do evento seja a mais completa da história da Oftalmologia nacional, e um momento único de atualização científica e construção de novos laços profissionais. Assim, estamos aguardando médicos oftalmologistas das diversas subespecialidades, profissionais que atuam em clínicas oftalmológicas, estudantes, residentes, fellows e professores universitários ligados à Oftalmologia, além de profissionais das áreas afins, para o maior congresso da Oftalmologia brasileira. Quando entrar setembro, esperamos todos no CBO 2016, em Goiânia.

Marcos Ávila
José Beniz
Francisco Lima

Presidentes do 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Relação de Trabalhos Premiados

- **Prêmio Waldemar Belfort Mattos e Rubens Belfort Mattos - 2016**

Título: 5-Insulin replacement restores the vesicular secretory apparatus in the diabetic rat lacrimal gland

Autores: Ana Carolina Dias, Thiago Martins Batista, Letícia Prates Roma, Carolina Maria Módulo, Leonardo Tannus Malki, Lara Cristina Dias, Mônica Alves, Peter Sol Reinach, Everardo Magalhães Carneiro, Eduardo Melani Rocha

- **Prêmio Conselho Brasileiro de Oftalmologia**

Título: A comparative study between full-thickness blepharotomy vs. transconjunctival eyelid lengthening technique for correction of upper eyelid retraction in graves' orbitopathy

Autores: Thiago Machado Nogueira, Allan Christian Pieroni Gonçalves, Ana Carolina Arato Gonçalves, Luiza Diegues Silva, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Instituição: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - São Paulo - Brasil

- **Prêmio Educação em Saúde Ocular**

Título: Índice de publicações de trabalhos científicos apresentados em Congresso Brasileiro de Oftalmologia: comparação de 10 anos

Autores: Mariana Pereira Leite Dias Gumiero, Janaina Lucila Brabo, Suzana Matayoshi

Instituição: HC - FMUSP - São Paulo - São Paulo - Brasil

- **Prêmio Oftalmologia Cirúrgica**

Título: Trocater móvel como instrumental para vitrectomia via pars plana. Análise de cicatrização do colágeno escleral

Autores: Eduardo de Franca Damasceno, Nadyr Pereira Damasceno, Nadia Campos de Oliveira, Miguel Marcos Pereira Avila

Instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil, Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

- **Prêmio Oftalmologia Clínica**

Título: Visual outcomes of intravitreal bevacizumab associated with systemic immunosuppression in choroidal neovascularization in Vogt-Koyanagi-Harada disease - a prospective study

Autores: Celso Morita, Viviane M. Sakata, Sergio L. G. Pimentel, Marcelo M. Lavezzo, Smairah F. Abdallah, Carlos E. Hirata, Joyce H. Yamamoto

Instituições: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - São Paulo - Brasil

- **Prêmio Pesquisa Básica**

Título: Paclitaxel associado a nanoemulsão lipídica como um novo agente antifibrótico em cirurgia experimental de glaucoma

Autores: Marcelo Luis Occhiutto, Vital Paulino Costa, Fatima Rodrigues Freitas, Patrícia Picciarelli Lima, Raul Cavalcante Maranhão

Instituições: Instituto do Coração - FMUSP - São Paulo - São Paulo - Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - São Paulo - Brasil

- **Prêmio Regional Centro-Oeste**

Título: Controle da progressão da miopia com atropina 0,025%

Autores: Celso Marcelo Cunha, Renato José Bett Correia, Jéssica Teixeira Cunha

Instituições: Hospital Geral Universitário - UNIC - Cuiabá - Mato Grosso - Brasil, Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá - Mato Grosso - Brasil

- **Prêmio Regional Nordeste**

Título: Estudo clínico comparativo entre o dispositivo eletrônico móvel (DEM) e a tomografia de coerência óptica (OCT) para determinação da escavação papilar através de um estudo clínico de não inferioridade com análise mascarada dos dados

Autores: Andrea Gondim Leitao Sarmento, Adriano Sarmento, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Instituições: Clínica Oftalmológica Zona Sul - Recife - Pernambuco - Brasil, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife - Pernambuco - Brasil

- **Prêmio Regional Sudeste**

Título: Caracterização molecular e susceptibilidade antimicrobiana de *Streptococcus* do grupo viridans isolados de endoftalmite e ceratites

Autores: Ana Luisa Hofling-Lima, Katiane Santin, Paulo José M. Bispo, Willames B. S. Martins, Mirian S. Carmo

Instituições: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - São Paulo - Brasil

- **Prêmio Regional Sul**

Título: Comparação da área tecidual pré-lâmina cribrosa e camada de fibras nervosas peripapilar usando tomografia de coerência óptica de domínio espectral

Autores: Anne Elise Cruz Do Carmo Chaves, Camila Zanella Benfica, Paulo Augusto de Arruda Mello, Fabio Lavinsky

Instituições: Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - São Paulo - Brasil

- **Prêmio Trabalho Internacional**

Título: Progression in glaucoma suspects is detected earlier with imaging than standard automated perimetry

Autores: Alberto Diniz-Filho, Linda M. Zangwill, Akram Belghith, Robert N. Weinreb, Felipe A. Medeiros

Instituições: University of California San Diego (UCSD) - La Jolla - Califórnia - Estados Unidos, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil